O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Sábado 26 de MARÇO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46911
estadão.com.br

VINCENT ROSENBLATT

Fim de semana

A fundo __A40 e A41
Impulso para busca de novas energias
Guerra acelera transição energética

E&N __B16
Tecnologia com mais presença feminina
Cursos capacitam mulheres para a área

C2 __C1 e C2
Anitta no topo
Música *Envolver* teve 6,3 milhões de reproduções ontem no Spotify

E&N Popularizado na pandemia __B4 e B5

Trabalho híbrido ganha novas regras e contrato por produção

__No modelo por produtividade, duração e controle de jornada não são regulados pela CLT

O Brasil tem novas regras para o trabalho híbrido, impulsionado na pandemia com a alternância entre o presencial e o home office. As regras, estipuladas em pacote do governo, pretendem dar maior segurança jurídica às empresas. Uma forma de contratação prevê controle de jornada, feito a distância pelo empregador. Outra é o contrato por produção, em que o empregado trabalha na hora que quiser. Nesse modelo, não é aplicado o capítulo da CLT sobre duração e controle da jornada.

Vale-refeição vai ter controle mais rígido

Benefício é usado até para pagar academia, TV a cabo e serviço de streaming. __B5

Pastores no MEC __A12

Centrão quer saída de ministro para evitar desgaste de Bolsonaro

A coordenação da campanha do presidente Jair Bolsonaro quer que o ministro da Educação, Milton Ribeiro, deixe logo o governo. Bolsonaro já disse que bota "a cara toda no fogo" por Ribeiro, mas o Centrão e líderes evangélicos alegam que a situação é "insustentável" por enfraquecer o discurso de que não há corrupção.

BEM-ESTAR Saúde __D4 e D5

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Acabou a energia?

A fadiga pode estar ligada a doenças como diabete, síndrome pós-covid e razões psicológicas. Saiba como Vanessa Torrezan (foto) recupera as forças.

E&N Escalada de preços __B1

Mercado já prevê a inflação a 8% após a prévia de março ser recorde em 7 anos

Ainda sem o efeito da alta dos combustíveis, prévia da inflação de março foi a 0,95%, pior registro para o mês desde 2015.

A Guerra de Putin __A20

Rússia refaz planos e foco passa a ser leste ucraniano, em vez de Kiev

Moscou diz que primeira fase de ofensiva está perto do fim e emite sinal de que pode estar reduzindo objetivos.

Pela 1ª vez desde 2020 __A30
Ocupação de UTI no Brasil fica fora de zona de alerta

Duplicação da Tamoios __A32
Doria entrega último trecho da serra, no acesso ao litoral norte

Notas e informações __A3
O 'povo', segundo Lula
Resolução reitera o autoritarismo do PT. Tenta deslegitimar o voto e trata Lula como a encarnação do povo brasileiro.

Fernando Reinach __A35
A derrota do encarceramento mental

Adriana Fernandes __B8
Marcha da insensatez nas contas públicas

Sérgio Augusto __C5
Uma meditação sobre a guerra e o nazismo

Tempo em SP
21° Mín. 30° Máx.

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Participação de Milton Ribeiro na comissão do Senado repete clima de CPI

A sabatina do ministro da Educação, Milton Ribeiro, no Senado promete repetir o clima da CPI da Covid, que tomou as atenções do País no ano passado. No centro do mais novo escândalo do governo Jair Bolsonaro, ele é esperado na próxima quinta-feira, 31, na Comissão de Educação dos senadores. Personagens como Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Simone Tebet (MDB-MS) e Omar Aziz (PSD-AM) se preparam para entrar em campo novamente. Além de ouvir a versão do ministro sobre o gabinete paralelo dos pastores, os parlamentares querem detalhes e provas da suposta investigação feita pela Controladoria-Geral da União (CGU). Randolfe quer o "rastro digital" desse processo.

● **AÇÃO.** Randolfe protocolou pedidos de informação no Supremo e também na Comissão de Educação para tentar ampliar o escopo probatório. O senador quer saber se Milton Ribeiro apenas recebia os pastores ou se também atuava para liberar recursos prometidos.

● **SEM MOLEZA.** "A comissão cometeu um erro em transformar a convocação em convite, mas mesmo assim o ministro não vai ter boa vida lá", afirmou o senador Omar Aziz. Ele pretende participar de forma virtual da audiência.

● **ELEMENTAR.** Para Simone Tebet, "se até quinta-feira o ministro não cair", a participação na comissão deve repetir o "misto de estarrecimento com choque" visto na CPI da Covid. "O batom está no colarinho através de áudios, imagens e denúncias feitas por vários prefeitos", disse a senadora à *Coluna*.

● **COFRE.** O principal motivo para a resistência do ministro Marcos Pontes a entregar seu cargo no Ministério da Ciência para algum nome do Centrão é o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico com um orçamento de R$ 4,5 bilhões, dizem fontes.

● **NA PISTA.** Pontes deixa o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações para concorrer a uma vaga na Câmara Federal este ano e deve se filiar ao partido de Jair Bolsonaro, o PL.

● **QUEM FICA.** Com a resistência de Marcos Pontes a outros nomes, um dos cotados para assumir a pasta em seu lugar é o do secretário de Empreendedorismo e Inovação, Paulo Alvim.

● **VAI FECHAR.** Um deputado de São Paulo, puxador de votos, contabilizou na semana passada sete convites de diferentes partidos para se filiar.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Randolfe Rodrigues, senador (Rede-AP)

● **OUTRO LADO.** O PDT de Ciro Gomes vai filiar hoje um grupo de 20 lideranças comunitárias da zona leste de São Paulo, todos ex-petistas. O partido vem tentando atrair lideranças da esquerda antes mais próximas de Lula e do PT.

● **TÁ CHEGANDO.** O partido também filia hoje Vitor Gabriel, filho do vereador paulistano Eliseu Gabriel (PSB). Ele será candidato a vaga na Assembleia de São Paulo. Na segunda, chega ao PDT David Miranda (PSOL).

COM MATHEUS LARA. COLABOROU DANIEL WETERMAN.

PRONTO, FALEI!

Renan Calheiros
Senador (MDB-AL)

"(O orçamento secreto) é uma patifaria que desequilibra a representação, corrompe o parlamento e será um escandaloso abuso econômico na eleição de 2022."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Antonio Anastasia
Ministro do TCU

Em encontro com ex-colegas do Senado, ministro cometeu gafe: presenteou Rodrigo Pacheco e Jorge Kajuru, ambos diabéticos, com goiabada.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O 'povo', segundo Lula

Resolução do PT reitera o autoritarismo da legenda. Além de deslegitimar o voto do eleitor em 2018, trata Lula como a encarnação do povo brasileiro

Em recente resolução, o Diretório Nacional do PT explicitou, com todas as letras, como enxerga a campanha eleitoral de Lula deste ano: será nada menos que o "movimento que devolverá a cadeira de presidente da República ao povo brasileiro". Esse comportamento do PT não é uma novidade, tampouco deveria causar surpresa a quem acompanha a trajetória da legenda, mas isso em nada alivia sua gravidade. É uma atitude profundamente antidemocrática, que tenta, numa só tacada, deslegitimar as eleições passadas e alçar Lula à categoria de encarnação do povo brasileiro.

Pode-se discordar inteira e veementemente do atual governo federal, pode-se entender que Jair Bolsonaro deveria há muito ter sofrido um processo de impeachment, pode-se considerá-lo o pior presidente da República que o País já teve, mas há um fato incontornável: no segundo turno das eleições de 2018, numa votação limpa e absolutamente democrática, o então candidato do PSL obteve 57.797.847 votos, enquanto Fernando Haddad, do PT, recebeu 47.040.906 votos.

O necessário compromisso com o processo eleitoral conduz, portanto, a uma conclusão cristalina: foi o povo brasileiro, esse a que Lula da Silva aludiu, que elegeu a chapa Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão. É o mesmo povo que antes havia escolhido Dilma Rousseff, Lula da Silva, Fernando Henrique e Fernando Collor, com os respectivos companheiros de chapa. Certamente, há muito o que lamentar em algumas dessas escolhas, mas isso não retira a legitimidade democrática de nenhuma das eleições passadas.

É próprio do autoritarismo deslegitimar as escolhas do eleitorado. É próprio do PT achar que só é democrático quando Lula – ou algum de seus postes – vence. Mas a democracia não funciona assim. É preciso respeitar, com todas as consequências, o vencedor das eleições. Ainda que não honre a cadeira de presidente da República, Jair Bolsonaro tomou posse no cargo em janeiro de 2019 de forma inteiramente legítima, conduzido pelo voto do eleitor.

Mas a resolução do PT não diz respeito apenas às eleições de 2018. Nela há outro aspecto nefasto, profundamente reducionista. É a ideia de que Lula da Silva seria a encarnação do povo brasileiro e da própria democracia. Para a legenda, devolver a cadeira de presidente da República ao povo brasileiro seria sinônimo de eleger o líder petista.

O alegado amálgama entre Lula e o povo brasileiro é de uma enorme arrogância antidemocrática. Reitera a profunda ignorância petista a respeito da democracia. Não há mitos, não há super-homens e, especialmente, não há representação antes do voto. O regime democrático é precisamente aquele que confere ao cidadão o direito de escolher quem o representará. Para o PT, o processo é justamente o inverso. Antes do voto, antes das eleições, antes de o eleitor sequer pensar em quem vai votar, o partido já definiu que o único representante possível do povo é Lula da Silva – e quem quer que vote contra Lula está automaticamente excluído do povo.

Como milhões de brasileiros sabem muito bem – basta ver o grau de rejeição ao petista nas pesquisas –, Lula não encarna o povo, e sim as veleidades hegemônicas do PT, em nome das quais vale assaltar a Petrobras, comprar deputados e sabotar os esforços de responsabilidade fiscal. O objetivo petista é transformar Lula da Silva numa espécie de líder indispensável e sempiterno.

A desvairada afirmação da resolução do Diretório Nacional do PT está longe de ser uma tese meramente teórica. Essa postura, que, no limite, iguala o partido a uma seita messiânica, está nos documentos internos e também no dia a dia da legenda, de suas lideranças e de sua militância. Tem sido cada vez mais comum, por exemplo, o discurso – a levar em consideração o tom com que é dito, a acusação – de que não votar em Lula nas próximas eleições equivalerá a desprezar a democracia e a ser conivente com os abusos do bolsonarismo.

Há outros nomes, outros partidos, outros modos de fazer política. Mas o PT quer impingir ao eleitor que o seu candidato é o único candidato da democracia e também o único capaz de entender o povo. E depois se queixam quando são chamados de autoritários. ●

Comida cara volta a puxar a inflação

O encarecimento dos alimentos afeta mais duramente as famílias mais pobres, cuja renda vem sendo pressionada

Persistentemente alta e sem sinais de arrefecimento no curto prazo, a inflação é ruim para todos, pois se dissemina por todos os grupos de produtos e serviços, mas voltou a ser bem pior para os mais pobres. Em média, o preço da alimentação está subindo mais do que todos os demais componentes do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), uma prévia da variação mensal do principal indicador da evolução dos preços aferido pelo IBGE. Assim, as famílias que gastam proporcionalmente mais de sua renda para colocar comida na mesa são as que mais sofrem com a inflação. E as famílias nessa situação são as de renda mais baixa, as mais vulneráveis aos problemas que afetam o mercado de trabalho, como desemprego alto e rendimento real em queda.

O IPCA-15 de março subiu 0,95%, variação um pouco menor do que a de fevereiro (de 0,99%), mas a maior para o mês desde março de 2015 (de 1,24%), quando a economia do País mergulhava em profunda crise. Em 12 meses até março, a alta acumulada do IPCA-15 chega a 10,79%, praticamente o dobro da variação acumulada um ano antes (de 5,52%). A inflação vem se acelerando desde o início do ano passado e, apesar do endurecimento da política monetária conduzida pelo Banco Central (no período, a taxa Selic passou de 2% para 11,75% ao ano), continua alta e com sinais de que ainda pode subir.

Em boa parte desse período, a alta da inflação foi impulsionada pelos preços dos alimentos. Grande exportador de algumas das principais commodities agrícolas, o Brasil tem obtido resultados muito satisfatórios em sua balança comercial. Mas a elevação da cotação desses produtos no mercado externo teve impacto também sobre os preços internos, que até há pouco absorviam também o efeito da alta do dólar.

Boa parte desse impacto parecia superada. Mas riscos ao abastecimento mundial trazidos pela invasão da Ucrânia pela Rússia (dois dos principais países exportadores de trigo, milho e fertilizantes) criaram instabilidades que estão forçando novas altas. As consequências para o consumidor brasileiro estão sendo pesadas.

Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE registraram preços mais altos no IPCA-15. A difusão da alta ficou mais intensa em março do que em fevereiro. Mas o maior impacto sobre o resultado veio do grupo alimentação e bebidas, com alta de 1,95%, o que o torna responsável por 0,40 ponto porcentual da variação do IPCA-15. Se se considerar apenas os alimentos para consumo no domicílio, a alta foi ainda mais notável, de 2,51% (a alimentação fora do domicílio subiu bem menos, 0,52%).

Alguns produtos hortigranjeiros tiveram alta de mais de 40% entre fevereiro e março. Embora não conste do grupo de alimentos, o gás de botijão (parte do grupo habitação) também torna a alimentação em domicílio mais cara. Segundo o IBGE, a alta no mês foi de 1,29%.

Aumentos expressivos estão sendo observados também nos preços dos combustíveis. Outra consequência da guerra da Ucrânia é a volatilidade dos preços do petróleo, que há pouco alcançaram seu nível mais alto em muitos anos, oscilaram em seguida, mas continuam muito elevados. Era inevitável que os preços dos derivados no mercado interno também subissem.

Há pouco, a Petrobras anunciou correção de até 24% nos preços dos principais derivados (gasolina, óleo diesel e gás de botijão). Essa alta não deverá ser repassada integralmente ao consumidor final, e o repasse, ainda que não total, não é imediato. Analistas de índices de preços de instituições privadas estimam que, até agora, apenas metade do repasse chegou ao consumidor. É possível que o restante chegue até o fim do mês, o que tem levado esses analistas a rever, para cima, sua estimativa para o IPCA fechado para o mês de março. Há previsão de inflação de até 1,25% neste mês. Alívio, se houver, não deverá ser sentido antes de maio. Projeções privadas indicam melhora só no segundo semestre.

O Banco Central estima que o ciclo de aperto monetário acabará justamente em maio. Espera-se que não tenha de rever suas projeções. ●

ESPAÇO ABERTO

Um alerta oportuno e necessário

Bolívar Lamounier

Como se não bastassem a pandemia, a crise econômica e uma eleição presidencial que se afigura problemática, estamos há um mês vivendo a agonia de uma guerra alucinada, decorrente da agressão da Rússia à Ucrânia.

A pandemia, em particular, teve o efeito de entorpecer nossa sociedade, e nem poderia ser diferente, em razão do caráter altamente transmissível da covid-19. Penso que a guerra acabará causando um efeito semelhante, quiçá pior, por seu impacto na economia mundial e, queira Deus que não, pela ampliação da beligerância. Mas o destino não nos concede a opção de ficarmos sentados chorando. Temos de sair do marasmo e pensar em nosso país, em nosso futuro, externando nossas preocupações e mobilizando a sociedade para o debate.

Esta semana a Academia Paulista de Letras divulgou um alerta oportuno e necessário, pondo em relevo as debilidades que há muitos anos se vêm acumulando. Intitulado *Brasil, País Vulnerável*, o documento destaca com veemência as vulnerabilidades de nosso país em diversas áreas estratégicas. Tal manifestação tem a chancela da instituição, contando, pois, com o consenso de todos os acadêmicos. Não farei, aqui, um comentário rente ao texto, mas à margem dele, ressaltando alguns pontos sobre os quais tenho me manifestado individualmente.

Os problemas que já vêm dificultando a retomada do crescimento econômico e a criação de empregos, e outros que poderão se agravar em razão da guerra, indiscutivelmente configuram um quadro de riscos crescentes, tornado mais preocupante pela virtual ausência de uma visão de médio e de longo prazos no debate público. Peço desculpas aos leitores por martelar uma tecla que já abordei em artigos anteriores, mas, realmente, causa-me espanto a indiferença generalizada em relação ao fato de sermos um país aprisionado no que os economistas denominam "armadilha do baixo crescimento". Essa expressão designa um grupo de países, dos quais o Brasil é um exemplo chocante, que conseguem superar até com certa facilidade a primeira etapa do crescimento econômico, basicamente incorporando num nível algo mais produtivo uma vasta mão de obra cuja produtividade era até então pateticamente baixa. Nessa fase, as tecnologias necessárias são medíocres, portanto compatíveis com o quase analfabetismo que caracterizava o referido contingente de mão de obra.

> *Os problemas que têm dificultado a retomada do crescimento e a criação de empregos configuram um quadro de riscos crescentes*

O problema é como prosseguir, assimilando tecnologias mais difíceis de serem adquiridas e operadas, elevando o nível médio de educação e, ao mesmo tempo, a oferta de empregos, uma vez que, sem esta, aquele não é uma solução cabal. Este, no essencial, é o significado da expressão "armadilha de baixo crescimento". É, pois, imperativo robustecermos a espinha dorsal de nossa economia – até porque a competição internacional tende a se acirrar – e ao menos duplicarmos nossa renda anual per capita. No atual ritmo de crescimento da economia, esse modesto objetivo pode custar-nos algo como 30 anos. Uma geração, ou mais.

Convém lembrar que nenhum país pega no tranco, como diz o ditado popular. Para robustecer e apressar o crescimento da economia, devemos ter sempre em mente a lição do general De Gaulle: *d'abord, la politique*, ou seja, primeiro, a política. É lógico que o presidente francês não se referia à pequena política, àqueles espíritos gregários que adoram se encontrar em Brasília, mas a lideranças corajosas e lúcidas, além, é claro, de um sistema político funcional. Sabe-se lá por que, o Brasil está vivenciando um período desastroso nesses dois aspectos, logo agora que, não tendo superado a pandemia e o marasmo econômico, poderemos estar a cada dia mais sujeitos aos efeitos da guerra.

No que toca a lideranças, talvez até possamos crer na sorte, pois lideranças de calibre têm mais chance de surgir quando os problemas se agigantam do que no remanso de um prolongado marasmo. Observem, porém, que esse raciocínio é inútil no que toca à disfuncionalidade de nosso sistema político. Nesse particular, a modorra a que chegamos é de tal ordem que já ninguém se atreve a falar em reforma política, talvez para evitar a vergonha de discursar para ouvidos moucos. Antes isso, porque tentar uma reforma nas atuais condições, e no atual vazio de lideranças, é uma hipótese que chega a dar calafrios.

Por último, cabe dizer algo sobre as alternativas que as urnas nos oferecerão em outubro. Desde logo se vê que nossa proverbial fartura de partidos não consegue sequer nos livrar da opereta que ouvimos em 2018. O que se avizinha é, outra vez, uma polarização populista. Os eleitores adversos a Lula serão forçados a votar em Bolsonaro. Os adversos a Bolsonaro terão de votar em Lula. Quer dizer, representação não há mais. O enredo é previsível. Em 2002, Lula nos brindou com a *Carta ao Povo Brasileiro*. Repetir a fórmula seria inócuo, por isso a novidade, agora, será o vice, o ex-governador Geraldo Alckmin. Bolsonaro dirá que tem uma "nova política" no bolso da cartola, e fará o possível para nos convencer de que o Centrão é exatamente isso. Uma nova política. ●

SÓCIO-DIRETOR DA AUGURIUM CONSULTORIA, É MEMBRO DAS ACADEMIAS PAULISTA DE LETRAS E BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

Corrupção no MEC

Vai prosperar?

Sobre a matéria *Pastor ofereceu 50% de desconto na propina para liberar verbas do MEC, diz prefeito* (**Estado**, 25/3, A14), tenho minhas dúvidas de que as apurações sobre o caso sigam adiante e frutifiquem. Tudo leva a crer que as provas consistirão apenas nos testemunhos dos prefeitos acusadores. Provas mais robustas terão de ser produzidas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público – o que pode levar anos. Não custa lembrar os casos investigados pela Lava Jato, que, após análise de provas incontestes, redundaram em condenações, pela Justiça Federal, em primeiro e segundo graus, e até pelo Superior Tribunal de Justiça, de muitos peixes graúdos. Mas, após quase dois anos, foram desconsideradas pelo Supremo Tribunal Federal, jogando no lixo todo um trabalho investigativo, denodado, de quase meia década. Neste país, pessoas influentes e políticos têm alta blindagem contra os comandos e rigores das leis. Isso é fato consumado.

Emmanoel Agostinho de Oliveira
eaoliveira2011@gmail.com
Vitória da Conquista (BA)

Sigam o dinheiro

Agora é a hora de jornalistas se dedicarem a pesquisar se os valores liberados pelo gabinete paralelo do MEC chegaram realmente às cidades e se as obras planejadas foram realmente feitas ou desviadas.

Alberto Utida
alberto.utida0926@gmail.com
São Paulo

Combate à corrupção

De acordo com a lei

Se, como dizem nossos magistrados, punições a funcionários públicos na sua atuação abusiva contra a corrupção não significam nenhum tipo de objeção ao julgamento de mérito nas eventuais ações de investigação em andamento, cabe perguntar: o que está faltando para que o combate à corrupção seja feito do modo que a lei determina? Por qual motivo a celeridade da perseguição dos desvios na atuação dos membros do Ministério Público não é aplicada quando o agente faltoso pertence ao quadro daqueles que foram eleitos pelo povo para desempenhar suas funções?

Marco Antônio S. Morais Leme
ssleme@gmail.com
Ângulo (PR)

PEC do Quinquênio

Repugnante

Ao saber que a folga no teto de gastos pode favorecer a ressurreição de benefício a juízes e procuradores (**Estado**, 25/3, B3), senti uma repugnância que há muito tempo não sentia. Como podemos falar em sobra, se temos mais de 20 milhões de brasileiros passando fome? Por que privilegiar uma categoria já privilegiada, em detrimento de tantos necessitados? É desumano e fora da realidade brasileira.

Adalberto Amaral Allegrini
adalberto.allegrini@gmail.com
Bragança Paulista

Cracolândia

Até quando?

Por ordem do crime organizado, esta semana a cracolândia se espalhou pela cidade de São Paulo. Ninguém ignora os esforços que as polícias em nossa cidade fazem diuturnamente no sentido de tentar erradicar esta chaga de nossas ruas. Ocorre que a principal arma de um policial é a lei. E, como todos sabem, temos ainda em vigor um conjunto de leis hipócritas e favoráveis aos marginais. Hipócritas até em suas nomenclaturas quase carinhosas, como as "saidinhas" para réus condenados que deveriam simplesmente cumprir sua pena na íntegra. A pergunta que não deverá nunca calar é: até quando? Quantos pais, mães, jovens, estudantes, trabalhadores, idosos e mulheres indefesas precisarão morrer de forma bárbara e covarde para que aqueles que dormem sobre nosso Código Penal acordem de seu torpor irresponsável e façam a parte que lhes cabe?

Vera Augusta Valleti Bertolucci
veravalleti@uol.com.br
São Paulo

Guerra na Ucrânia

32 dias de resistência

Relendo o eloquente poema *Klyatva* (*Juramento*), da maior poetisa russa do século 20, Anna Akhmátova, em tradução de Lauro Machado Coelho, escrito em 1941, quando soube do sofrimento do seu povo em Leningrado durante os intensos bombardeios da 2.ª Guerra Mundial, ele bem que poderia ser o hino do atual povo heroico da Ucrânia: "Aquela que de seu amor hoje se despede, que a sua dor em força se converte / Juramos pelas crianças, pelos sepulcros juramos, ninguém jamais conseguirá dobrar-nos!".

John Ferencz McNaughton
john@mcnaughton.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Um mundo que treme

Marco Aurélio Nogueira

Quando se pensava que ingressávamos numa fase mais amena, com a pandemia arrefecendo, eis que o mundo é sacudido por processos traumáticos, a indicar que ainda há muito que caminhar.

Podemos sempre "esperar o inesperado", escreveu Thomas Friedman. Na vida, na economia, na política e nas relações internacionais. Uma guerra, portanto, como a que envolve Rússia e Ucrânia, precisa ser vista a frio, por mais repulsiva que seja.

Guerras caminham na contramão da civilização, mas fazem parte da história humana, que sempre se afirmou escorrendo sangue e sujeira por todos os poros. Hoje em dia, atingimos níveis elevados de civilidade, mas os guerreiros estão em campo. Não é somente Putin, com seu desejo incontido de poder e revanche, mas outros tantos, de maior ou menor relevância. A Otan não é uma aliança para defender os "valores ocidentais", mas uma máquina de guerra, que compõe um quadro em que o alegado propósito defensivista fomenta reações agressivas. Todos cobiçam a Ucrânia por seu valor estratégico.

Não temos confrontos totais, mas guerras localizadas, escaramuças militares, arrogâncias nacionalistas, propensões à violência e à conquista, formando uma espiral que faz o mundo tremer a cada dia. Não há, como antes, uma *guerra fria* produzindo equilíbrios e contenções. O sistema internacional não tem um eixo claro: ele é multipolar, mas imperfeito, carente de padrões e centros de regulação.

Não há heróis e bandidos claramente definidos. Putin é um autoritário assumido, disposto a formar um império eurasiático, indiferente a vítimas e estragos. Zelensky, que governava a Ucrânia sem maior destaque, ganhou estatura e constrói uma imagem: fala o que é conveniente para os EUA e para a Alemanha, está sabendo criar empatia com os ucranianos. Joga o jogo, nem tudo nele é resistência patriótica. E há os norte-americanos, os europeus, os chineses, com suas diferenças e seus interesses. Todos querem ganhar, ou não perder. Disputas por hegemonia assopram o fogo.

> *O 'inesperado' bate às portas de todas as sociedades, nesta época de aceleração, apetites desmesurados, intenções ocultas e desespero nacionalista*

Toda guerra é drama e tragédia, mortes, destruição, perdas. Não é diferente com a atual, cujas determinações poderiam ter sido processadas de outro modo. A guerra de Putin acentua as dificuldades da globalização. Força os Estados a cuidarem mais de si mesmos, a se voltarem para dentro, a se protegerem. O comércio internacional mergulha na incerteza. Os governos precisam incrementar suas habilidades de gestão, sua capacidade de coesão, suas políticas e suas interações internacionais.

É aí que entra o Brasil. Por aqui, as coisas continuam a piorar. O ministro da Justiça condecorou o presidente da República com a Medalha do Mérito Indigenista, premiando um flagrante inimigo dos povos originais brasileiros – de seu território, de seus recursos, de sua integridade étnica, das florestas que os protegem. Depois, descobrimos que o ministro da Educação, de quem mal se sabe o que pensa, resolveu partilhar sua gestão com pastores evangélicos, convertendo-os em intermediários junto a diversos prefeitos. E, por fim, revelou-se que as verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação são manipuladas pelos partidos do Centrão, pilotados por Artur Lira e Ciro Nogueira, que as desviam para seus redutos eleitorais. Tudo isso é corrupção.

Em suma: temos um governo medíocre, de descaso, incompetência e desperdício. Desprovido de políticas consistentes, desinteressado da soberania nacional e das exigências da ordem internacional. Há aberta manipulação político-eleitoral e intenção explícita de desmoralização institucional. A República sangra em praça pública.

O País vai, assim, ficando cada dia mais despreparado para enfrentar o mundo que treme.

Não há, evidentemente, qualquer vínculo entre a guerra russo-ucraniana e as barbaridades que se cometem por aqui. São eventos distintos, cuja conexão deriva tão somente da condição de ocorrerem no mesmo intervalo de tempo. Quando os analisamos assim, vemos que o "inesperado" bate às portas de todas as sociedades, nesta época de aceleração, apetites desmesurados, intenções ocultas e desespero nacionalista.

Transições estruturais geram confusão, espanto e surpresas. Ficam para trás camadas históricas acumuladas, ao mesmo tempo que nascem novas bases. Tudo parece se deslocar. A humanidade, porém, não está a desaparecer. Continua a ter reservas éticas, cívicas e políticas para serem aproveitadas. As democracias representativas estão em recomposição e crise, cedem espaços preciosos para movimentos autoritários. Mas o autoritarismo carrega limites e produz seguidas deformações. Com o tempo, colide com as liberdades, fadiga e fracassa, terminando por ser superado. A democracia é mais plástica e flexível, consegue se adaptar aos desgastes inevitáveis.

A indignação que todo democrata sente neste momento em que as luzes do progresso piscam numa escuridão que se prolonga precisa ser direcionada politicamente, sem arroubos partidários ou proclamações ideológicas, sem modelos e conceitos que se perderam no tempo. Somente se viabiliza com luta democrática, empenho cívico, tolerância e cuidado nas escolhas. ●

PROFESSOR TITULAR DE TEORIA POLÍTICA DA UNESP

TEMA DO DIA

MARCO OVANDO/DIVULGAÇÃO

Música

Com 'Envolver', Anitta faz história e se torna a 1ª brasileira no topo do Spotify Global

Artista quebrou os próprios recordes e também se tornou, ontem, a primeira mulher latina a ter uma canção como a mais tocada do mundo; música teve 6,3 milhões de reproduções na plataforma de streaming em 24 horas. ●

11.059 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Só pelo fato de ela ser da periferia e ter chegado onde queria merece aplausos."
DÉBORA VALENÇA

● "O que deu certo foi a coreografia que elevou o nível da música. Parabéns para ela."
JOSY RAMOS

● "Anitta é talento de persistência. O artista tem que amar o que faz para ter sucesso."
LI ALVES PIMENTEL

● "Não é preciso gostar das músicas, mas desmerecer o sucesso de alguém diz mais sobre quem crítica do que sobre o artista."
FELIPE LOIOLA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

RIVER COUSIN/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Cresce uso de psicodélicos para melhorar saúde mental. ●
www.estadao.com.br/e/psicodelicos

Ciência

Veneno de sapo vira remédio contra ansiedade. ●
www.estadao.com.br/e/sapo

Aplicativo

Quer mais notícias sobre saúde? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo – SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central do leitor:** (11) 3856-2122 ● faleconoestado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 98248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

DEFENSORES
DA TERRA

PIRARUCU promove desenvolvimento sustentável

Projeto premiado na Amazônia é uma das saídas para a evolução socioambiental da região

João Campos-Silva segurando um arapaima do tamanho médio de cerca de 60 kg. Esses peixes pesam até 200 kg • Rolex / Marc Latzel

Não existe nenhum contrassenso em preservar uma espécie permitindo que ela seja explorada. O caso do grande pirarucu (*Arapaima gigas*), o segundo maior peixe de água doce do mundo (o primeiro é o esturjão-beluga), comprova isso, conforme atesta o biólogo paulista João Campos-Silva, que há mais de dez anos estuda, in loco, a biodiversidade amazônica.

A implementação do manejo do peixe amazônico feito por Campos-Silva nos últimos anos na região do rio Juruá, no interior do Estado do Amazonas, resultou em um dos projetos premiados pelos Prêmios Rolex de Empreendedorismo de 2019. "O pirarucu é um peixe fantástico. É enorme, podendo alcançar 3 metros de comprimento e pesar até 200 quilos. Ele tem um papel fundamental na alimentação dos povos da Amazônia, desde o surgimento da primeira sociedade humana na região", explica o estudioso. Segundo Campos-Silva, "receber o Prêmio Rolex de Empreendedorismo foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, que visa melhorar a qualidade de vida das comunidades da Amazônia".

Nas áreas alagadas da floresta, como no oeste da Amazônia, nos arredores de Tefé (AM), no Médio Solimões, os pirarucus habitam os grandes lagos. Quando vem a temporada de chuvas e os rios sobem alguns metros, eles se espalham para outros locais e vão, assim, colonizando o ecossistema. Ao entenderem isso, os cientistas se deram conta de que, se determinado lago for fechado para a pesca durante um período, o estoque pesqueiro terá condições de se recuperar, e assim sucessivamente.

Desenhado com base na ciência, o plano funciona com períodos de defesa do pirarucu – de 1º de dezembro a 31 de maio, época de cheia da várzea amazônica. De 1999 a 2018, na área abarcada pelo manejo na região do Médio Solimões, a população do pirarucu saltou de 2.507 para 190.523 espécimes. Os dados são do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá.

"O manejo comunitário do pirarucu é um dos instrumentos mais poderosos que temos para garantir um futuro sustentável para as várzeas amazônicas", afirma o biólogo Campos-Silva. Depois de estruturar o projeto no rio Juruá, o cientista pretende ampliar o alcance da ideia. Existe potencial para o projeto beneficiar outras 60 comunidades, onde vivem 1.200 pessoas espalhadas por 2 mil quilômetros. A população de pirarucus pode ser quadruplicada em alguns anos.

"O manejo comunitário do pirarucu é um dos instrumentos mais poderosos que temos para garantir um futuro sustentável para as várzeas amazônicas. Salvar esse peixe constitui um antídoto contra a pobreza"

João Campos-Silva, biólogo

A recuperação da população de peixes melhorou a pesca, e cada lago gera, em média, R$ 45 mil de renda anual extra para as comunidades locais. Isso significa melhorias e prosperidade para os habitantes, traduzidas na criação de escolas, em atendimento médico e empregos. Segundo Campos-Silva, pela primeira vez de que se tem notícia, as mulheres podem tirar seu sustento da pesca profissional. "Salvar o arapaima [como também é chamado o pirarucu na Amazônia] da extinção constitui um antídoto contra a pobreza", garante.

O fechamento dos lagos à caça e à pesca também trouxe de volta outras espécies ameaçadas que haviam quase desaparecido da região, dentre as quais o peixe-boi, a ariranha, a tartaruga-da-amazônia e o jacaré-açu.

Conheça outras histórias de pessoas incríveis que lutam pela preservação do planeta em Rolex.org

Gabinete paralelo

Auxiliares e campanha de Bolsonaro pressionam por licença de ministro

Líderes evangélicos sugerem que Ribeiro deixe o cargo para se defender; avaliação é de que presidente não pode se 'contaminar' no momento em que ganha fôlego nas pesquisas

EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

A coordenação da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) quer que o ministro da Educação, Milton Ribeiro, deixe o governo o quanto antes. Embora Bolsonaro tenha dito que põe "a cara toda no fogo" por Ribeiro, o Centrão e líderes da bancada evangélica dizem que a situação é "insustentável" porque Bolsonaro perde cada vez mais o discurso de que não há corrupção no governo. Cresce no Palácio do Planalto a ideia de convencer o presidente a dar ao menos uma licença para Ribeiro sair e se defender fora do governo.

Em mais um dia de crise, a Polícia Federal abriu dois inquéritos com o objetivo de apurar a intermediação de verbas por dois pastores, que atuavam dentro do Ministério da Educação (MEC) em um gabinete paralelo, para beneficiar prefeituras "amigas". Um deles vai apurar se Ribeiro favoreceu os religiosos na distribuição dos recursos. O caso foi revelado pelo **Estadão**.

A investigação foi solicitada pelo procurador-geral da República, Augusto Aras. O outro inquérito foi instaurado com base em informações colhidas pela Controladoria-Geral da União (CGU) para investigar suspeitas de que o MEC tenha feito repasses irregulares *(mais informações nesta página)*.

CATARINA CHAVES/MEC

Ribeiro em evento do MEC em fevereiro de 2021; participação do presidente Jair Bolsonaro e dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura

Líderes evangélicos apresentaram ontem a Bolsonaro uma proposta que prevê licença para Ribeiro enquanto durarem os inquéritos da PF. A ideia se inspira no caso de Henrique Hargreaves, que foi ministro da Casa Civil no governo Itamar Franco. Acusado de envolvimento em corrupção no escândalo dos anões do Orçamento, Hargreaves se afastou do governo para fazer sua defesa, em 1993, e voltou ao cargo 101 dias depois, inocentado.

Na avaliação de evangélicos aliados de Bolsonaro – apoiado agora por parte do Centrão –, a saída "à la Hargreaves" poderia ser repetida por Ribeiro como forma de dar um voto de confiança ao ministro.

A licença chegou a ser defendida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça, padrinho da indicação de Ribeiro; pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), presidente da Frente Parlamentar Evangélica; e pelo pastor Silas Malafaia, além do ex-senador Magno Malta. Segundo informações do blog da jornalista Andréia Sadi, confirmadas pelo **Estadão**, a bancada evangélica pediu apoio de Mendonça para conversar com o presidente e com Ribeiro.

'Cara no fogo'
Bolsonaro saiu em defesa de Ribeiro, anteontem, dizendo que põe 'a cara no fogo' por ele

Para o comitê da reeleição, Bolsonaro não pode ser "contaminado" por mais um desgaste no momento em que começa a ganhar fôlego nas pesquisas e tem visto diminuir a diferença para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu maior adversário.

CRISE. O argumento da equipe de campanha é de que o presidente precisa sair rapidamente dessa agenda negativa porque não possui mais o tempo que teve, por exemplo, durante a crise provocada pela pandemia de covid-19. No ano passado, Bolsonaro foi alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que pediu o seu indiciamento por expor os brasileiros ao contágio quando resistiu à compra de vacinas.

"Eu boto minha cara toda no fogo pelo Milton. Estão fazendo uma covardia contra ele", disse Bolsonaro, em transmissão ao vivo pelas redes sociais, anteontem. O presidente e a primeira-dama, Michelle, são próximos a Ribeiro.

A saída de Ribeiro na reforma ministerial, que deve ocorrer na próxima semana, é outra ideia que chegou a ser cogitada no Planalto. Neste caso, ele deixaria o MEC com o discurso de que vai concorrer a deputado federal. Antes, porém, precisaria se filiar a algum partido, o que, no auge da crise, não é tarefa fácil. ● COLABORARAM RAYSSA MOTTA E WESLLEY GALZO

PF abre inquéritos para investigar Milton Ribeiro e repasses do FNDE

A Polícia Federal abriu ontem um inquérito para apurar se o ministro da Educação, Milton Ribeiro, favoreceu pastores na distribuição de verbas da pasta. A investigação foi solicitada pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, que viu indícios dos crimes de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa. Aras ainda precisa se manifestar sobre possível apuração envolvendo o presidente Jair Bolsonaro.

Revelado pelo **Estadão**, o gabinete paralelo no Ministério da Educação era comandado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, que, segundo prefeitos, cobravam propina em troca de acesso a verbas federais para municípios. Em ofício enviado ao gabinete da ministra Cármen Lúcia, relatora do caso no Supremo Tribunal Federal, o delegado Bruno Calandrini informou que a apuração foi cadastrada no Serviço de Inquéritos Especiais, setor subordinado à Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Dicor), que cuida de casos de políticos e autoridades com foro privilegiado. A corporação tem 30 dias para entregar o primeiro relatório ao STF.

Ao autorizar a apuração, Cármen Lúcia disse que os fatos são "gravíssimos" e cobrou uma "investigação imediata". "O cenário exposto de fatos contrários à moralidade pública e à seriedade republicana impõe a presente investigação penal como atendimento de incontornável dever jurídico do Estado e constitui resposta obrigatória do Estado à sociedade, que espera o esclarecimento e as providências jurídicas do que se contém na notícia do crime", afirmou.

CGU. Anteontem, a PF já havia instaurado uma outra investigação sobre o gabinete paralelo no MEC. Ribeiro não é alvo deste inquérito, aberto com base em informações compartilhadas pela Controladoria-Geral da União (CGU). O foco são suspeitas de repasses irregulares de recursos, via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a municípios. A CGU informou ter encaminhado relatórios e "evidências coletadas" durante investigação preliminar, aberta em agosto, para apurar a atuação de pastores na intermediação de verbas do MEC.

Ministro da Educação
PGR apontou suspeita de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa

Ribeiro negou irregularidades na pasta. Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura afirmaram que nunca pediram contrapartida a prefeitos. ● R.M., W.G. E BRENO PIRES

João Gabriel de Lima E-mail: [illegible] Twitter: [illegible]

Para evitar a destruição do futuro

Eles se hospedam em Airbnbs e se movem nos corredores do Capitólio. Inspiram-se no passado – o movimento dos direitos civis – e usam ferramentas do presente: bancos de dados, aplicativos e redes sociais. Em reportagem recente, a revista *The New Yorker* saudou o movimento Sunrise, formado por jovens ativistas, como o novo padrão de ambientalismo na era digital.

Nada pode ser mais danoso à democracia que o sentimento de que todos os políticos são mentirosos e eleições não servem para nada, conforme observou o jornalista Eugênio Bucci em artigo publicado nesta semana no **Estadão**. Movimentos como o Sunrise valorizam a prática democrática. Eles não se limitam a protestar e angariar adeptos. Buscam aliados entre os representantes eleitos, pautam discussões no Congresso e influenciam leis.

No mundo inteiro, os jovens estão na vanguarda da luta ambiental. Eles sabem que um presente com enchentes e secas é prenúncio de um futuro com escassez de alimentos e desastres naturais – futuro que não querem para suas vidas. Foram os jovens alemães que levaram o Partido Verde a uma votação expressiva nas últimas eleições. Na COP26, em Glasgow, os jovens brasileiros foram estrelas do pavilhão da sociedade civil em defesa da Amazônia.

"Cabe à sociedade civil fiscalizar os poderes para que as leis promovam o bem de muitos, e não o interesse de poucos", diz Mariana Mota, coordenadora de políticas públicas do Greenpeace Brasil. Ela é a entrevistada no minipodcast da semana.

> ***Movimentos como o Sunrise não se limitam a protestar. Pautam discussões e influenciam leis***

Entidades como o Greenpeace observam de perto a "agenda verde" que estará na pauta do Supremo Tribunal Federal nesta quarta-feira, dia 30.

Na ocasião, serão julgadas sete ações de autoria de vários partidos políticos. A sociedade civil – academia e movimentos, incluindo o Greenpeace – colaborou com estudos e dados. Um tema perpassa as ações: a retomada da fiscalização ambiental, reduzida a níveis mínimos no governo Bolsonaro. Nesta semana, vários ex-ministros do Meio Ambiente – de Sarney Filho a Carlos Minc – estiveram com Luiz Fux, presidente do STF, e Cármen Lúcia, relatora de seis das sete ações.

Toda atenção é pouca, pois se trata de um jogo em que todos perdem. Com os recordes de desmatamento, a imagem do Brasil se deteriora, os lobbies europeus ganham um argumento contra o agronegócio nacional e nossa produção de alimentos diminui com as secas e demais danos causados pela mudança climática.

Ninguém, no entanto, perde mais que os jovens, que sofrem com a destruição de seu próprio futuro. No Sunrise ou nos movimentos brasileiros, faz sentido que eles liderem o combate à maior ameaça de nossa época. ■

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ■ TER. Eliane Cantanhêde ■ QUI. William Waack ■ SEX. Eliane Cantanhêde ■ SÁB. João Gabriel de Lima ■ DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Leite articula com MDB e União Brasil para tentar candidatura no PSDB

Governador do RS vai deixar o cargo na segunda-feira; opção por permanecer no partido ganhou força em relação à migração para o PSD

[illegible]
BRASÍLIA

ITAMAR AGUIAR/PALÁCIO PIRATINI - 22/3/2022

Eduardo Leite, em seu gabinete: governador prepara o 'Dia do Fico'

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), vai deixar o cargo na próxima segunda-feira. Leite está decidido a disputar a Presidência e tem dois caminhos: se filiar ao PSD ou permanecer no partido, hipótese que ontem era considerada a mais provável. A avaliação é de que ele prepara o "Dia do Fico" no PSDB em uma estratégia que prevê a possibilidade de um acordo com o MDB e o União Brasil para o lançamento de uma candidatura única ao Planalto.

O impasse para o acerto político ainda é o governador de São Paulo, João Doria, que em novembro venceu as prévias do PSDB – derrotando o próprio governador gaúcho –, para ser o nome do partido à sucessão do presidente Jair Bolsonaro. Aliados de Leite, no entanto, avaliam que, como Doria não cresceu nas pesquisas de intenção de voto até agora, pode sair do páreo para dar lugar ao correligionário se houver um apelo do MDB e do União Brasil em nome de uma aliança. Outra hipótese é Doria ser rejeitado na convenção do partido que terá que referendar o resultado das prévias.

A ideia do grupo é que Leite seja o candidato ao Palácio do Planalto e a senadora Simone Tebet (MDB-MS), vice na chapa. Embora Simone e Leite também tenham baixíssimos índices nas pesquisas, apoiadores do gaúcho citam o alto patamar de rejeição de Doria.

> **'Troca de ideias'**
> **Na terça, Leite recebeu o ex-governador do ES Paulo Hartung e o apresentador Luciano Huck**

Até a semana passada, Leite estava inclinado a aceitar o convite do PSD, que é presidido pelo ex-ministro Gilberto Kassab, para concorrer à Presidência e vinha dando todos os sinais nesse sentido. O temor de isolamento no partido de Kassab, no entanto, o fez repensar a troca de legenda, segundo interlocutores ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*.

"Acredito que o governador do Rio Grande do Sul tende a ficar e trabalhar para ser o candidato da unidade da terceira via, filiado ao PSDB", disse o deputado Aécio Neves (MG). Desafeto de Doria, Aécio faz articulações políticas para lançar Leite à Presidência no lugar do paulista. Ex-presidente do PSDB, o senador Tasso Jereissati (CE) foi na mesma linha. "Eu diria que há 90% de probabilidade de Eduardo Leite ficar no PSDB", afirmou Tasso em entrevista à CNN.

SINAIS. Até agora, Leite vinha dando sinais de que estava disposto a ingressar no PSD. O caminho para que ele disputasse o Planalto pela nova sigla ficou livre após o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desistir de lançar a candidatura à Presidência.

Uma ala do PSDB, porém, rejeita o movimento para tirar Doria do jogo. Ao *Estadão/Broadcast*, o deputado Samuel Moreira (PSDB-SP) disse que discutir agora a troca de candidato na disputa pelo Planalto é "ficar sangrando em público". Na avaliação de Moreira, é preciso "dar uma chance" ao governador de São Paulo para que ele faça sua campanha.

O grupo de Doria usa o estatuto para se blindar de um eventual movimento "golpista". "A permanência do Eduardo é bem-vinda. Mas pelo estatuto as prévias são irrevogáveis. Não tem como voltar atrás. A convenção é meramente homologatória", disse o tesoureiro nacional do PSDB, Cesar Gontijo. Procurado, o governador paulista não se manifestou.

A lei eleitoral determina que ocupantes de cargos públicos que desejam disputar eleições se desincompatibilizem até 2 de abril. Leite deixará o cargo antes do prazo. Em conversas com tucanos, o governador do Rio Grande do Sul tem avaliado que o PSD é um partido muito dividido, com quadros que apoiam Bolsonaro e outros que preferem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O próprio Kassab já fez acenos a Lula. Mesmo quando citava a possibilidade maior de ir para o PSD, Leite ponderava que era preciso apoio político à sua eventual candidatura. ■ COLABOROU PEDRO VENCESLAU

João Roma vai se filiar ao PL para disputar governo da Bahia

O ministro da Cidadania, João Roma, afirmou que se filiará ao PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, para disputar o governo da Bahia.

A migração ao partido do presidente acontece após o Republicanos ter dificultado apoio ao ministro. Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, o partido pretende apoiar o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (União Brasil), por acreditar que Roma não representa um nome competitivo e poderia, inclusive, prejudicar a eleição da bancada no Congresso.

"Aceitei com entusiasmo o desafio de, junto ao @plnacional_, apresentar à Bahia um modelo que resgate nosso orgulho e protagonismo nacional. Agradeço ao PR @jairbolsonaro pela confiança e ao presidente do Republicanos, @marcospereira04, pelo acolhimento e elevado espírito público", escreveu ontem no Twitter. ■ GIOVANNA NEVES E BRUNO LUIZ

Eleições 2022

Partidos definem 'puxadores de voto' em São Paulo

Associação com os presidenciáveis ou histórico de grandes votações são as apostas das siglas para ampliar bancadas na Câmara

PEDRO VENCESLAU

Com objetivo de ampliar suas participações na Câmara dos Deputados – e assim garantir acesso a fatias maiores dos fundos Partidário e eleitoral, além de tempo de TV, calculados a partir do tamanho da bancada eleita de cada legenda –, líderes dos partidos em São Paulo já começam a definir nomes com potencial de superar a meta de 1 milhão de votos. O objetivo é fazer com que esses candidatos atuem como "puxadores de votos" para eleger mais de uma cadeira na Casa.

Além de Guilherme Boulos (PSOL), que abriu mão de disputar o governo paulista, o ex-governador José Serra (PSDB), a ex-ministra Marina Silva (Rede), o deputado Eduardo Bolsonaro (PL) e a advogada Rosângela Moro (Podemos) são as apostas de seus respectivos partidos para desempenhar este papel. O PT admite que ainda não tem um nome com grande densidade política. Principal aposta da legenda, o vereador Eduardo Suplicy deve disputar uma vaga de deputado estadual.

Ex-governador, ex-prefeito, ex-ministro da Saúde e ex-chanceler, o senador tucano José Serra, que está se tratando de Parkinson, doença que está em estágio inicial, vai receber do PSDB tratamento de campanha majoritária na corrida pela Câmara. "Vamos fazer uma campanha em todo o Estado. Ele terá tratamento de campanha majoritária. A nossa expectativa é de que ele receba mais de 1 milhão de votos e supere Boulos, Marina e Eduardo Bolsonaro", declarou o presidente do diretório paulista do PSDB, Marco Vinholi.

A vaga de candidato ao Senado na chapa do partido está reservada para o apresentador de TV José Luiz Datena, do União Brasil. O PSDB vai dar destaque a Serra nas inserções de TV e ele terá uma fatia generosa do fundo eleitoral.

O PSOL vai usar a mesma estratégia com Boulos, que vai ser o protagonista do horário eleitoral gratuito na TV reservado à legenda no Estado. "Pela projeção política que ele ganhou, a estratégia será dar destaque e protagonismo para ele na campanha", afirmou Juliano Medeiros, presidente nacional do PSOL.

CLÁUSULA. A ex-ministra Marina Silva, que se candidatou à Presidência em 2010, 2014 e 2018, é a maior aposta da Rede este ano para puxar votos na campanha para a Câmara. Um resultado expressivo ajudaria a sigla, que vai formar uma federação com o PSOL, a superar a cláusula de barreira, que tem o objetivo de impedir ou restringir o funcionamento do partido que não alcançar determinado porcentual de votos na eleição proporcional. Para este ano, a linha de corte é 2% dos votos válidos, ou eleger pelo menos 11 deputados federais distribuídos em nove Estados.

Lula confirma que vai apoiar Boulos para Prefeitura em 2024

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou ontem que irá apoiar a candidatura de Guilherme Boulos (PSOL) à prefeitura de São Paulo em 2024. O anúncio ocorre na mesma semana em que Boulos desistiu de concorrer ao governo estadual para abrir caminho para a candidatura de Fernando Haddad (PT) ao Palácio dos Bandeirantes.

"A gente tem que fazer a presidência da República, o governo de São Paulo e, em 2024, vamos fazer Boulos prefeito de São Paulo", disse Lula, em discurso em Santo André, em um condomínio do MTST.

Lula, Boulos e Haddad subiram em palanque diante de cerca de 400 pessoas para selar a composição entre o líder do MTST e o PT. A costura do apoio de Boulos ao PT passa também pela disputa nacional, para a qual Lula conta com a criação de uma frente que inclua o PSOL, apesar da resistência de uma ala do partido à união do ex-presidente com Geraldo Alckmin. ● BEATRIZ BULLA

Mulher de Sérgio Moro, Rosângela vai concorrer pelo Podemos

PSDB dará tratamento de campanha majoritária para José Serra

Ex-ministra e ex-presidenciável, Marina Silva é a aposta para Rede

Boulos desistiu de concorrer ao governo e tentará vaga na Câmara

Recursos

O número de deputados federais eleitos define a fatia da sigla nos fundos eleitoral e Partidário

Vereador mais votado na eleição de 2020, o ex-senador Eduardo Suplicy seria o candidato natural ao posto de puxador de votos do PT, mas os planos são outros. O deputado federal Paulo Teixeira reconheceu que o PT não tem ainda nenhum candidato com potencial para superar 1 milhão de votos. "O Suplicy preenche esse critério de supercandidato", mas ele colocou seu nome para o Senado, caso os aliados não reivindiquem essa vaga, ou para deputado estadual", disse o parlamentar.

No PL, Eduardo Bolsonaro receberá tratamento especial nas inserções de TV para tentar repetir o resultado de 2018, quando teve a maior votação para deputado federal da história: 1,84 milhão de votos. Até então, o recorde de votos era de Enéas Carneiro, que, em 2002, conquistou 1,57 milhão de votos.

Com dificuldade para montar um palanque forte no maior colégio eleitoral do País, a presidente do Podemos, Renata Abreu, tenta convencer a advogada Rosângela Moro, mulher do presidenciável Sergio Moro (Podemos), a disputar uma vaga de deputado federal. Ela teria a garantia da legenda de recursos do fundo eleitoral e espaço generoso na TV. ●

Telegram assina acordo com o TSE para as eleições

RAYSSA MOTTA

O aplicativo de mensagens Telegram assinou ontem um acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para combater a disseminação de notícias falsas durante as eleições.

O foco de atenção serão os ataques ao sistema eletrônico de votação, capitaneados por apoiadores do governo e pelo próprio presidente Jair Bolsonaro (PL). A parceria já havia sido firmada com as principais redes sociais e aplicativos de mensagem no mês passado.

O TSE vinha buscando contato com o Telegram há meses, mas todas as tentativas de aproximação das autoridades brasileiras haviam sido ignoradas. O cenário mudou depois que a empresa se viu sob ameaça de perder o direito de operar no Brasil. A parceria tem viés administrativo e colaborativo e não passa por regulação ou sanção em caso de descumprimento. Também não envolve "compromissos financeiros". A plataforma é quem vai decidir o quanto gastar no enfrentamento a conteúdos falsos.

Outro ponto previsto no termo de colaboração é que o Telegram deve manter em sigilo todas as informações a que tiver acesso ou conhecimento no âmbito do TSE. ●

Judiciário

Gastos do TSE com segurança devem chegar a R$ 59 milhões

Investimentos em proteção e vigilância ocorrem em meio a ataques de apoiadores de Bolsonaro ao sistema eleitoral

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) prevê um gasto de até R$ 59 milhões em segurança armada pelos próximos dois anos e meio – período que inclui as eleições de outubro. O montante abrange despesas com proteção privada em residências de ministros, vigilantes armados nas dependências da Corte e grades de metal. O valor será destinado à renovação do contrato de uma empresa terceirizada que expirou no início deste ano.

Em 2017, a Corte firmou um contrato de R$ 16 milhões com a empresa que fez a vigilância armada do tribunal até o início deste ano. Desde então, o custo anual do tribunal com segurança privada se manteve, o que equivale a uma despesa mensal de R$ 1,3 milhão. Caso a renovação prevista para os próximos dois anos e meio utilize totalmente os recursos fornecidos pelo tribunal, o gasto mensal subirá para cerca de R$ 2 milhões por mês.

Num momento de crise econômica, o reforço na segurança pessoal será destinado apenas a um seleto grupo de juízes. Com exceção dos ministros que assumem as cadeiras destinadas a advogados – como Carlos Horbach, Sérgio Banhos e alguns suplentes –, os demais integrantes do colegiado já são servidos pela polícia judicial dos respectivos tribunais. A proteção se aplica aos magistrados do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ). A licitação em curso confere, portanto, um grau adicional de resguardo aos integrantes de tribunais superiores.

No edital de contratação deste ano, o setor de licitações do TSE argumenta ser necessário o investimento em vigilância armada, incluindo a casa dos magistrados, para "resguardar a democracia e o trâmite dos processos da Justiça Eleitoral". A Corte afirma ser preciso proteger "o patrimônio e a integridade física dos senhores ministros", assim como os "inúmeros processos que estão em suas residências para julgamento", uma vez que "tais autoridades constituem o nível máximo de representação da Justiça Eleitoral". No processo parcial de licitação, sem serem aprovados critérios técnicos, a empresa favorita para vencer a disputa deu um lance de R$ 47 milhões para oferecer os serviços.

O aumento de despesas em segurança ocorre em meio a ataques ao processo das eleições por parte do presidente Jair Bolsonaro e de sua militância. Empossado presidente do tribunal com o slogan "paz e segurança nas eleições", o ministro Edson Fachin e a instituição demonstram se preparar, desde o início deste ano, para um cenário de confronto.

ANTONIO AUGUSTO/TSE - 17/8/2021

Proteção garante independência do Poder Judiciário, afirma TSE

> **Verba**
>
> **R$ 16 mi** foi o valor do contrato fechado em 2017 pelo TSE com empresa de segurança que atuou até o início deste ano
>
> **R$ 2 mi** é o gasto mensal previsto pelo tribunal com segurança caso a renovação utilize totalmente os recursos da Corte

'PADRÃO'. Ao **Estadão**, a assessoria do TSE descartou a hipótese de que as contratações sejam voltadas a possíveis episódios de violência durante as eleições. Segundo o tribunal, as grades de proteção são "equipamento padrão utilizado em eventos diversos", desde a organização do tráfego ao isolamento de áreas e "segurança orgânica". O tribunal também informou não ter identificado riscos de depredação ou vandalismo da sede que justificassem a aquisição. "Tudo isso visa a garantir a autonomia e independência do Poder Judiciário e seus membros, sendo que o TSE, dos Tribunais Superiores, era o que detinha a mais acanhada estrutura de segurança, o que vem demandando gastos para prover sua Polícia Judicial de condições de cumprimento de suas atribuições de segurança orgânica e pessoal", disse o TSE.

'RISCOS'. Professor de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV Rio), Wallace Corbo vê relação do investimento em segurança por parte do TSE à crescente onda de ameaças à realização das eleições. Para ele, o gasto com vigilância na casa dos ministros está vinculado também à vulnerabilidade desses locais em comparação com os tribunais, aos riscos de ataques a seus familiares e à possibilidade de violação de processos sigilosos.

Corbo afirmou que uma investida violenta nessas áreas teria efeitos no exercício das funções dos ministros em um período decisivo para a Justiça Eleitoral. "Os magistrados não podem estar sujeitos a decidir com medo desses riscos", disse. Ele observou que os ministros, assim como o tribunal, já têm uma estrutura de segurança. "Porém, quando chegamos a uma situação extraordinária como a de hoje, com riscos sem precedentes à democracia e às eleições, faz algum sentido, aparentemente, que o TSE adote medidas adicionais, com custos adicionais também sem precedentes." ●

Supremo recebe doação de armamento

BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal também terá um aumento do aparato de segurança. Cercado por grades desde 2019, a Corte contará, a partir de agora, com novos armamentos não letais para reforçar a segurança.

O tribunal recebeu dez armas de choque, cem cartuchos de recarga, um traje especial e um alvo para a realização de treinamentos. O material foi doado pelo consórcio multinacional Advanta e Axon, que também fornece ao governo de São Paulo câmeras de monitoramento das atividades de policiais militares.

'AMEAÇAS'. A doação não gerou custos ao Supremo, que testa a capacidade operacional dos equipamentos para eventualmente adquirir mais armas. Em nota, a Corte afirmou que a Secretaria de Segurança trabalha com "diversos cenários de planejamento" para as eleições e mantém exercícios "permanentes e sistemáticos" com foco em "identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais aos ativos do tribunal". Disse ainda ter planos de ações "preventivas, preditivas e reativas" para cada situação estudada.

Questionado pelo **Estadão**, o Supremo afirmou que já dispunha de algumas armas de choque antes da doação e acrescentou que não há previsão de novas aquisições. Ainda segundo a Corte, o consórcio multinacional procurou o tribunal para fazer a doação e os dispositivos não fazem parte de programas especiais de segurança nas eleições. ● W.G.

A Guerra de Putin

Rússia diz que foco da guerra deixou de ser Kiev e virou o leste da Ucrânia

Enquanto Biden visita refugiados na fronteira polonesa, Moscou diz que primeira fase de operação militar está perto do fim e emite sinal de que pode estar reduzindo seus objetivos no conflito

KIEV

Enquanto o presidente dos EUA, Joe Biden, visitava ontem refugiados ucranianos na fronteira polonesa e enviava uma mensagem de apoio aos aliados da Otan, o general Serguei Rudskoi, número dois das Forças Armadas russas, sinalizava que Moscou pode estar reduzindo seus objetivos na guerra. Segundo ele, a Rússia agora se concentraria em derrotar os ucranianos na região de Donbas, onde separatistas apoiados pelo Kremlin lutam desde 2014.

"A primeira etapa da operação militar foi cumprida, com o poder de combate da Ucrânia significativamente reduzido", disse Rudskoi. Com isso, o foco será concentrado na libertação de Donbas, segundo o general. Com base na declaração e em informações de inteligência, o Pentágono acredita que Moscou possa estar mudando de estratégia, em meio a pesadas perdas e uma campanha paralisada.

SEGURANÇA. Segundo autoridades americanas, forças terrestres russas perto de Kiev pararam de tentar tomar a capital e mudaram para posições defensivas, apesar de os ataques aéreos continuarem. Uma fonte do Pentágono, citada pelo *New York Times*, em condição de anonimato, disse que o objetivo da mudança seria garantir ganhos em Donbas para usar como moeda de troca em futuras negociações de paz.

Um mês após a invasão, Kiev e Odessa seguem sob controle ucraniano. Os russos até o momento não ocuparam nenhuma grande cidade, apesar de manter cercos a Chernihiv, Kharkiv e Mariupol. Até mesmo a maior vitória estratégica russa, a conquista de Kherson, no Mar Negro, agora está sendo contestada.

Ontem, os EUA indicaram que a Rússia já não tem mais o controle total sobre a cidade. O comando militar ucraniano confirmou que suas tropas partiram para a ofensiva, mas ainda lutam pelo domínio de Kherson. Já Moscou garante que ainda controla a cidade.

Apoio à Ucrânia
Biden anunciou mais US$ 1 bilhão em assistência e abriu as portas dos EUA para 100 mil refugiados

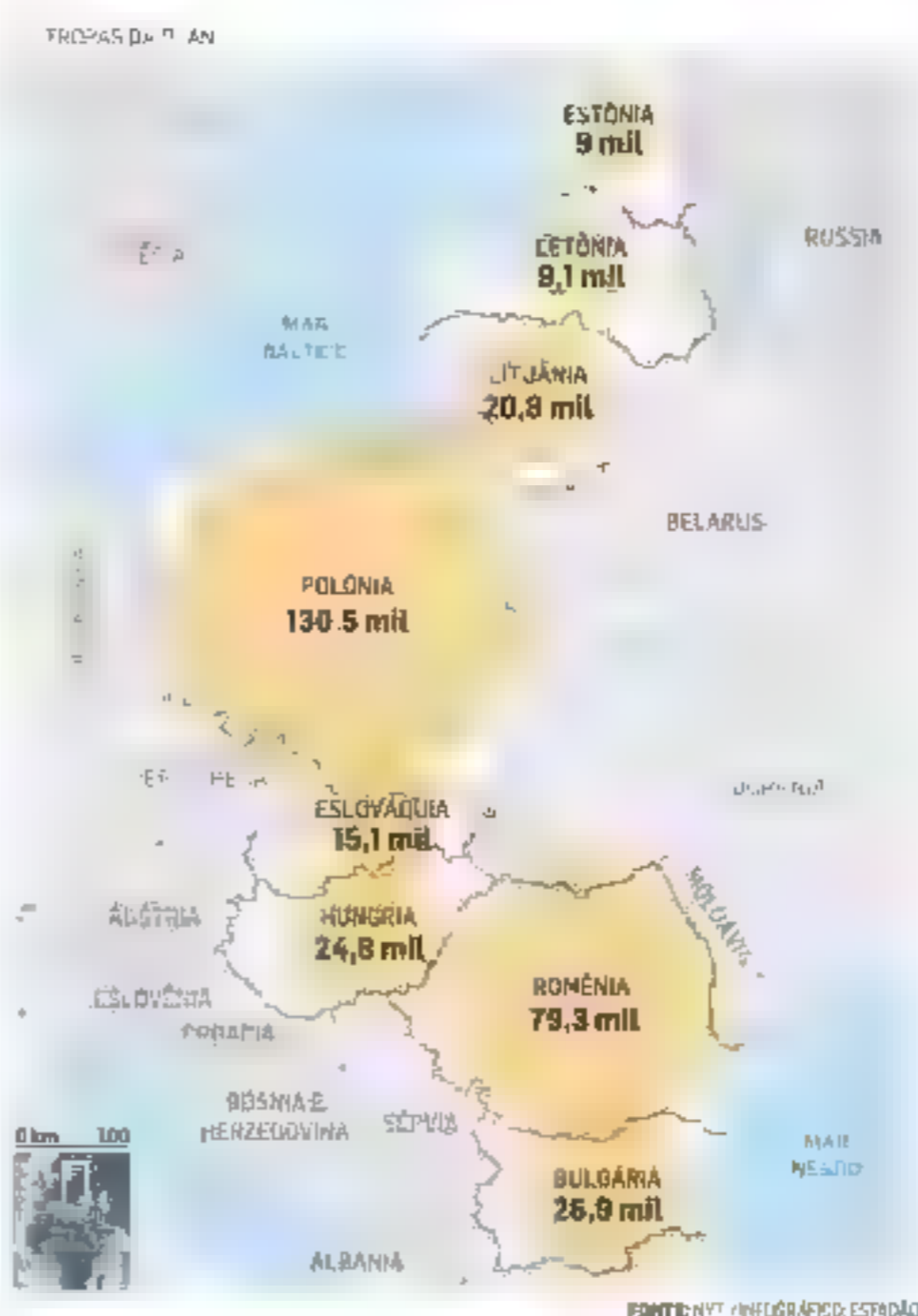
Retomar Kherson dos russos seria um grande golpe para o esforço de guerra do presidente, Vladimir Putin, tornando mais difícil para a Rússia assumir o controle da costa ucraniana do Mar Negro.

Embora paralisadas em grande parte da Ucrânia, as forças russas continuaram a atacar ontem pelo ar as cidades ucranianas. Além disso, segundo os americanos, Moscou começou a recrutar soldados que servem na Geórgia e remanejá-los para a Ucrânia.

Em uma tentativa de demonstrar apoio à Ucrânia e aos aliados europeus, Biden esteve ontem em Rzeszow, na Polônia, perto da fronteira ucraniana, em um centro logístico para a entrega de ajuda humanitária e militar. O presidente prometeu mais US$ 1 bilhão em assistência e abriu as portas dos EUA para 100 mil refugiados. ● WP, NYT e AFP

REFORÇO NO LESTE

Otan envia reforços a aliados na fronteira com a Ucrânia

FONTE: NYT / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ucranianos registram 300 mortos em ataque a teatro de Mariupol

Autoridades ucranianas nas ruínas sitiadas de Mariupol disseram ontem que cerca de 300 pessoas morreram em um ataque aéreo russo ao teatro da cidade, onde centenas de civis estavam abrigados. Se confirmado, o bombardeio ampliará ainda mais a pressão para que a aliança ocidental aumente a ajuda militar à Ucrânia.

O ataque foi realizado no dia 16, mas o governo da cidade foi incapaz de fornecer uma contagem de mortos. Ludmila Denisova, comissária de direitos humanos do Parlamento ucraniano, disse que mais de 1.300 pessoas estavam dentro do teatro, o que poderia aumentar ainda mais o tamanho da tragédia.

Pouco mais de 130 pessoas teriam sobrevivido, já que o prédio tinha um abrigo antibombas relativamente moderno e alguns emergiram dos escombros após o ataque. ● NYT

Polônia vira pivô das esperanças do Ocidente

CENÁRIO

ANDREW HIGGINS
THE NEW YORK TIMES

Depois que a Casa Branca anunciou que o presidente Joe Biden visitaria a Polônia, o Kremlin soltou um discurso beligerante: os líderes poloneses eram "vassalos" dos EUA, dominados pela "russofobia patológica".

Mas, em vez de nervosismo, o ataque do ex-presidente Dmitri Medvedev, atual vice-chefe do Conselho de Segurança do Kremlin, provocou uma explosão de orgulho em Varsóvia.

"Esta é mais uma prova de que os russos tratam a Polônia com seriedade e veem sua crescente importância no Ocidente", disse Stanislaw Zaryn, diretor do Departamento de Segurança Nacional e porta-voz do ministro coordenador de segurança.

A fúria da Rússia e a decisão do presidente Biden de fazer da Polônia sua única parada na Europa, após as reuniões de cúpula na Bélgica, refletem uma nova realidade criada pela guerra na Ucrânia: a Polônia é, de repente, o pivô em torno do qual giram muitas das esperanças do Ocidente.

Pelo menos obscurecendo sua reputação de encrenqueiro inveterado da Europa, o governo populista de direita da Polônia agora ocupa o centro do palco, abraçado por Bruxelas e pelos EUA como um pilar da solidariedade e segurança ocidentais. Apesar de não dar sinais de recuar de suas muitas disputas com a União Europeia, a Polônia, que também brigou com Washington, se reposicionou como um aliado indispensável e confiável.

"A Polônia é o centro de gravidade. Basta olhar para o mapa", disse Jacek Bartosiak, fundador do Strategy and Future, um grupo de pesquisa de Varsóvia. "Sem a Polônia não há flanco oriental da Otan."

Importância
Varsóvia agora é o lugar por onde passam as estradas diplomáticas, militares e humanitárias para a Ucrânia

Para fortalecer esse flanco, o Pentágono enviou mais de 5 mil soldados adicionais e baterias de mísseis terra-ar Patriot para a Polônia, mais que dobrando o número de militares dos EUA no país.

Anteriormente repreendida por Bruxelas por sua hostilidade aos imigrantes, a Polônia recebeu no mês passado mais de 2 milhões de refugiados ucranianos. Também se tornou um ponto vital para o fornecimento de armas, munições e combustível a Kiev e se colocou no centro das deliberações que moldam a resposta do Ocidente à crise. Varsóvia tornou-se a capital por onde passam todas as estradas diplomáticas, militares e humanitárias para a Ucrânia. ■

É CHEFE DA SUCURSAL EM VARSÓVIA

Tempos difíceis virão, mesmo com a ajuda à Ucrânia

Apesar do sucesso inicial do governo americano, os EUA ainda precisam manter unida uma coalizão que tende à discórdia

FELIPE DANA / AP
Instalação atacada em Kharkiv: alertas ajudam tropas ucranianas

ARTIGO
O erro de cálculo de Vladimir Putin a respeito da Ucrânia – que marca o fim de uma era – foi resultado de três equívocos que definiram sua missão. O primeiro foi que o governo da Ucrânia cairia rapidamente. Outro, que seu Exército modernizado predominaria. O último, que os Estados Unidos, em declínio irreversível, não eram mais capazes de liderar. Para se sair vencedor, Putin teria de ter acertado apenas uma dessas premissas.

Os primeiros dois equívocos causaram surpresa geral. O terceiro ocasionou interesse geral, entre aliados e rivais. Nos anos recentes, os EUA pareceram menos comprometidos com as instituições que o país criou após a 2.ª Guerra, em grande medida como resultado de sua ocupação desastrosa do Iraque após os ataques de 11 de setembro de 2001.

Barack Obama escolheu "resetar" as relações com a Rússia depois de sua invasão à Geórgia, em 2008, e fracassou em impor um limite contra o uso de armas químicas na Síria. Donald Trump acusou os aliados dos EUA de se aproveitarem do país e qualificou a Otan como "obsoleta". Depois da humilhante retirada dos EUA do Afeganistão, no ano passado, Putin pareceu ter concluído que Joe Biden seria incapaz ou relutante em ajudar a Ucrânia.

ATUAÇÃO. Hoje, enquanto Biden está na Europa para cúpulas da Otan, do G-7 e da União Europeia, fica evidente que os EUA frustraram a expectativa de Putin ao atuarem de maneira inovadora, ágil e resoluta. Os EUA compreendem que a segurança da Europa está em jogo na Ucrânia. A dúvida que resta é se esse sucesso sobreviverá aos testes adiante. Nos EUA, um partidarismo político destrutivo emerge novamente. Na Europa, a coalizão que os americanos costuraram tão cuidadosamente começa a se desgastar.

A inovação americana começou antes da guerra, com a publicação sem precedentes de dados de inteligência. Juntamente com o Reino Unido, o governo Biden revelou alertas detalhados e atualizados a respeito da concentração das tropas russas nas fronteiras da Ucrânia, de possíveis provocações e sobre o plano russo de ataque e instalação de um governo fantoche.

Ucrânia reclama da distinção da Otan entre arma de defesa, como mísseis antitanque, e de ataque

Isso furtou de Putin seu poder de confundir, que lhe serviu tão bem na captura da Crimeia, em 2014. Esse fluxo de dados continuou durante a guerra. Informações obtidas em comunicações interceptadas por aeronaves da Otan e via satélite são rapidamente transmitidas para as forças ucranianas, que as usam para estabelecer alvos.

Essa agilidade foi exibida quando os EUA mudaram de curso na fase inicial da guerra. Putin não era o único pensando que Kiev cairia em questão de dias. Biden ofereceu a Volodmir Zelenski proteção para deixar a capital. O presidente da Ucrânia respondeu que ficaria em Kiev, mesmo quando suas forças repeliam paraquedistas russos. Os EUA e seus aliados reagiram enviando mais armas e impondo novas sanções.

DETERMINAÇÃO. E a Otan demonstrou determinação. Em 2019, o presidente francês, Emmanuel Macron, alertou que a aliança estava sofrendo "morte cerebral". Hoje, a Otan está reforçando seu flanco oriental. A Alemanha, seu segundo membro mais rico, reverteu décadas de políticas de defesa tímidas concordando em fornecer armas aos ucranianos e se comprometendo em aumentar gastos na área. Em sua convicta liderança da Otan, a diplomacia americana retornou das profundezas dos anos Trump.

O fato de a guerra estar durando tanto é um atestado do apoio de Biden. Mas, à medida que o conflito se arrasta, sustentar esse apoio vai ficando mais difícil. Nos EUA, alguns republicanos decidiram culpar Biden pela guerra, argumentando, por mais implausível que possa parecer, que a real causa da invasão russa foi a retirada americana de Cabul e a anuência dos EUA em relação ao gasoduto alemão vindo da Rússia. Eles acusam Biden de ter sido fraco.

No longo prazo, o partidarismo é uma grande ameaça à influência americana no exterior. O melhor contragolpe de Biden aos críticos é dedicar seus esforços em lidar com o outro problema político, muito mais urgente, que se situa na Europa. Este é o primeiro sinal de desgaste na coalizão que ajuda a Ucrânia a resistir ao Exército russo.

PROMESSAS. A Ucrânia diz que lhe faltam armas. Houve promessas de envios, incluindo do Reino Unido, mas os carregamentos podem chegar tarde demais. A Ucrânia também reclama que a distinção da Otan entre armamento de defesa, como mísseis antitanque, e de ataque, como caças, não faz sentido quando o invasor se dedica à destruição. Fontes diplomáticas acusam Alemanha e Hungria de obstruir novas sanções.

Tudo isso está virando um problema urgente. Mariupol, uma cidade de 400 mil habitantes antes da invasão, está sendo reduzida a cinzas pela artilharia russa. Civis, incluindo crianças, foram deportados para a Rússia. Biden alertou que Putin pode estar prestes a usar armas químicas ou biológicas.

À medida que as atrocidades russas se intensificarem, a Ucrânia precisará de mais ajuda. Juntamente com os chefes de governo europeus, Biden terá de enrijecer a determinação da aliança. Se ele fracassar em unir seus aliados, seu bom trabalho terá sido em vão. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Policial se oferece à Rússia em troca da saída de crianças de Mariupol

MARIUPOL, UCRÂNIA

Um comandante de polícia da Ucrânia, que ajudou a libertar Mariupol em 2014 após uma ocupação de um mês por forças apoiadas pela Rússia, se ofereceu ontem para se entregar em troca da passagem segura de crianças sitiadas.

"Hoje, muitas crianças permanecem na cidade completamente destruída. Se não forem salvas agora, elas morrerão nos próximos dias", escreveu o comandante da polícia Viacheslav Abroskin, no Facebook. "O tempo está se esgotando. Apelo aos ocupantes russos – deem a oportunidade de tirar as crianças de Mariupol. Em vez de crianças vivas, ofereço a mim mesmo."

É improvável que as forças russas aceitem a oferta de Abroskin, mas seu post foi uma tentativa de melhorar a situação em Mariupol, que se tornou cada vez mais terrível à medida que muitos bairros foram tomados por tropas russas. Segundo a Câmara Municipal de Mariupol, os moradores estão ficando sem comida e água.

"Mais e mais mortes por fome", escreveu a Câmara Municipal em um post no Telegram. "Cada vez mais pessoas ficam sem alimentos. E todas as tentativas de lançar uma operação humanitária em larga escala para salvar o povo de Mariupol foram bloqueadas pelos russos."

O governo local estima que entre 100 mil e 200 mil pessoas permanecem em Mariupol e milhares de pessoas foram levadas através da fronteira próxima à Rússia, muitas delas contra sua vontade.

RETIRADA. Abroskin pediu três dias dentro da cidade para encontrar todas as crianças que pudesse e organizar sua retirada. "No último posto de controle durante a viagem de volta com as crianças, vou me render", escreveu. "Esta é a minha iniciativa pessoal. Minha vida pertence apenas a mim e a ofereço em troca da vida das crianças que ainda permanecem em Mariupol."

Em seu post, ele lembrou aos leitores e aos militares russos de sua experiência como um dos principais líderes na luta contra a invasão. Em 2014, separatistas pró-Rússia apoiados por tropas e equipamentos militares russos capturaram partes das regiões de Donetsk e Luhansk, no leste da Ucrânia. Para muitos ucranianos, a recente invasão é a continuação de um conflito que já dura anos.

"Estou incluído em sua lista de sanções", disse Abroskin à Rússia. "Estou procurando por vocês. Vocês conspiraram para me assassinar. Dezenas de vocês foram mortos e milhares de seus cúmplices foram detidos com a minha participação." ● NYT

Sobreviventes da 2ª Guerra na Ucrânia veem conflito se repetir

Ucranianos que se lembram da luta contra o nazismo lamentam que Holocausto não tenha ensinado nenhuma lição

KIEV

ALEXANDER ERMOCHENKO / REUTERS

Mariupol, destruída pelos russos; grau de devastação lembra o período mais sombrio da 2ª Guerra

Boris Zabarko tinha 6 anos quando os nazistas invadiram o território que atualmente compõe a Ucrânia, em 1941, e sua cidade de Sharhorod se tornou um gueto judaico. Mulheres, crianças e idosos dormiam em recintos lotados, sem banheiros nem água encanada. O chão congelado não permitia que sepulturas fossem cavadas e os corpos eram empilhados. O pai e o tio de Zabarko, que lutaram com o Exército soviético, morreram em combate.

Após ser libertado dos nazistas, Zabarko se convenceu de que nada como aquilo jamais voltaria a acontecer. Agora, aos 86 anos, ele passou uma noite gelada na estação ferroviária de Lviv, no oeste da Ucrânia, de pé, numa plataforma lotada, enquanto tentava pegar um trem que pudesse poupá-lo de outra guerra. "É uma repetição assustadora", disse Zabarko, na Alemanha, para onde fugiu com a neta de 17 anos, Ilona. "De novo essa guerra assassina."

LEMBRANÇAS. Os ucranianos assistiram estarrecidos a seu país ser tomado por violência e destruição nas últimas semanas numa magnitude que a maioria deles jamais havia visto, com crianças sendo mortas, covas coletivas abertas e bombardeios contra residências e hospitais. Para os mais velhos, a invasão russa faz reviver memórias dolorosas da 2.ª Guerra, na qual mais de 5 milhões de pessoas foram mortas na Ucrânia, mesmo que os números e a escala do atual conflito sejam incomparáveis.

Ecos da guerra são onipresentes desde que a Rússia invadiu a Ucrânia. O site de notícias Dumskaya.net, de Odessa, tem terminado seus artigos com uma frase adaptada, inspirada nos jornais locais da época da 2.ª Guerra. Em vez de afirmar "Morte aos invasores alemães", a mensagem de hoje é "Morte aos invasores russos". Uma barreira antitanque usada em 1941 foi retirada de um museu em Kiev e instalada em uma rua da capital.

O presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, neto de um veterano do Exército soviético, ressignificou uma terminologia daquele conflito descrevendo uma "guerra patriótica" em curso, aludindo à guerra da União Soviética contra a Alemanha nazista. "Para os ucranianos, a 2.ª Guerra é a referência emocional comum mais unificadora que há", afirmou Markian Dobczanski, historiador do Instituto de Pesquisa Ucraniana de Harvard.

Massacre
Cerca de 1,5 milhão de judeus foram mortos na Ucrânia durante o Holocausto

Alexandra Deineka, de 83 anos, era uma menina de 3 quando perdeu vários dedos das mãos na explosão de uma bomba que atingiu sua casa, em Kharkiv. Este mês, a casa onde ela ainda vivia foi bombardeada outra vez, e parte do telhado ruiu. "É a mesma história de anos atrás", afirmou seu neto, Dmitro Deineka. "Tudo igual, tudo igual."

REPETIÇÃO. Quando Zabarko escutou as sirenes de um ataque aéreo recentemente, correu para uma garagem subterrânea. E encontrou no local pessoas que haviam passado a noite por lá, protegendo-se de mísseis e bombas que caíam sobre a cidade, incluindo mães com bebês em carrinhos, apavoradas demais para fugir. Sua mente retornou imediatamente para 1941. "A sensação é a mesma", afirmou. "É a morte sobrevoando nossas cabeças."

Ele passou dias abrigado em seu apartamento, até que sua neta passou a sofrer uma ansiedade insuportável e a mãe da jovem pediu que ele a tirasse da Ucrânia. Ambos pegaram covid ao viajar em trens lotados. "Acreditamos que nós, nossos filhos e netos viveríamos uma vida em paz. Mas agora há outra guerra, com pessoas morrendo, sangue sendo derramado", declarou.

LIÇÕES. Depois da guerra, Zabarko formou-se historiador, escreveu livros sobre o Holocausto e dirigiu uma associação de sobreviventes. Agora, ele sente que o trabalho de sua vida falou a ouvidos moucos. "Esta é minha tragédia pessoal", afirmou. "Se tivéssemos aprendido essas lições, não teríamos guerra na Ucrânia, não teríamos nenhuma outra guerra."

Cerca de 1,5 milhão de judeus foram mortos na Ucrânia durante o Holocausto. Em Babi Yar, em Kiev, cerca de 34 mil judeus foram mortos em apenas dois dias, em um dos piores massacres cometidos pelos nazistas durante o Holocausto. Entre as vítimas, estavam a tia e a avó de Svetlana Petrovskaia, que fugiu de Kiev com a mãe após a invasão nazista.

Em 1.º de março, o Memorial do Holocausto de Babi Yar, em Kiev, foi atacado por forças russas. "Agora, são as bombas de Vladimir Putin que explodem em Babi Yar", afirmou Petrovskaia, professora de história, de 87 anos. "É impossível entender isso."

Petrovskaia deixou Kiev em um ônibus que transportou idosos e crianças até Budapeste, na Hungria. "Sou uma pessoa forte, não chorei quando meu marido morreu, mas caí em lágrimas quando deixei Kiev", afirmou. "Foi muito parecido com 1941." ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Ucranianos aprendem a usar drones para atacar russos

VARSÓVIA

Olexi Kroshchenko, piloto de helicóptero ucraniano, ficou lado a lado com Chase Bailey, um hipster barbudo de Las Vegas, e aprendeu a pilotar drones em zonas de guerra. Perto dali, dois oficiais militares ucranianos, que viajaram secretamente para a Polônia, treinavam para fazer voar os drones acima de edifícios, para espiar o inimigo e fornecer a localização de alvos da artilharia.

Os ucranianos esperam que o drone faça a diferença nos cenários infernais de Kharkiv, Kherson e Dnipro, cidades ucranianas onde a falta de equipamentos e os ataques implacáveis tornaram os resgates difíceis e perigosos. "Há muitos prédios destruídos e as condições são perigosas", disse Yan Koshman, oficial de resgate de Chernihiv. "Este drone pode ir aonde nós não podemos."

O treinamento de dois dias e US$ 150 mil em drones e suprimentos fazem parte da rápida expansão da transferência de tecnologia, experiência e provisões para a Ucrânia de empresas e voluntários estrangeiros.

O treinamento foi organizado com a ajuda da Ukraine Freedom Alliance, ONG que busca trazer suprimentos e conhecimentos para a zona de guerra. Depois de algumas noções básicas, eles realizam manobras mais desafiadoras. Bailey e os outros instrutores mostraram como o drone, chamado Lemur, pode empurrar uma porta bloqueada e entrar em espaços confinados.

Os drones já são usados por ambos os lados na guerra para localizar forças inimigas e retransmitir dados de direcionamento de volta às baterias de artilharia.

Embora as pequenas aeronaves sejam difíceis de derrubar, seus sinais podem ser bloqueados e rastreados até o operador do drone, que passaria então a ser alvo. "Se nos encontrarem, atirarão", afirmou um dos militares ucranianos, que falou sob condição de anonimato. "Temos de fazer as malas e correr."

TRANSPORTE. O Lemur, que navega pela tecnologia a laser Lidar, em vez de GPS, é menos rastreável. E, em situações de combate, o alcance do drone pode ser inestimável, permitindo que o operador fique a milhares de metros de distância. Após 15 horas de prática, os instrutores empacotaram as aeronaves e despacharam para Varsóvia, onde um ex-piloto militar os levaria para a Ucrânia.

"Acho que é apenas uma obrigação moral apoiar os ucranianos", disse Blake Resnick, o fundador da Brinc, fabricante americana de drones com sede em Seattle, que participou do treinamento. ● WP

● A Guerra de Putin

Vizinhos temem ser o próximo alvo de Putin

Países da Europa Central e do Leste defendem uma posição mais dura da Otan contra a Rússia

ARTIGO

Karolina Wigura
Pesquisadora da Academia Robert Bosch, em Berlim
Jaroslaw Kuisz
Pesquisador da Universidade de Cambridge
The New York Times

O simbolismo foi marcante. Em 12 de março, pouco mais de duas semanas após o início dos bombardeios da Rússia contra a Ucrânia, os líderes de França e Alemanha realizaram uma chamada conjunta com Vladimir Putin. Dias depois, três premiês da Europa pós-comunista – de Polônia, República Checa e Eslovênia – viajaram de trem para Kiev, apesar do perigo.

Essa disparidade expôs a distinção na maneira que membros da Otan do Oriente e do Ocidente veem a guerra. Para países ocidentais, incluindo os EUA, o conflito, além de um desastre para os ucranianos, representa o perigo de uma guerra global.

RISCO. Para a Europa Central e do Leste, a coisa é diferente. Esses vizinhos da Rússia tendem a ver a guerra não como um evento isolado, mas como um processo. Para eles, a invasão parece ser mais um passo de uma série de ataques aterradores da Rússia contra outros países, que remonta aos bombardeios à Chechênia e à guerra na Geórgia. Para eles, parece insensato concluir que Putin se contentará com a Ucrânia. O perigo é imediato.

Ucranianas na estação de trem de Przemysl, sudoeste da Polônia

Enquanto o Ocidente acredita que tem o dever de evitar a terceira guerra mundial, o Oriente considera que, qualquer que seja o nome dado a esse conflito, a guerra contra a democracia liberal, suas instituições e estilos de vida já começou. Ambas as posições têm mérito. Mas a visita de Joe Biden à Polônia, um dia após uma cúpula da Otan, é uma oportunidade para forjar um entendimento comum. Ambos os lados devem apresentar uma frente unida contra a agressão russa. A alternativa a isso é desordem e destruição.

Mais cautelosa, Europa Ocidental considera que a guerra representa um risco de conflito global

Na raiz dessa disparidade jaz a história. Por séculos, a Europa Central e do Leste experimentaram as assustadoras consequências do imperialismo russo. Entre a Rússia czarista e a União Soviética, muitos países da região viram sua independência erradicada, suas sociedades oprimidas e suas culturas marginalizadas. O trauma é um dos elementos mais importantes da identidade coletiva da região.

Muitos centro-europeus e europeus do leste compartilham de uma visão inquieta sobre si, uma soberania apreensiva. Sua independência, restaurada com esforço após 1989, poderia se perder outra vez, como o século 20 demonstrou. No destino da Ucrânia, e anteriormente na Chechênia e na Geórgia, eles veem não só o passado traumático, mas também seu futuro. "Seremos os próximos" é uma frase que sai de muitas bocas.

Nessa atmosfera febril, os passos cautelosos da Otan soam para muitos como um eco da guerra de 1939, quando França e Reino Unido adotaram ações militares limitadas e não salvaram a Polônia. Naquela época, da mesma forma, histórias horríveis sobre bombardeios em Varsóvia e outras cidades ocupavam as manchetes da imprensa. Ainda assim, os aliados se aferraram à sua determinação de não se envolver demais no conflito. A inação atrasou a guerra, mas não impediu que ela acontecesse.

SANÇÕES. Oportuna ou não, essa analogia expressa uma intuição a respeito do que pode vir depois – que é visível na maneira que Oriente e Ocidente abordam a guerra. Desde o início, os países geograficamente mais próximos à Rússia pedem uma resposta mais dura. Agora que a brutalidade russa se revelou plenamente, países ocidentais oscilam entre impor mais sanções, enviar mais armas para a Ucrânia e intensificar os esforços diplomáticos.

Já os países do leste preferem ir além. Medidas sugeridas incluem impor uma zona de exclusão aérea – como pede a Ucrânia – ou enviar tropas da Otan para o país, mesmo que em missão de paz. O governo polonês ofereceu seus caças MiG-29 para a Ucrânia, o que os aliados ocidentais consideraram um passo ousado demais.

Ainda assim, centro-europeus e europeus do leste estão convencidos de que estão certos e a moral está ao seu lado. Eles acreditam que estão certos desde o início, com seus alertas sobre o gasoduto Nord Stream e outros projetos geoestratégicos que envolveram a Ucrânia e outros antigos Estados soviéticos. Por muito tempo, essas opiniões foram rejeitadas, qualificadas como russofobia, e consideradas irrelevantes em face dos frutos da cooperação com a Rússia. Hoje, esses alertas parecem premonitórios.

Isso não significa que os líderes da região devam se render à autocongratulação, nem amaldiçoar a "estupidez" do Ocidente – como colocou Czeslaw Milosz, escritor polonês ganhador do Nobel – por seus fracassos de previsão. Seu foco, em vez disso, deveria ser se comunicar melhor com os parceiros ocidentais, algo que Zelenski, em seus discursos ao redor do mundo, mostrou bem como fazer.

Isso é de suma importância. Uma Otan dividida é algo que Putin quer, exatamente como a aliança agiu em resposta às agressões militares do Kremlin em 2008 e 2014. Essas ações retomaram as partições na região. Juntamente com líderes fantoches pró-Moscou, sequestro político e eleições forjadas. A invasão da Ucrânia, na visão dos países do leste, é apenas a mais recente tentativa da Rússia de subverter a ordem geopolítica valendo-se de captura de território.

Os líderes dos países da região estão em posição ímpar para explanar o que está em jogo e ajudar o Ocidente a entender melhor o nível desse risco. Ainda assim, persiste o fato de que países da Europa Central e do Leste Europeu gostariam de envolver a Otan no conflito em uma escala maior, enquanto países do Ocidente continuam a priorizar a paz global. Trata-se de um dilema trágico que, em vez de se aproximar de uma resolução, parece estar só começando. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

EUA

Juíza obtém votos para cargo na Suprema Corte

WASHINGTON

O senador Joe Manchin, um democrata de centro, disse ontem que votará a favor da confirmação da juíza Ketanji Brown Jackson para a Suprema Corte dos EUA, o que daria votos suficientes para que ela se torne a primeira mulher negra a ocupar o cargo no mais alto tribunal americano.

O apoio de Manchin é fundamental, já que a aprovação depende do voto de todos os 50 democratas do Senado. Até agora, poucos republicanos demonstraram disposição de apoiar a nomeação de Jackson – a votação em plenário deve ser realizada no início de abril.

Manchin é considerado o senador mais conservador da bancada democrata. Ele havia declarado anteriormente que aceitaria apoiar um nome que tivesse visões mais progressistas que as dele, mas a decisão mesmo foi tomada ontem após um comunicado.

"Depois de me encontrar com ela (*Jackson*), de considerar seu histórico e de monitorar de perto seu testemunho durante a sabatina no Comitê de Justiça do Senado, decidi que votarei em favor de sua indicação para a Suprema Corte", afirmou Manchin. Se nenhum republicano votar a favor de Jackson, haverá um empate (50 a 50), e caberia à vice-presidente Kamala Harris dar o voto de Minerva. ● NYT

Ameaça de lockdown

Xangai se torna epicentro de surto de covid na China

XANGAI

Xangai, com seus mais de 25 milhões de habitantes, parecia ontem uma cidade fantasma. Uma ordem de lockdown fechou o centro financeiro. Os contágios subiram 60% em 24 horas e a cidade rapidamente se tornou o epicentro do pior surto de coronavírus da China.

A nova onda de contaminações desafia a abordagem de "covid zero" do governo da China. Moradores irritados estão com dificuldades para garantir alimentos frescos e o acesso a cuidados médicos ficou mais difícil, pois hospitais passaram a priorizar pacientes com covid. Até agora, as autoridades de Xangai descartaram um lockdown total da cidade, optando por isolamentos parciais de bairros, acompanhados de testagem em massa da população. ● REUTERS

Pandemia do coronavírus

Ocupação de UTI está fora da zona de alerta pela 1ª vez desde julho de 2020

Pesquisadores da Fiocruz, no entanto, afirmam que o momento ainda exige cautela e recomendam a manutenção do uso de máscaras em locais de intensa aglomeração

RENATA OKUMURA

Pela primeira vez desde julho de 2020, as taxas de ocupação de leitos de UTI para covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS) aparecem fora da zona de alerta, com registros inferiores a 60%. É o que mostra o boletim Observatório Covid-19 emitido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e divulgado na tarde desta sexta-feira. Ou seja, é a primeira vez que o mapa do Brasil aparece totalmente na cor verde, o que significa alerta baixo, desde que o monitoramento começou a ser feito pela entidade.

Os dados são referentes às semanas epidemiológicas 10 e 11 de 2022, que abrangem o período entre 6 e 19 de março. No entanto, embora atribuam os resultados ao avanço da vacinação, com 82% da população brasileira com a primeira dose, 74% com a vacinação completa e 34% com a dose de reforço, os pesquisadores afirmam que o momento ainda exige atenção. "É importante destacar que esta queda se encontra acompanhada de taxas ainda significativas de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e incidência de mortalidade por covid-19", disseram, em nota.

As análises que envolvem dados sobre internações e óbitos destacam grupos extremos da pirâmide etária. Enquanto há idosos que têm a idade como um fator de risco, o que reforça a necessidade de busca ativa daqueles que ainda não tomaram a terceira e agora a quarta dose, existem muitas crianças de 5 a 11 anos que ainda não foram imunizadas. "É importante a vacinação contra a covid-19 para crianças, assim como as demais vacinas do calendário infantil. A população em geral, também deve realizar o esquema completo de vacinação", afirmam os pesquisadores.

Diante disso, os cientistas reforçam que, sob circunstâncias de intensa circulação de pessoas nas ruas, concomitante ao abandono do uso de máscaras, podem ser criadas situações que favoreçam uma maior circulação do vírus. "Consideramos prudente a manutenção do uso de máscaras para determinados ambientes fechados, com grandes concentrações de pessoas (*a exemplo dos transportes coletivos*) ou abertos em que haja aglomerações." É indicado, principalmente, que as pessoas mais vulneráveis, imunossuprimidas, idosos acima de 60 anos (principalmente com doenças crônicas) e gestantes continuem usando o equipamento de proteção facial.

PERFIL. O perfil dos internados em UTI para tratamento de covid-19 em situações mais críticas envolve homens (51%), pessoas idosas (62%), e pretos e pardos (49%). Os sintomas que mais prevaleceram no período foram dispneia (71%), baixa saturação de oxigênio (abaixo de 95%) e desconforto respiratório (60%). Quanto às comorbidades, 70% dos pacientes possuem alguma condição crônica – as principais são cardiopatia (43%), diabete (39%) e obesidade (9%).

Os dados ainda confirmam a manutenção da tendência de queda de indicadores de incidência e mortalidade por covid-19, porém em menor velocidade. Segundo o boletim, essa redução pode apontar para um período de estabilidade da transmissão nas próximas semanas, com taxas ainda altas de incidência e mortalidade. Foi registrada uma média de 42 mil casos diários, representando um decréscimo de 32% em relação às duas semanas anteriores (20 de fevereiro a 5 de março).

"Também foi observada a redução do número de óbitos por covid-19 no período, com uma média diária de 570 óbitos, cerca de 35% abaixo dos valores das duas semanas anteriores. No entanto, é importante destacar que, na semana de 6 a 12 de março, houve um pequeno aumento no número de casos, o que pode ser resultado de festas e viagens no período do carnaval, da flexibilização do uso de máscaras e da realização de eventos de massa em algumas cidades", destacam os cientistas. Na semana seguinte, esses valores tornaram a cair.

A maior parte dos Estados brasileiros apresentou alguma estabilidade dos indicadores de transmissão, com exceção de Rondônia e Acre, que tiveram redução significativa do número de casos e de óbitos, e de Amapá, Maranhão, Piauí, Paraíba, Bahia e Mato Grosso do Sul, que apresentaram uma diminuição no número de óbitos, mas manutenção do número de casos. Além disso, as maiores taxas de incidência no período foram observadas em Rondônia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás. Já as maiores taxas de mortalidade foram registradas em Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Nas Semanas Epidemiológicas 10 e 11, as síndromes respiratórias continuaram em declínio no País. Entretanto, observa-se que a redução foi menos intensa quando comparada às semanas anteriores. Atualmente, a taxa de incidência de SRAG é de 2,3 casos por 100 mil habitantes.

ENDEMIA. Os pesquisadores alertam ainda que a mudança na classificação de pandemia para endemia, como quer o governo, deve envolver um conjunto de indicadores, sendo um deles o de letalidade. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) é destacada como a principal referência para esta definição. "Quando a ocorrência de formas graves que requerem internação for suficientemente pequena para gerar poucos óbitos, e não criar pressão sobre o sistema de saúde, será possível saber que se trata de uma doença para a qual se poderá assumir ações de médio e longo prazo sem precisar contar com estratégias de resposta imediata", avaliam os pesquisadores. ■

EM QUEDA

Todos os Estados e o DF estão com bons números em relação a leitos de UTI para covid

FONTES: FIOCRUZ; INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Indicadores

Média diária de 570 óbitos fica cerca de 35% abaixo dos valores relatados nas duas semanas anteriores

LANÇAMENTO
A ESSÊNCIA DE CASA,
O PARQUE COMO JARDIM.
MAIS ESPAÇO,
CONFORTO E PRIVACIDADE.
12 UNIDADES
1 POR ANDAR
3 SUÍTES AMPLAS
HALL PRIVATIVO
183 M² PRIVATIVOS
HB BROKERS
Helbor

Litoral norte

Duplicação da Tamoios será entregue hoje

Último trecho da serra, de Paraibuna a Caraguatatuba, foi concluído; prefeitos do litoral norte cobram contornos de cidades

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

O novo trecho tem 6 viadutos e 4 túneis, um deles com extensão de 5,5 km, o maior rodoviário do País

Dez anos depois das primeiras obras, a Rodovia dos Tamoios, principal acesso ao litoral norte do Estado de São Paulo, está totalmente duplicada. O governador João Doria (PSDB) entrega hoje a duplicação do trecho da serra, último gargalo na descida do planalto de São José dos Campos para as praias da região. Prefeitos do litoral norte preveem mais fluidez no trânsito e segurança para os turistas, mas lembram que, para a melhoria ser completa, é preciso concluir as obras dos contornos de Caraguatatuba e São Sebastião.

Com 21,5 km de extensão, o novo trecho da Tamoios reúne várias obras, como seis viadutos e quatro túneis, um deles com extensão de 5,5 km, o maior rodoviário do País. "Apenas para abrir esse túnel, foi necessário escavar 1,7 milhão de metros cúbicos de rocha", disse o secretário de Logística e Transportes do Estado, João Octaviano Machado Neto. O novo trecho liga o km 60,5 da Tamoios, em Paraibuna, ao acesso principal de Caraguatatuba, no km 82. A nova pista será utilizada para a subida da serra, enquanto a antiga ficará para fluxo sentido litoral.

A obra, ao custo de R$ 3,1 bilhões, foi feita pela construtora Queiroz Galvão, que detém o controle acionário da concessionária da rodovia. Cerca de 2.700 trabalhadores atuaram nos serviços, considerados um grande desafio de engenharia.

A rodovia recebe tráfego diário de 11 mil veículos em cada sentido, volume que até triplica em feriados prolongados e em fins de semana da temporada de verão. Segundo Octaviano, espera-se que haja aumento nesse volume de tráfego pela rodovia, já que são duas pistas a mais para o trânsito, e uma redução no tempo para descida e subida da serra. Segundo ele, ainda não é possível falar em números e porcentuais, pois depende de fatores como a época do ano e o tempo que os motoristas vão levar para "descobrir" a nova Tamoios. "Só vamos saber com a rodovia operando com as duas pistas", disse.

GARGALO. Nos últimos anos, o trecho de serra foi o principal gargalo para quem viajou para o litoral norte. Mesmo com a reversão de uma faixa tanto para descer quanto para subir, havia grandes congestionamentos no trecho não duplicado.

O prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB), acredita que o gargalo só vai mudar de lugar. "Na chegada a Caraguatatuba, todo o trânsito que vem por pista dupla será desovado em pista simples", disse Augusto. Para ele, a duplicação da serra é "um avanço importante". "Mas precisamos também dos contornos."

As obras dos contornos de São Sebastião e Caraguatatuba, que interligariam a Tamoios e a Rodovia SP-55, a Rio-Santos, começaram em 2013, mas, por problemas com a empreiteira, pararam em 2018, com mais de 60% do trabalho concluído. Um acordo com o governo permitiu que a própria concessionária assumisse a construção, que já foi retomada e deve ser entregue no fim de 2027, diz Octaviano. O pacote prevê 46 obras, entre pontes e viadutos, além de seis conjuntos de túneis. No total, serão 33,9 km de novas pistas.

No contorno de São Sebastião está prevista uma praça de pedágio. Hoje, a Tamoios tem pedágios no km 16,1, em Jambeiro, e no km 59,3, em Paraibuna. O prefeito de Caraguatatuba, Aguilar Junior (MDB), disse que a entrega da duplicação da serra é um "sonho" para todo o litoral norte. "Além de dar segurança para o turista e o veranista, atende nosso morador que transita com frequência pela Tamoios." ●

Saiba mais

● Operação assistida
A Secretaria de Logística e Transportes do Estado informou que inicialmente a pista nova da Tamoios funcionará em operação assistida, com passagem livre de veículos entre 6h e 22h, exceto nos fins de semana e feriados, quando o tráfego se estende por 24 horas. Segundo a pasta, isso se deve aos testes que são necessários na tecnologia implementada na via e nos túneis, incluindo localização geográfica.

Obra da rodovia foi descrita como epopeia

A construção da atual Rodovia dos Tamoios teve início no dia 12 de abril de 1932 e foi considerada uma epopeia. O então coronel da Força Pública Edgard Pereira Armond, preocupado em melhorar as opções de acesso ao litoral norte de São Paulo, começou os trabalhos à frente de 15 soldados da corporação.

A abertura da rodovia foi iniciada pelo trecho mais difícil, no Alto da Serra. Como o pequeno grupo não dava conta da envergadura da obra, Armond contratou 30 auxiliares civis, que se juntaram aos militares.

CATÁSTROFE. Em 1957, a estrada de pista simples foi pavimentada pelo método conhecido como asfalto "virado". Dez anos depois, o município de Caraguatatuba foi atingido por uma catástrofe climática. Uma tromba d'água que deixou mais de 400 pessoas mortas na cidade e destruiu o trecho da serra. Foi necessário reconstruir a rodovia, com tecnologia mais moderna.

Em 1970, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) introduziu novas melhorias, incluindo desviar a rodovia do trecho inundado pelo enchimento da barragem de Paraibuna.

A duplicação concluída agora foi iniciada em 2012 pelo então governador Geraldo Alckmin, que entregou o trecho do planalto, com quase 50 km (do km 11,5 ao 60,5), em janeiro de 2014. No mesmo ano foi lançado o edital para o trecho da serra. Em outubro de 2014, o consórcio Litoral Norte, liderado pela Queiroz Galvão, venceu a concessão da Tamoios. ●

Crime

Rapaz encontra o suspeito de matar seu pai depois de 12 anos de buscas

Filho da vítima, que nunca desistiu de procurar o acusado do crime, descobriu seu paradeiro por meio de Pix e internet

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

O líder de produção Leandro Rodrigues Ferreira Alves, de 28 anos, era adolescente quando o pai foi morto a tiros, em abril de 2010, em Registro, interior de São Paulo. O suspeito fugiu, mudou de nome, e o crime estava fadado a entrar na estatística da impunidade – algo comum no Brasil. Leandro não deixou isso acontecer. Por 12 anos, seguiu os passos do acusado por redes sociais e, graças à internet e também ao Pix, conseguiu encontrá-lo.

O suspeito foi preso no dia 16, em Fazenda Rio Grande, região metropolitana de Curitiba. Havia contra ele um mandado de prisão preventiva em aberto, e agora o acusado será levado a julgamento em júri popular. A sua defesa preferiu não comentar o caso antes do veredicto.

Com base nas indicações de Leandro, guardas municipais e policiais civis foram à casa do suspeito e deram voz de prisão. O homem estava usando o nome de um irmão, contou o guarda civil Alan Dione da Silva, responsável por operações da guarda. "Chamou a atenção a CNH dele com um erro grosseiro. No lugar da sigla do Estado, constava PS. Imaginamos que eram as iniciais invertidas de São Paulo."

GM FAZENDA RIO GRANDE

Acusado foi preso pela Guarda Municipal, em Fazenda Rio Grande (PR)

ASSASSINATO. Leandro contou que o acusado era um desafeto do seu pai. "Ele não se conformava em ter sido deixado pela mulher, que acabou se tornando esposa do meu pai. Inclusive, ele já tinha um filho com ela quando foi morto."

Quando foi assassinado, o pai de Leandro, Elder Alves, de 38 anos, e a mulher se dirigiam à delegacia para denunciar ameaças que vinham sofrendo do rival. O casal foi baleado a duas quadras do prédio. A mulher foi atingida na axila. A bala atravessou o ombro e acertou o marido no pulmão. Elder levou ainda outro tiro, no coração. O autor dos disparos fugiu e não foi encontrado.

Leandro conta que, pouco tempo depois, conseguiu um estágio no Fórum de Registro, onde encontrou o processo sobre o caso no cartório. Com as poucas informações recolhidas ali, começou a pesquisar na internet sobre o suspeito de assassinar seu pai. Os anos se passaram, até que um dia ele descobriu que uma pessoa de mesmo nome do procurado havia aberto empresa em Aracaju, mas o telefone dado à Junta Comercial era de Curitiba.

Após falar com a polícia de Aracaju, Rodrigues decidiu usar uma estratégia inusitada. "Fiz um Pix (*pagamento eletrônico*) para o CNPJ da empresa, e apareceu o nome dele. Depois, fiz um Pix para o celular que aparecia no cadastro e surgiu um nome de mulher."

Voltando às redes sociais, ele descobriu que se tratava da mulher do acusado e o casal morava em Fazenda Rio Grande. O passo seguinte foi contatar as forças de segurança daquele município.

O guarda Silva conta que o acusado foi abordado quando chegava de carro em sua casa e não resistiu à prisão. Rodrigues recebeu com alívio a notícia. "Foi uma procura difícil, pois ele não deixava rastros, pelo menos até cometer o erro de abrir uma empresa em seu nome. Eu sabia que, no momento em que ele se descuidasse, eu o pegaria", diz. "Agora, só espero que a Justiça faça com que ele pague pelo crime." ●

Fernando Reinach fernando@reinach.com

A derrota do encarceramento mental

A síndrome do encarceramento é uma das piores coisas que podem acontecer com uma pessoa. Após um derrame, um acidente, ou na esclerose amiotrófica lateral (ALS), a pessoa perde a capacidade de controlar seus movimentos. Apesar de ouvir e ser capaz de enxergar, não consegue se comunicar. Ela continua consciente, mas sua mente está encarcerada, trancada, incomunicável no interior do corpo.

Em muitos pacientes com ALS é um processo gradativo. Antes de ficarem completamente encarceradas se comunicam movendo os olhos, ou com leves movimentos dos dedos. O físico Stephen Hawking era um desses casos. Quando esses movimentos são perdidos ficam incomunicáveis, vivendo isoladas, recebendo os estímulos auditivos e visuais, mas incapazes de transmitir a outro ser humano pensamentos e desejos.

Paciente com esclerose amiotrófica lateral e eletrodos no cérebro conseguiu se comunicar

Um desses pacientes, quando ainda conseguia se comunicar por movimentos dos olhos, pediu e autorizou seus médicos a implantar eletrodos diretamente no seu cérebro para tentar, quando ficasse enclausurado, transmitir diretamente seus pensamentos e assim estabelecer algum tipo de comunicação. Assim que ele se tornou incomunicável, os médicos abriram seu crânio e implantaram diretamente na região do córtex cerebral oito eletrodos.

Após a recuperação, o fio que saía da cabeça foi conectado a um equipamento capaz de detectar a atividade dessas oito regiões. Apesar de o sistema funcionar como esperado, durante quase um ano os cientistas pediam ao paciente que ele tivesse os mais diferentes tipos de pensamento (pensa na sua mão fechando, pense num coelho), tentando identificar pensamentos que induzissem um aumento da atividade do cérebro na área monitorada por cada eletrodo. Nada funcionava e os cientistas sequer sabiam se ele ainda estava consciente.

Foi então que tiveram uma ideia brilhante: usando um computador, transformaram os sinais que vinham dos eletrodos em um apito, mais agudo quanto maior fosse a atividade detectada. E esse apito foi tocado para o paciente por um alto-falante. Feito isso pediram que o paciente tentasse alterar o tom do apito, usando seus pensamentos. Ele conseguiu após 40 dias de tentativas. Então foi possível estabelecer uma comunicação. Os pesquisadores combinaram que fariam uma pergunta e o paciente responderia "sim" fazendo o apito soar mais agudo (neurônios mais ativos) ou responderia "não", diminuindo a intensidade do apito.

Em outras palavras, o paciente aprendeu a controlar esse som. Hoje já consegue usar esse método para se comunicar. É um processo muito lento, pois leva mais de um minuto para transmitir cada letra, mas o paciente já consegue construir frases. Seu primeiro pedido foi para alterarem o apoio da cabeça, depois pediu mais colinho e sopa de beterraba. Atualmente o sistema está sendo melhorado. O encarceramento foi derrotado.

● MAIS INFORMAÇÕES: SPELLING INTERFACE USING INTRACORTICAL SIGNALS IN A COMPLETELY LOCKED-IN PATIENT ENABLED VIA AUDITORY NEUROFEEDBACK TRAINING. NATURE COMM. HTTPS://DOI.ORG/10.1038/S41467-022-28859-8 2022

É BIÓLOGO

SÁB. Fernando Reinach • DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

PREVISÃO DO TEMPO

Estado de SP

● Frente fria muda o tempo neste sábado. Há aumento de nuvens pela manhã e temporais à tarde.

Tábuas das marés. Porto de Santos

Capitais | Mundo

Confira a previsão para os próximos dias: www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo

CLIMATEMPO

AGENDA COVID

FABIO COSTA/AGÊNCIA O DIA

Pandemia do coronavírus

Mais reforço para idosos e a menor média de óbitos em 64 dias

Idosos com 80 anos ou mais são vacinados com a quarta dose contra covid-19 no Posto de Saúde Heitor Beltrão, na Tijuca, zona norte do Rio. Com a imunização, a média móvel de mortes pelo coronavírus ficou em 251 nesta sexta, a menor em 64 dias.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
As AMAs/UBSs Integradas e UBSs Polos vão funcionar na capital paulista neste sábado, 26, das 7h às 19h, para a imunização de crianças, adolescentes e adultos. Idosos com mais de 80 anos estão recebendo a quarta dose da vacina contra a covid-19 na capital paulista. É preciso um intervalo mínimo de quatro meses em relação à última dose.

CURITIBA
Continua a campanha em Curitiba para a aplicação da quarta dose em imunossuprimidos com mais de 12 anos vacinados com a terceira dose da vacina contra a covid-19.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Permanece a imunização para crianças entre 5 e 11 anos. Pais e responsáveis devem comparecer às unidades com os documentos do menor, além de comprovante de residência. Continua a imunização para os demais grupos elegíveis.

RIBEIRÃO PRETO
Está aberto o agendamento para aplicação da quarta dose em idosos acima de 80 anos e imunossuprimidos com mais de 18 anos, após um período de pelo menos quatro meses da terceira dose ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização. https://bityli.com/7JErnR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	[illegible]
MORTES REGISTRADAS (ÚLTIMAS 24H)	[illegible]
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	251
TOTAL DE VACINADOS	[illegible]
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	[illegible]
NOVOS CASOS (ÚLTIMAS 24H)	[illegible]
NÚMERO DE RECUPERADOS*	[illegible]

ATÉ AS 20H DE ONTEM
* NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de vazamento em via

Reclamação de Sandro Edgar dos Santos: "Na altura do n.º 265 da Rua Pedro Morcilla Filho, na Cidade Patriarca, zona leste de São Paulo, há um grande vazamento de água da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Por causa deste vazamento, estamos há mais de cinco dias sem água. Até mesmo as caixas d'água estão vazias. Assim como outros moradores, já tentei entrar em contato com a Sabesp, sem sucesso."

Resposta. "A Sabesp afirma que o vazamento na Rua Pedro Morcilla Filho foi reparado na terça-feira, dia 22, e o abastecimento já está normalizado. A reposição do pavimento será concluída até o fim de semana. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos. Para atendimento a serviços emergenciais 24h por dia, nos sete dias da semana, o munícipe pode entrar em contato com a Sabesp pelo 195. Já a Ouvidoria da companhia pode ser contatada pelo 0800-0550565 entre 8h e 18h de segunda a sexta-feira." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

Furto de automóvel

Ante-hontem à noite, o sr. Oermanon Martins, tendo ido ao Portugal Club no seu automovel particular – um torpedo marca 'Buick', com lotação para cinco pessoas, pintado de azul e registrado sob o n. 3124, – deixou o vehiculo à porta da sede daquella sociedade, installada na praça da Republica. Ao retirar-se, com destino á sua casa, deu aquelle cavalheiro pela falta de automovel – o que foi communicado á policia. Hontem à noite o automovel reappareceu, estava despojado de todos todos os seus pertences e abandonado na alameda França aonde o tinha levado os larapios que delle se apoderaram. O sr. Botelho, que fazia o plantão na Central, informado do apparecimento do vehiculo, deu sobre o caso as providencias necessarias ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.

FALECIMENTOS

MISSAS

Marizilda Conceição Lourenço – Hoje, às 18 horas, na Igreja São Luiz Gonzaga, na Av. Paulista, 2.378, Bela Vista (2 anos).

Maria do Carmo Brant de Carvalho Galizia – Hoje, às 18 horas, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na R. Circular do Bosque, 3, Cidade Jardim (7º dia).

Armando Masayoshi Yoshida – Hoje, às 12 horas, no Santuário São Judas Tadeu, Av. Jabaquara, 2.682, Mirandópolis (1 mês). Online: www.youtube.com/santuariosaojudastadeu.

Paulo Verna – Amanhã, às 9 horas, na Paróquia São Luís Gonzaga, na Av. Paulista, 2.378, Bela Vista (1 ano).

Antranik Manissadjian – Amanhã, às 11h30, na Catedral Apostólica Armênia São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (40 dias).

João Baptista Monteiro da Silva Filho – Amanhã, às 12 horas, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista (2 anos).

Flaminio Araújo de Castro Rangel – Dia 28, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo – SP (60 anos).

Walter Guimarães Maffra – Dia 1º, às 18h30, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Praça Nossa Sra. Aparecida, s/n, Moema (1 ano).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Clara Garfinkel Rosenthal – Amanhã, às 10 horas, no S R – Q 370 – Sep. 38.

Elisa Kotler Steinman – Amanhã, às 10 horas, no S O – Q 339 – Sep. 149.

Israel Apter – Amanhã, às 10 horas, no S I – Q 102 – Sep. 35.

Kiwa Kozuchowicz – Amanhã, às 10 horas, no S C – Q 23 – Sep. 38.

Alberto Liberman – Amanhã, às 10h30, no S B – Q 178 – Sep. 45.

Igo Salaru – Amanhã, às 10h30, no S L – Q 253 – Sep. 29.

Clara Denise Rachman – Amanhã, às 10h30, no S R – Q 367 – Sep. 127.

Bluma Jampolsky Altschuler – Amanhã, às 10h30, no S R – Q 370 – Sep. 89.

Israel Sancovski – Amanhã, às 11 horas, no S R – Q 375 – Sep. 58.

Marlene Geny Pfeferman – Amanhã, às 11 horas, no S L – Q 267 – Sep. 07.

Ossias Schefier – Amanhã, às 11 horas, no S R – Q 368 – Sep. 45.

Annita Enkin Zyngerman – Amanhã, às 11 horas, no S R – Q 410 – Sep. 12.

Jenita Segal – Amanhã, às 11h30, no S R – Q 368 – Sep. 40.

(Shloshim)

Jacqueline Gasko – Amanhã, às 12 horas, no S O – Q 332 – Sep. 04.

(Yurtzait)

Marina Anita Zilberman – Amanhã, às 11 horas, no S A – Q 193 – Sep. 9.

Aldo Maghidman – Amanhã, às 12 horas, no S R – Q 368 – Sep. 52.

Libertadores

Palmeiras cai em grupo fácil e Corinthians pega o Boca

Atual bicampeão do torneio, Alviverde terá viagens mais longas na competição; Red Bull Bragantino cai em chave bem complicada

FELIPE ROSA MENDES

O sorteio da fase de grupos da Copa Libertadores reservou destinos opostos para os rivais Palmeiras e Corinthians. Se o atual bicampeão caiu num grupo mais tranquilo, o alvinegro terá pela frente o tradicional Boca Juniors. Já o Grupo D prevê o clássico mineiro entre Atlético e América, enquanto o Flamengo vai enfrentar rivais medianos e o Red Bull Bragantino entrou num dos grupos mais difíceis da competição.

Boa fase
Com oito representantes, das últimas cinco edições da competição o Brasil venceu quatro vezes

Vencedor das últimas duas finais da Libertadores, o Palmeiras deve encontrar um dos caminhos mais fáceis até o mata-mata da competição, de acordo com o sorteio realizado ontem, na sede da Conmebol, no Paraguai. Mas, se escapou de argentinos e uruguaios, o time alviverde terá que fazer viagens mais longas para rever o equatoriano Emelec, adversário frequente na competição, o venezuelano Deportivo Táchira e o boliviano Independiente Petrolero.

O Corinthians entrou na chave E, forte candidato a grupo da morte desta Libertadores. Em sua trajetória estão o rival Boca Juniors, o colombiano Deportivo Cali, dono de dois vice-campeonatos na competição, e o boliviano Always Ready, o elo mais fraco desta chave. O time brasileiro faturou seu único título de Libertadores, em 2012, em final contra o Boca. Mas também já sofreu dolorosas eliminações diante dos argentinos.

O Grupo D reservou um clássico brasileiro e mineiro. Campeão em 2013, o Atlético-MG vai enfrentar o América pela primeira vez numa edição da Libertadores. O América obteve uma classificação suada para a fase de grupos, após viradas inesperadas nas disputas preliminares da competição. E o Atlético, atual campeão do Brasileirão e da Copa do Brasil, tentará voltar à final, após cair na semifinal, diante do Palmeiras, no ano passado.

Os dois mineiros vão cruzar com o mediano Independiente del Valle, do Equador, e o colombiano Deportes Tolima, mais conhecido por eliminar de forma surpreendente o Corinthians, então comandado pelo técnico Tite, na fase preliminar da Libertadores de 2011.

EQUILÍBRIO. Flamengo e Athletico-PR entraram em grupos mais equilibrados. O time carioca está na chave H, ao lado de Universidad Católica, do Chile, Sporting Cristal, do Peru, e do argentino Talleres. A equipe chilena tende a ser a segunda força e o Fla é favorito a avançar em primeiro lugar.

Classificado diretamente à fase de grupos por ser o atual campeão da Copa Sul-Americana, o time paranaense vai medir forças contra o paraguaio Libertad, o venezuelano Caracas e o boliviano The Strongest. Já o Red Bull Bragantino teve pouca sorte no sorteio e estará no difícil Grupo C, com o uruguaio Nacional, o argentino Vélez Sarsfield e o sempre complicado Estudiantes de La Plata, dono de quatro títulos da Libertadores.

O Fortaleza, por sua vez, vai duelar com o tradicional River Plate, o chileno Colo-Colo e o peruano Alianza Lima.

A fase de grupos vai começar já no início do mês de abril, ainda sem datas e horários definidos, e será disputada até o fim de maio. O mata-mata começará no fim de junho.

A final deste ano será mais cedo, no dia 29 de outubro, em jogo único, como virou regra na competição, no estádio Monumental de Guayaquil, no Equador. A antecipação da data evita choque com a Copa do Catar, que será disputada em novembro e dezembro.

O campeão vai embolsar US$ 23 milhões (cerca de R$ 111 milhões), somando todas as fases. Apenas para o título, a premiação subiu de US$ 15 milhões para US$ 16 milhões (R$ 77 milhões). Somente por entrar na fase de grupos, cada time ganhará US$ 3 milhões (R$ 14,5 milhões). ●

LIBERTADORES

GRUPO A	**GRUPO E**
Palmeiras	Boca Juniors (ARG)
Emelec (EQU)	Corinthians
Deportivo Táchira (VEN)	Deportivo Cali (COL)
Independiente Petrolero (BOL)	Always Ready (BOL)
GRUPO B	**GRUPO F**
Athletico-PR	River Plate (ARG)
Libertad (PAR)	Colo-Colo (CHI)
Caracas (VEN)	Alianza Lima (PER)
The Strongest (BOL)	Fortaleza
GRUPO C	**GRUPO G**
Nacional (URU)	Peñarol (URU)
Vélez Sarsfield (ARG)	Cerro Porteño (PAR)
Red Bull Bragantino	Colón (ARG)
Estudiantes (ARG)	Olimpia (PAR)
GRUPO D	**GRUPO H**
Atlético-MG	Flamengo
Independiente del Valle (EQU)	Universidad Católica (CHI)
Deportes Tolima (COL)	Sporting Cristal (PER)
América-MG	Talleres (ARG)

Campeonato Paulista

Semifinal opõe técnicos mais longevos do País e projetos bem-sucedidos

O duelo entre Palmeiras e Red Bull Bragantino que definirá hoje o primeiro finalista do Campeonato Paulista opõe os dois técnicos mais longevos da elite do futebol brasileiro. Maurício Barbieri é o treinador há mais tempo no cargo, logo à frente de Abel Ferreira, o segundo da lista.

Abel Ferreira comanda o Palmeiras desde 30 de outubro de 2020. Nesse período curto, já se colocou entre os maiores técnicos dos 107 anos de história do clube com quatro troféus, com destaque para as duas últimas Libertadores. O português se tornou estrela no Brasil e conseguiu algo raro: ser unanimidade entre os torcedores. Ele tem domínio do elenco e faz a equipe muito forte coletivamente, jogar como quer, com intensidade, agressividade e inteligência.

Barbieri dirige o Bragantino desde 4 de setembro de 2020. Levou o clube à inédita final da Sul-Americana, quando perdeu para o Athletico-PR. Ele ainda não ergueu taças, mas seu trabalho é valorizado em virtude dos resultados e também da qualidade do futebol apresentado, de organização e posse de bola. Foi ele que conduziu a equipe à primeira participação na Libertadores e quem a colocou na semifinal do Paulistão depois de 15 anos.

A longevidade de seus comandantes no cargo não é o único aspecto que une Palmeiras e Bragantino. Os dois clubes são exemplos, cada um a seu modo, de projetos bem-sucedidos graças, entre outros fatores, a investimentos de terceiros que acertaram as finanças de cada um – o Palmeiras conta, desde 2015, com o aporte da Crefisa e o time do interior foi comprado em 2019 pela Red Bull, gigante austríaca de energéticos.

O Palmeiras deve ter o reforço de Gustavo Gómez. O duelo é decidido em jogo único. Empate leva a definição para os pênaltis. Quem ganhar vai encarar São Paulo ou Corinthians, que se enfrentam amanhã, às 16h. ●

CESAR GRECO/PALMEIRAS 5.3.2022

Abel está no cargo desde o fim de outubro de 2020; 4 títulos

SEMIFINAL DO PAULISTÃO

PALMEIRAS — RB BRAGANTINO

PALMEIRAS: Marcelo Lomba; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael e Raphael Veiga; Gustavo Scarpa, Dudu e Rony. **Técnico:** Abel Ferreira.
RED BULL BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Realpe, Léo Ortiz e Luan Cândido; Jadsom Silva, Eric Ramires e Hyoran; Helinho, Bruno Tubarão e Ytalo.
Técnico: Maurício Barbieri.
Árbitro: Luiz Flávio de Oliveira.
Horário: 18h30.
Local: Allianz Parque. **Na TV:** Paulistão Play, Youtube, Premiere

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● ATP e WTA de Miami
12h / ESPN 2

FÓRMULA 1
● GP da Arábia Saudita
Treino classificatório
14h / Band / BandSports

BASQUETE
● Novo Basquete Brasil
São Paulo x Corinthians
16h10 / Cultura
● NBA
Miami Heat x Brooklyn Nets
21h / ESPN 2

FUTEBOL
● Campeonato Gaúcho
Ypiranga x Grêmio (1ª final)
16h30 / SporTV / Premiere
● Campeonato Mineiro
Athletic x Cruzeiro (2ª semi)
16h30 / SporTV 2 / Premiere
● Campeonato Paulista
Palmeiras x Santo André
18h30 / Premiere

VÔLEI
● Superliga Feminina
Minas x Barueri
19h / SporTV 2

Petróleo caro e isolamento da Rússia aceleram a busca por fontes alternativas

Um impulso para a energia limpa

Parque eólico no Rio Grande do Norte; o potencial de energia limpa do Brasil pode fazer do País um grande fornecedor de hidrogênio

RENÉE PEREIRA

A elevada dependência da Europa pela energia russa será o combustível para o mundo acelerar a transição energética nos próximos anos. Desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, algumas medidas já apontam para mudanças significativas na geopolítica energética do mundo, a exemplo da parceria anunciada ontem entre Estados Unidos e União Europeia. O plano é exportar gás natural liquefeito (GNL) americano para suprir a demanda europeia e reduzir as compras da Rússia.

Especialistas afirmam que, historicamente, conflitos como o atual têm potencial para provocar grandes transformações na sociedade. Mas, desta vez, o movimento será mais complexo. Ao mesmo tempo que vários países já começam a acelerar novas tecnologias para substituir o petróleo e cumprir as metas de descarbonização, eles também estão recorrendo a fontes tradicionais, demonizadas no passado, como o carvão. Há também iniciativas para postergar o desligamento de unidades nucleares. No curto prazo, a ordem é garantir a segurança energética da população.

Na avaliação de especialistas, a transição energética, que até então era um dos assuntos mais relevantes do mundo, não deixará de ser pauta. Mas esse processo terá muitos avanços e retrocessos. "A Europa, por exemplo, vai ter de reorganizar o fornecimento de energia no curto prazo, e não será com energia limpa", diz George Almeida, sócio-diretor da consultoria Roland Berger. Neste momento, ela precisa de soluções rápidas, que já estão à mão.

ALTERNATIVAS. No longo prazo, a corrida por novas tecnologias pode antecipar em quatro ou cinco anos a redução da dependência do combustível da Rússia. Nesse cenário, os veículos elétricos devem ganhar mais competitividade diante da volatilidade do petróleo, que chegou a bater US$ 140 dólares o barril no início do mês e continua com o preço elevado. A mobilidade elétrica pode aumentar sua participação no mundo, ganhar preços mais populares e acelerar a infraestrutura necessária para crescer.

Redirecionamento

Substituir o petróleo passa pelo crescimento do mercado de carros elétricos e também pelo incentivo à produção de hidrogênio verde

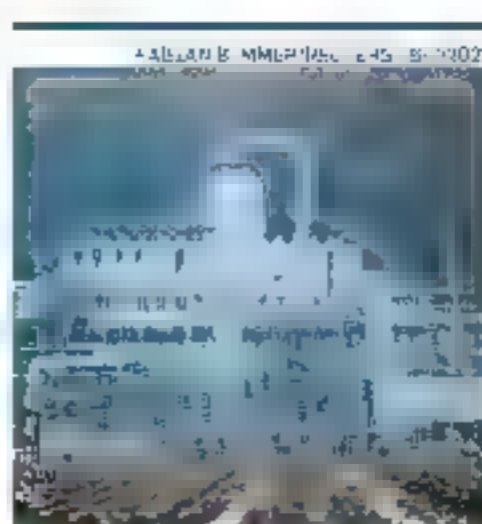
O hidrogênio verde, produzido por meio da eletrólise da água, que separa o hidrogênio do oxigênio, também vai ganhar novo impulso diante do agravamento do conflito. Chamadas mundiais para criar núcleos de produção de hidrogênio já começam a pipocar na Europa, diz a professora do Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos Lúcia Helena Mascaro, que trabalha no desenvolvimento de catalisadores para reduzir o consumo de energia no processo de separação do hidrogênio do oxigênio.

Antes de o conflito ter início, já havia quase 360 projetos para a produção de hidrogênio verde em grande escala no mundo, o que somava US$ 150 bilhões (R$ 753 bilhões, pelo dólar de ontem) em investimentos, segundo a consultoria McKinsey. Se o número já era considerado o começo de uma revolução, o montante esperado para agora tem potencial para tornar esse combustível mais competitivo e viável.

Lúcia explica que os investimentos envolvem sobretudo soluções para destravar dois grandes gargalos do mercado de hidrogênio. O uso intensivo da energia é um deles. Uma planta de eletrólise de 90 megawatts (MW), por exemplo, produz 11.100 toneladas de hidrogênio. É pouco diante de uma demanda de milhões de toneladas. Só a Alemanha quer comprar inicialmente 5 milhões de toneladas. Ou seja, encontrar soluções que reduzam o consumo de energia elétrica é primordial para a expansão do combustível no mundo.

LOGÍSTICA. Outro desafio é encontrar alternativas de transporte do hidrogênio. Um dos métodos avaliados pelo mercado é transformar o hidrogênio em amônia e transportá-la em navios por grandes distâncias. No destino, a amônia verde pode ser usada diretamente na indústria, como na fabricação de fertilizantes, ou transformada novamente em hidrogênio. O produto também pode ser transportado na forma de gás comprimido ou liquefeito.

Encontrar a solução para essas questões significa baratear o custo. Hoje o preço do quilo do hidrogênio cinza (produzido com energia poluente) é US$ 2. O verde, feito com energia limpa, está entre US$ 5 e US$ 8. O objetivo é que, até 2040, esteja abaixo de US$ 1.

"Esse processo será acelerado porque os países vão investir nesse combustível. Para sair do oligopólio do petróleo e gás, vão fazer mais leilões de energia eólica e solar (*considera-*

⊖

O QUE VEM PELA FRENTE

Guerra na Ucrânia e alta do petróleo devem acelerar o desenvolvimento de algumas tecnologias

Valor do barril

EM DÓLARES

150
120
90
60
30
0

119,48
78,98
66,25
51,09
9,33

2/JAN 2020 | 21/ABR | 4/JAN 2021 | 3/JAN 2022 | 25/MAR

Soluções sustentáveis

● Hidrogênio verde
É a grande aposta do mundo para um futuro neutro em gás carbônico (CO_2) e para substituir o petróleo. Trata-se da eletrólise da água, que separa o hidrogênio do oxigênio por meio de uma corrente elétrica. Para ser considerado verde, a energia elétrica tem de ser de uma fonte totalmente renovável, como a eólica e a solar

● Veículo elétrico
Embora seja comercializado em todo o mundo, a expectativa é que o avanço tecnológico torne o produto mais popular

● Baterias
A exemplo do veículo elétrico, um dos objetivos é baratear o custo das baterias que seriam usadas para armazenar energia eólica e solar em grande escala

Soluções tradicional

No curto prazo, conflito tende a reativar algumas fontes que estavam descartadas

● Carvão
em alguns lugares, governos já anunciaram a retomada de usinas a carvão para garantir o abastecimento

● Nuclear
Há iniciativas para reativar, ampliar e construir novas plantas nucleares

FONTE: BROADCAST   INFOGRÁFICO ESTADÃO

das as principais fontes no processo do hidrogênio verde)", diz o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel/UFRJ), Nivalde de Castro. O Brasil, por causa do potencial nas duas fontes elétricas, pode se tornar um grande fornecedor de hidrogênio para o mundo – calcula-se que, para se aproveitar desse mercado, seria necessário dobrar a capacidade atual da matriz elétrica brasileira, de cerca de 180 gigawatts, só com energia limpa.

Transformação
O conflito na Ucrânia fortalece a corrida pela segurança energética e por fontes renováveis

Mas a transição energética não vai ocorrer apenas com energias renováveis. A polêmica energia nuclear também deve ganhar espaço nessa nova realidade. "As empresas não falavam muito sobre essa fonte, mas ela nunca deixou de estar nos planos, pois tem capacidade para gerar muita energia", diz o sócio da KPMG Anderson Dutra. Além disso, diz ele, pode ser considerada energia limpa, que não emite gases de efeito estufa.

Na avaliação dele, no Brasil, a situação é um pouco diferente. Como a matriz já é sustentável (48% da matriz energética e 80% da matriz elétrica), o pré-sal deve ser ainda bastante explorado. O gás natural, afirma o executivo, deve ser a base dessa transição. Além de garantir segurança, por não ser intermitente como eólica e solar, é menos poluente.

O gás e as energias eólica e solar vão receber muitos investimentos, afirma Dutra. "O conflito fortalece a corrida pelas renováveis e pela segurança energética. Muitos entenderam que ter produção interna é questão de soberania nacional", diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum. "Mas temos de ter em mente que essa é uma pauta de longo prazo." ●

Acordo entre a Europa e os EUA prevê reduzir a dependência da Rússia

Com o acordo entre os EUA e a União Europeia (UE), os EUA e outras nações aumentarão as exportações de gás natural liquefeito para a Europa em 15 bilhões de metros cúbicos este ano para reduzir a dependência europeia da Rússia. Remessas ainda maiores seriam entregues no futuro. A parceria também visa diminuir o consumo de combustíveis fósseis a longo prazo por meio de ganhos de eficiência energética e incentivos a fontes alternativas de energia, diz a Casa Branca.

A energia russa é uma importante fonte de renda – e de influência geopolítica – para Moscou. Quase 40% do gás natural da UE vem da Rússia para aquecer residências e gerar eletricidade. Conseguir mais gás natural liquefeito para a Europa, no entanto, pode ser difícil. As instalações americanas já operam na capacidade máxima, e a maioria dos novos terminais está em fase de planejamento. A maior parte das exportações de gás dos EUA já vai para a Europa, de acordo com o Center for Liquefied Natural Gas, uma associação do setor ● ASSOCIATED PRESS, NYT

'Hidrogênio como produto de exportação ficou mais concreto'

ENTREVISTA

Luiz Augusto Barroso
Diretor-presidente da consultoria PSR

O diretor-presidente da consultoria especializada em energia PSR, Luiz Augusto Barroso, acredita que a guerra entre Rússia e Ucrânia vai acelerar o desenvolvimento de tecnologias para substituir o uso do gás natural. E uma de suas principais apostas é o hidrogênio verde. Mas ele também acredita que uma das mudanças para a transição energética resultante da guerra será a maior aceitação da energia nuclear. A seguir, trechos da entrevista:

Qual o efeito da guerra na transição energética?
A Europa já era um dos continentes mais avançados na transição energética antes de a guerra começar. Esse processo pode se acelerar ainda mais, já que o imperativo geopolítico está alinhado e o ambiente atual pressiona ainda mais a redução da dependência dos combustíveis fósseis. Isso pode dar um impulso ao desenvolvimento de novas tecnologias necessárias para substituir alguns usos do gás natural na Europa, como o hidrogênio. Há poucos dias a Comissão Europeia apresentou uma meta de importar 10 milhões de toneladas de hidrogênio em 2030. Antes da guerra, a Rússia se apresentava como um dos principais exportadores do produto para a Europa, aproveitando a proximidade geográfica e a infraestrutura física existente de gás.

Mas alguns países já falam em reativar usinas a carvão e nucleares. Isso significa um retrocesso?
Na Europa, a reativação das usinas a carvão é uma decisão pragmática, mirando o curto prazo, num contexto de crise de energia elétrica. Por enquanto, isso não afetou os planos de redução do uso de carvão a médio e longo prazo, o que seria, sim, um retrocesso justificado apenas pela necessidade de independência energética. O caso do nuclear é diferente: é uma tecnologia praticamente sem emissões de gases de efeito estufa, que é social e politicamente aceita em alguns países, mas não em outros. Seu problema é basicamente econômico. A curto prazo, postergar o descomissionamento (*retirada*) das nucleares em alguns países, como a Alemanha, seria também uma decisão pragmática para reduzir a dependência do gás russo. Mas, até agora, apenas a Bélgica tomou uma decisão neste sentido. Talvez uma das grandes mudanças para a transição energética resultantes dessa guerra será a maior aceitação da energia nuclear.

Competitividade

PSR-7/6/2018

Luiz Augusto Barroso
Diretor-presidente da PSR

"Preço do petróleo alto deixa tecnologias verdes mais competitivas. Quem dirige carro elétrico está menos exposto, o que pode acelerar a mobilidade elétrica"

Qual a sua aposta em termos de novas tecnologias?
Um preço do petróleo alto deixa algumas tecnologias verdes mais competitivas. Por exemplo, quem dirige carro elétrico está menos exposto ao preço do petróleo, o que pode acelerar a entrada da mobilidade elétrica e a implantação da infraestrutura necessária. Em outros casos, onde as tecnologias não estão maduras ainda, um preço do petróleo mais alto pode acelerar o desenvolvimento e a demonstração de novas tecnologias, como o uso de combustíveis sintéticos para a aviação ou transporte marítimo. O negócio do hidrogênio como commodity de exportação ficou mais concreto. E, nesse contexto, o hidrogênio verde pode ganhar espaço.

Qual a importância da eficiência energética?
O cenário atual reforça a importância das ações pelo lado da demanda, abrindo uma oportunidade para organizar a agenda da eficiência energética, onde há espaço para muito ganho no comércio e indústria. ● R.P.

Guinada na vida

Cadeirante adota esportes radicais contra a depressão

Rifa de camisa dada por Jailson, ex-goleiro do Palmeiras, deu impulso a Ronaldo Rocha para ser esportista

Ronaldo encontrou Jailson, antes de ele ir para o América-MG, na Academia de Futebol do Palmeiras

TONI ASSIS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

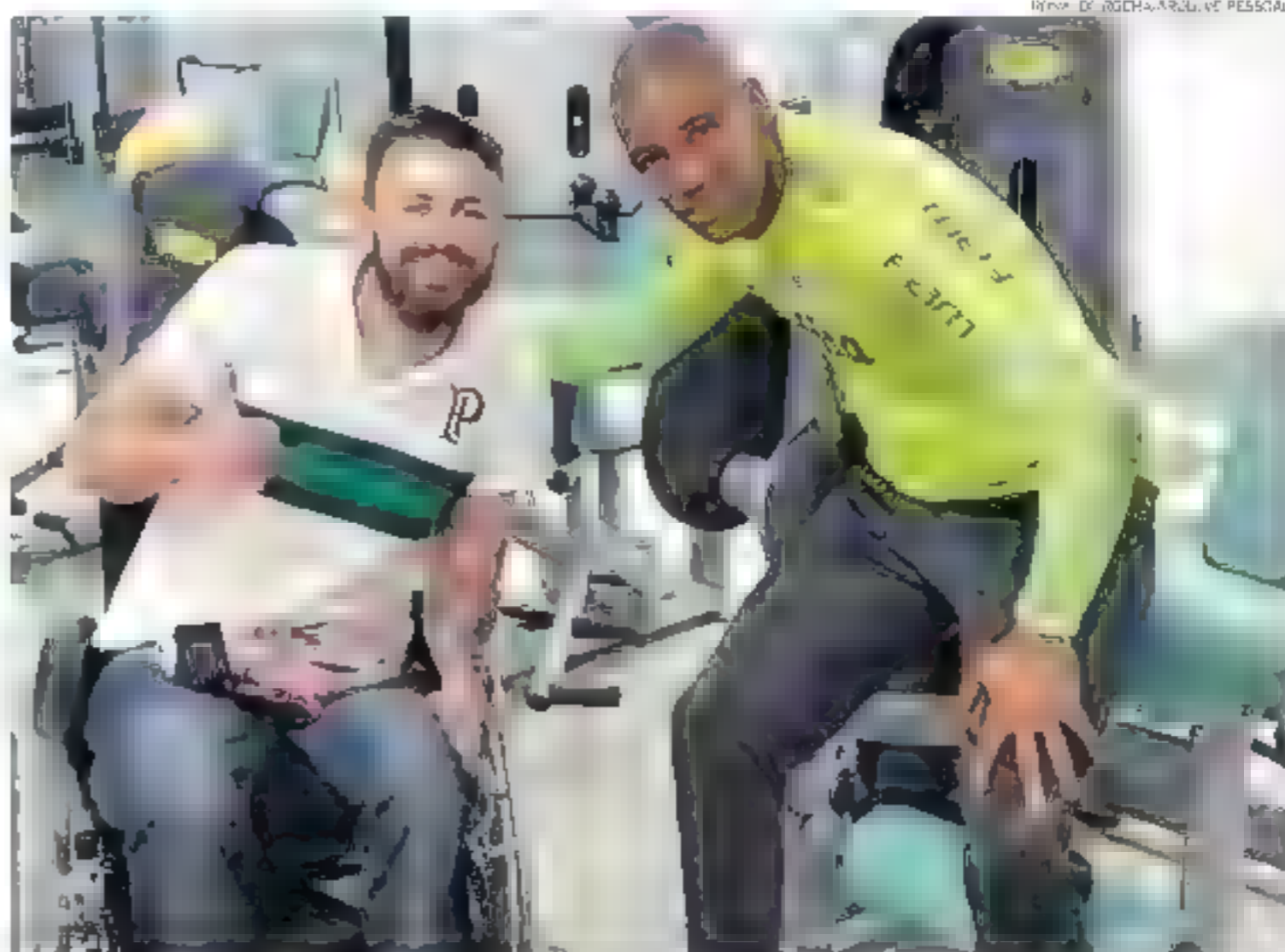
"É preciso correr o risco de morrer para saber que está vivo." A frase se tornou uma espécie de mantra na vida de Ronaldo Rocha e abre uma de suas postagens no Instagram, onde ele aparece amarrado à cadeira de rodas saltando de rope jump, variante do bungee jump em que o praticante se lança de grandes alturas em queda livre.

O vídeo sintetiza a transformação de sua vida. Há sete anos, ao reagir a um assalto, uma bala raspou o seu coração e perfurou o pulmão, o diafragma e o estômago. Sem o movimento das pernas, foi por meio do esporte que Ronaldo, hoje com 38 anos, se negou a entregar os pontos. "Quando percebi que tinha virado deficiente, prometi a mim mesmo que iria viver intensamente, independentemente de estar paraplégico."

O caminho foi a busca pela adrenalina. "Não podia parar com minha vida e ficar lamentando em cima de uma cama. Não combina comigo. Pratico rapel, rope jump, escalada, salto de paraquedas, rafting, canoagem... Quero fazer valer cada minuto da minha existência depois do que aconteceu", disse ao **Estadão**.

Alimentar a paixão pelo Palmeiras foi a primeira aposta de Ronaldo. E a ajuda de um então jogador do clube iniciou essa retomada. "Sou palmeirense de carteirinha e cheguei a trabalhar nas obras da construção do Allianz. Depois que fui baleado, torcer pelo Palmeiras era minha única distração. Era fã do Jailson, passei a acompanhá-lo nas redes sociais e um dia mandei mensagem pedindo uma camisa para rifar. Para minha felicidade, o 'Jailson da Massa' me atendeu."

Com o presente, Ronaldo levantou os R$ 8 mil necessários e comprou uma cadeira de rodas. O gesto de Jailson o aproximou do fã. "Ele me convidou para conhecer as instalações da Academia de Futebol. Fui tratado como se fosse um grande amigo. Depois, nos falamos algumas vezes por telefone. Mas nada de futebol. Conversávamos sobre outros assuntos. Ele é sensacional e fiquei triste com a sua saída do Palmeiras." Jailson está no América-MG.

OPORTUNIDADE. Na esteira de novos tempos, um convite para participar de um camping no CT paralímpico abriu a chance de turbinar seu DNA de atleta, já que poderia praticar modalidades adaptadas sob a supervisão de profissionais gabaritados. "Eu me encontrei no atletismo. O professor Vinicius Mathias foi o responsável pela minha entrada no esporte paralímpico e depois conheci o Cássio, meu técnico atualmente", conta.

> ***"Quando percebi que tinha virado deficiente (levou um tiro), prometi a mim mesmo que iria viver intensamente, independentemente de estar paraplégico"***
> **Ronaldo Rocha**
> **Esportista paraplégico**

Em fase de transição para tornar-se atleta da seleção brasileira paralímpica no lançamento do disco, ele destaca a importância dos treinos e do trabalho feito no CT. "Tem toda uma técnica para lançar o disco. Posição do corpo, ângulo do braço, a forma de giro do tronco. Se o lançamento é feito com a mão direita, a mão esquerda tem de cumprir um movimento. A forma como você lança o disco tem de fazer uma parábola para o arremesso sair perfeito."

VIA-CRUCIS. A distância de 67 quilômetros que separa Ferraz de Vasconcelos, onde mora, do CT Paralímpico, no Jabaquara, em São Paulo, não é empecilho para Ronaldo. Cinco vezes por semana, ele acorda antes de o sol nascer a fim de preparar o café do filho Nicholas, de 15 anos, e deixar tudo ajeitado para o menino ir à escola.

"Eu e o Nicholas estamos sempre juntos. Ele me dá força para que eu não desista dos meus sonhos. Tenho também o apoio da minha mãe (dona Magda), que ajuda no que pode", diz Ronaldo, aposentado.

Às 5h20 tem início a saga que é atravessar a metrópole paulistana. São quatro conduções (ônibus, trem, metrô e ônibus novamente) e cerca de duas horas e meia até chegar ao destino. "O CT é o melhor lugar do mundo. Ali vejo guerreiros e guerreiras sempre prontos para competir. Renovo as minhas energias. Quando retorno para casa, encontro forças para cumprir as tarefas domésticas com a ajuda do meu filho."

Apaixonado por futebol, Ronaldo carrega com orgulho o amor que tem pelo Palmeiras. No carro, estampa no banco traseiro uma bandeira do clube. "Não tiro para nada. É o símbolo do que eu sinto pelo Verdão." Na mochila que o acompanha no trajeto de Ferraz ao CT, uma camisa do time do coração está sempre à mão para ser vestida.

Ronaldo conta que está sempre no Allianz Parque em dias de jogos e chegou a fazer as contas para ver se no orçamento caberia uma viagem para acompanhar o Palmeiras no Mundial de Abu Dabi. Infelizmente não deu. ●

Indicadores Prévia do IPCA surpreende

Mercado já vê inflação perto de 8%

Preço dos alimentos leva IPCA-15 a 0,95%, e o acumulado em 12 meses sobe para 10,79%, o maior em 6 anos; meta de 3,50% para 2022 fica mais distante a cada mês

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁG. B2

A guerra no Leste Europeu e o futuro do dólar

ARTIGO

José Márcio Camargo
Professor aposentado do departamento de Economia da PUC-Rio, é economista-chefe da Genial Investimentos

Em resposta à invasão da Ucrânia, os países do Ocidente, sob a liderança dos Estados Unidos, adotaram duras retaliações econômicas à Rússia com o objetivo de excluí-la do sistema financeiro e do mercado de trocas global. Pressão para que empresas interrompam voluntariamente suas atividades comerciais com as contrapartes russas, exclusão do acesso dos bancos do país ao sistema Swift e confisco das reservas cambiais do governo russo, denominadas em dólares, ouro e títulos do Tesouro americano, custodiadas nos bancos centrais do mundo ocidental, foram algumas das sanções adotadas. Os efeitos dessas sanções no longo prazo poderão ser bastante preocupantes.

A moeda fiduciária é uma dívida soberana do governo que a emitiu com o agente que se dispôs a reter a moeda em seu portfólio. Se o governo emitente se recusa a honrar a dívida, a credibilidade da moeda é duramente afetada. Neste contexto, a decisão de congelar as reservas russas custodiadas nos bancos do mundo ocidental poderá gerar uma quebra na credibilidade do dólar e de outras moedas fiduciárias.

> *No longo prazo, devemos observar uma perda da posição da moeda americana como reserva de valor*

Não existem alternativas de curto prazo e alterações no arcabouço de meios de pagamento global ocorrem de maneira lenta. Porém, no longo prazo, devemos observar uma perda da posição do dólar como reserva de valor.

Os governos buscarão diversificar suas reservas como forma de reduzir sua exposição ao dólar, títulos do Tesouro americano e outras moedas fiduciárias, pois estes ativos se mostraram menos líquidos e seguros do que o antecipado. As criptomoedas são um ativo que deverá se beneficiar a longo prazo com esta fragilização das moedas fiduciárias. *Devido a seu caráter* descentralizado, estas moedas não são afetadas por sanções que visam ao congelamento de recursos, além de atuarem como instrumento de transferência internacional, que pode mitigar os efeitos de sanções que buscam a exclusão de determinado agente do sistema global de pagamento.

A elevada volatilidade das criptomoedas põe em xeque o seu papel como reserva de valor no curto prazo, limitando a utilização delas como reservas internacionais para os países. Porém, no longo prazo, esta discussão certamente estará na mesa.

Em outras palavras, o confisco das reservas internacionais russas é um evento que, no longo prazo, deverá afetar o papel das moedas fiduciárias e das criptomoedas no sistema financeiro internacional. ■

Indicadores **Prévia do IPCA surpreende**

Efeito de reajuste dos combustíveis tende a elevar ainda mais a inflação

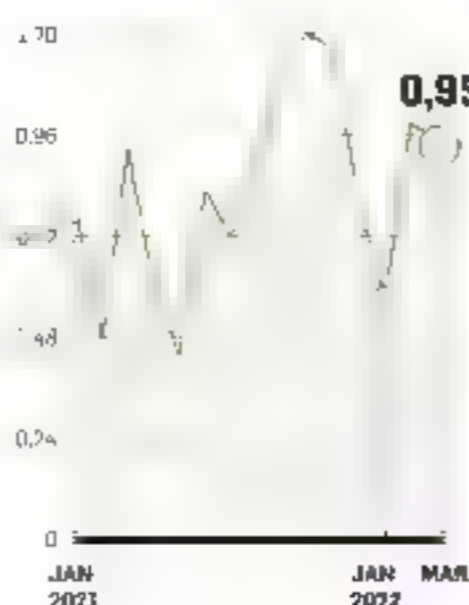
Alta no IPCA-15 ainda não absorveu todo o impacto da gasolina, do diesel e do gás; projeções para o ano chegam a 7,8%

DANIELA AMORIM
RIO

Turbinada pelo encarecimento dos alimentos, a prévia da inflação oficial no País se manteve pressionada em março. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,95%, resultado mais elevado para o mês desde 2015, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Embora já acentuada, a prévia da inflação nem absorveu integralmente o megarreajuste de combustíveis nas refinarias anunciado pela Petrobras, em vigor desde o dia 11 (para a pesquisa, os preços foram coletados entre 12 de fevereiro e 16 de março). Mesmo assim, o IPCA-15 em 12 meses subiu a 10,79%, maior patamar em seis anos, afastando-se ainda mais da meta de 3,50% perseguida pelo Banco Central (BC) em 2022. Após a divulgação, alguns economistas ajustaram suas projeções para cima.

PREÇOS

IPCA-15, prévia da inflação, tem alta de 10,79% em 12 meses

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) | INFOGRÁFICO ESTADÃO

O Banco Original elevou de 1,10% para 1,25% a projeção para o IPCA de março, e a expectativa para a inflação de 2022, de 6,90% para 7,0%. A LCA Consultores aumentou a sua projeção de inflação de 2022 de 6,7% para 7,0%, o que considera um IPCA de 1,26% no fechamento de março. O banco Credit Suisse elevou sua projeção para o IPCA de 2022 de 7,0% a 7,8%, e o banco britânico Barclays, de 6,2% para 6,6%.

"A guerra Rússia-Ucrânia aumentou a, já existente, frustração com relação à moderação do descasamento das cadeias produtivas globais – com reajustes relevantes de curto prazo em petróleo, minério de ferro e algumas commodities agrícolas –, o que nos fez reavaliar o tamanho do alívio que poderá eventualmente vir do atacado ao longo deste ano", disse em relatório o economista Fabio Romão, da LCA Consultores.

A gestora de recursos Rio Bravo Investimentos também deve elevar sua estimativa de alta de 1,0% para o IPCA fechado de março. "A divulgação do índice, dada a surpresa, é ruim como um todo. E o qualitativo acaba enfatizando esse tom negativo", disse o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo. "O BC tem colocado que o pico da inflação vai ser em abril, mas o que temos visto é que ela parece mais persistente ao longo do ano. O IPCA deve começar a arrefecer em maio, mas as pressões ainda são todas altistas."

JURO EM ALTA. O cenário sugere que o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC deva subir a taxa básica de juros, a Selic, a 13,25% ao ano, com mais duas rodadas de elevações, uma de 1 ponto porcentual e outra de 0,5 ponto porcentual, opinou o economista-chefe da corretora de valores Necton Investimentos, André Perfeito.

Já o C6 Bank prevê que a Selic suba a 12,75% ao ano na reunião do Copom de maio, permanecendo nesse patamar até meados do próximo ano.

"Entre os itens que puxaram para cima a alta de março está a gasolina, que começou a ser pressionada pelo reajuste de 18,7% anunciado pela Petrobras no último dia 10. O efeito desse aumento será sentido de maneira mais forte nas próximas divulgações", disse a economista Claudia Moreno, do C6 Bank, em nota. "A inflação dos bens industriais também veio acima do previsto, refletindo a ruptura nas cadeias globais de produção provocada pelo coronavírus e agravada pela guerra na Ucrânia. Essa desorganização deve se prolongar por mais um tempo, pressionando os preços de bens industriais."

Todos os nove grupos de despesas do IPCA-15 tiveram alta. Os gastos das famílias com alimentação e bebidas subiram 1,95%, responsáveis por quase metade da inflação do mês.

A alimentação no domicílio ficou 2,51% mais cara, impulsionada pelas remarcações de preços em itens impactados por problemas climáticos. O custo da alimentação fora de casa também subiu: 0,52%.

> **Custo de vida**
> **Os gastos das famílias com alimentos e bebidas representaram quase a metade da inflação do mês**

Nos transportes, o maior impacto partiu da gasolina, com alta de 0,83%. Houve altas também em março nos preços do óleo diesel (4,10%) e do gás veicular (5,89%). O etanol teve uma queda de 4,70%.

Ficaram mais caros ainda os automóveis e o transporte de ônibus. Em habitação, houve pressões da energia elétrica (0,37%) e do gás de botijão (1,29%). O gás também foi reajustado pela Petrobras em 16,06% na mesma data dos demais combustíveis, ou seja, o IPCA-15 do mês absorveu apenas pequena parte do reajuste de 11 de março. O gás encanado também subiu: 2,63%. ● COLABOROU GUILHERME BIANCHINI

Normas Pacote do governo federal

Trabalho híbrido passa a ter novas regras

Medidas buscam dar mais flexibilidade e segurança jurídica e estabelecem modelos de contratação por jornada ou produção

GUILHERME PIMENTA
EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

Alavancado na pandemia, o trabalho híbrido (a alternância entre o presencial e o remoto) ganhou novas regras ontem com a edição de um pacote de medidas pelo presidente Jair Bolsonaro. O objetivo é ajustar a legislação a esse novo modelo de execução das tarefas, que ganhou força durante a pandemia, e garantir a segurança jurídica dos contratos.

Também ficou permitida a contratação com controle de jornada ou por produção. Neste modelo não será aplicado o capítulo da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que trata da duração da atividade e que prevê o controle de horas. Para atividades em que cumprir um cronograma diário não é essencial, o trabalhador terá liberdade para exercer as tarefas na hora em que desejar.

Caso a contratação seja por jornada, a medida provisória (MP) permite o controle remoto pelo empregador e viabilizando o pagamento de horas extras, caso avançado o expediente. Além disso, o teletrabalho poderá ser aplicado a aprendizes e estagiários.

Pelo texto, a presença no ambiente da empresa para tarefas específicas, ainda que de forma habitual, não descaracteriza o trabalho remoto. Além disso, profissionais com deficiência ou com filhos de até quatro anos devem ter prioridade para as vagas em teletrabalho.

O secretário executivo do Ministério do Trabalho e Previdência, Bruno Dalcolmo, explicou que não havia flexibilidade formalizada entre trabalho remoto e presencial. A intenção do dispositivo, agora, é permitir que empresas e trabalhadores façam acordos específicos, a depender da necessidade, para conciliar os dois modelos. "Não existe nenhuma diferença em termos de pagamento de salário para quem trabalha de forma presencial ou remota", observou o secretário.

Dalcolmo explicou como os dois modelos de contratação podem ser seguidos pelas empresas. "No caso da contratação por jornada, por exemplo, tem de respeitar a legislação trabalhista normal: hora de almoço, descanso à noite, hora extra. Agora, se é por produtividade, muitas vezes por entrega de produto, de TI, ou de design, aí o próprio trabalhador ganha total liberdade para decidir se vai trabalhar de manhã, de tarde ou de noite."

As normas

Como fica o teletrabalho conforme as medidas

- **Modelo híbrido**
  Trabalho híbrido pelas empresas, por meio de acordo negociado com o trabalhador
- **Contratação**
  A contratação pode ser por jornada ou por produção
- **Jornada**
  No modelo por jornada, a nova legislação permite o controle de forma remota pelo empregador e viabiliza o pagamento de horas extras
- **Produção**
  No modelo por produção, o trabalhador terá a liberdade de exercer tarefas na hora em que desejar
- **Remuneração**
  Não há a possibilidade de redução salarial sem anuência do trabalhador
- **Prioridade**
  Trabalhadores com deficiência ou com filhos de até quatro anos completos devem ter prioridade para as vagas em teletrabalho
- **Transparência**
  Novas regras para o auxílio-alimentação visam impedir fraudes e corrigir distorções

MENOS INCERTEZA. Na avaliação do advogado Eduardo Mascarenhas, especialista em direito trabalhista do Souto Correa, faltava uma segurança jurídica aos empregadores que já adotaram o modelo híbrido. "A empresa terá, agora, a segurança de controlar a jornada remotamente, se o trabalho demandar controle de jornada, bem como de permitir idas à sede da empresa, fazendo reuniões presenciais, sem afastar a natureza do regime híbrido ou remoto", disse.

Para Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador sênior da área de Economia Aplicada do FGV/Ibre, a medida dá segurança tanto às empresas quanto aos trabalhadores. "Uma vez que as regras do jogo estejam bem estabelecidas, a redução da incerteza contribui para a geração de postos de trabalho", afirmou. ●

MP reúne normas para trabalho sob calamidade

Entre as medidas estão facilitação para antecipação de férias e de feriados e o adiantamento de saque de benefícios

BRASÍLIA

No mesmo pacote de medidas do trabalho híbrido, o governo ainda reuniu novas regras relacionadas a momentos de calamidade. De acordo com a Secretaria de Comunicação da Presidência, a norma permite que o setor público tome medidas na intenção de preservar empregos, empresas e renda do trabalhador, em âmbito nacional, estadual e municipal.

"Entre as medidas estão a facilitação do regime de teletrabalho, a antecipação de férias, o aproveitamento e a antecipação de feriados e o saque adiantado de benefícios", informou.

Além disso, os gestores poderão utilizar as medidas previstas no Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e de Renda, como redução proporcional da jornada de trabalho e do salário ou suspensão temporária do contrato de trabalho mediante acordo com pagamento do BEm (Benefício Emergencial).

O ministro Onyx Lorenzoni negou que a medida provisória sobre calamidade pública tenha a finalidade de um futuro decreto por parte do governo federal. Aos jornalistas, ele explicou que havia um conjunto de medidas e órgãos acionados no modelo anterior, e isso sempre demandou muito tempo para que medidas emergenciais fossem tomadas para atender tanto a União quanto Estados e municípios. "Agora, no âmbito do Ministério do Trabalho, reunimos tudo aquilo que poderíamos fazer de maneira rápida e eficaz", afirmou.

> ***"No âmbito do Ministério do Trabalho, reunimos tudo aquilo que poderíamos fazer de maneira rápida e eficaz."***
> **Onyx Lorenzoni**
> Ministro do Trabalho

TROCA DE LOCALIDADES. A nova norma também define as regras ao teletrabalhador que passa a residir em localidade diversa da qual foi contratado. Para o teletrabalho em outra localidade, vale a legislação de onde o trabalhador celebrou o contrato, mas ele pode se deslocar, inclusive, para outro país.

Quem trabalha no Brasil para uma empresa no exterior segue a legislação trabalhista brasileira. Antes, a legislação trabalhista não permitia que o teletrabalho pudesse ser feito de forma alternada ou em locais diferentes de onde fica a empresa. ● **G.P. e E.G.**

Vale-refeição vai ter controle mais rígido

As mudanças anunciadas ontem também atingem as regras do auxílio-alimentação e têm como objetivo garantir que os recursos sejam efetivamente utilizados para adquirir gêneros alimentícios e procuram "corrigir essa distorção de mercado existente na contratação das empresas fornecedoras". A norma visa a garantir que o benefício seja utilizado para a compra de alimentos e proíbe a cobrança de taxas na contratação dos fornecedores.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, há informação de que o benefício estava sendo utilizado para outras finalidades, como pagamento de TV a cabo ou Netflix e academias de ginástica. Caso essa fraude permaneça, informou o governo, as empresas podem ser multadas ou até mesmo descredenciadas do serviço.

O governo também passou a proibir a concessão de descontos na contratação de empresas fornecedoras de auxílio-alimentação, tanto no âmbito do auxílio-alimentação (como previsto na CLT) quanto no Programa de Alimentação do Trabalhador (vale-refeição e vale-alimentação). "Na avaliação do Ministério do Trabalho e Previdência, a prática desvirtua a política pública retirando o trabalhador da condição de maior beneficiado", informou o ministério.

CAMINHO DIGITAL. A terceira medida lançada ontem é a criação do Programa Caminho Digital, que visa a oferecer capacitação digital e inserção profissional aos participantes.

De acordo com a Secom, mais de 5 milhões de trabalhadores serão capacitados. O projeto foi desenvolvido com a Microsoft Brasil. Segundo o governo, vai oferecer mais de 40 cursos gratuitos em habilidades digitais. "Além dos cursos, a plataforma oferece um teste de carreira, que busca auxiliar o trabalhador na escolha do curso mais adequado de acordo com suas pretensões profissionais", aponta o comunicado da Secom.

O pacote de medidas provisórias passou a valer ontem, mas o Congresso precisa aprová-lo em até 120 dias. ● **G.P. e E.G.**

NOTAS E INFORMAÇÕES

A busca por soluções reais

Fiesp e Febraban vão discutir as causas estruturais dos juros tão altos e buscar meios para reduzi-los

A extensão da crise e seu agravamento depois que o presidente Jair Bolsonaro assumiu o cargo estão promovendo mudanças nas percepções de dirigentes empresariais atentos às transformações pelas quais passa a economia mundial. A obsessão em apontar culpados pelo atraso a que a economia brasileira parece condenada pela falta de ações adequadas para superá-lo vai sendo substituída por iniciativas que buscam soluções. Elas exigem entendimentos multissetoriais e, inevitavelmente, participação do setor público.

A criação de um grupo de trabalho pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) para avaliar as causas do nível tão alto dos juros praticados no Brasil e propor medidas estruturais para reduzi-los de modo sustentável é o exemplo mais recente dessa nova maneira do empresariado de enfrentar os problemas reais. Começa-se, assim, a percorrer um bom caminho, embora seu destino ainda seja incerto.

Não faz muito tempo, qualquer iniciativa no sentido de ampliar ou apenas abrir a competição era apontada como instrumento para destruir a empresa nacional. Corte de subsídios ineficazes e injustos era denunciado pelos até então beneficiários como tentativa de sufocá-los. Qualquer mudança para cima na trajetória dos juros era chamada de ameaça ao crescimento e à higidez das finanças das empresas. Cacoetes como esses ainda estão presentes em certas mentalidades do mundo empresarial, mas não parecem mais predominantes.

Novas exigências impostas pelos cidadãos em todo o mundo estão mudando a agenda das empresas. Sustentabilidade tornou-se compromisso inescapável das empresas de todos os portes em praticamente todo o mundo. No Brasil, diante da insistência com que o presidente Jair Bolsonaro vem ameaçando as instituições, a defesa do Estado Democrático de Direito e da lisura do processo eleitoral também passou a fazer parte das preocupações de entidades empresariais.

Fiesp e Febraban – embora esta sofresse forte pressão do governo Bolsonaro, pois duas das instituições a ela filiadas são controladas pelo Tesouro Nacional – estiveram juntas no apoio a um documento assinado por mais de 240 entidades empresariais que, em setembro do ano passado, manifestavam preocupação com o aumento da tensão entre os Poderes da República e pediam serenidade, pacificação política e foco nos graves problemas do País, especialmente a pandemia.

Agora, ambas buscam caminhos que propiciem a queda estrutural dos juros. De um lado, está o representante de grandes tomadores de empréstimo, a Fiesp; de outro, o representante dos que concedem empréstimos e cobram os juros, a Febraban.

"Precisamos parar de criticar e passar a agir, atacando efetivamente as causas", disse o presidente da Febraban, Isaac Sidney. "Os altos juros cobrados no Brasil são um problema estrutural que precisa ser encarado de frente e logo", completou o presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva.

O documento final que resultar desse entendimento será encaminhado ao governo e ao Congresso. ●

Ambiente Exploração de ouro

Belo Monte pede reavaliação de garimpo perto de hidrelétrica

Concessionária Norte Energia, dona da usina, questiona a liberação para um empreendimento da canadense Belo Sun

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A concessionária Norte Energia, dona da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, enviou um pedido ao governo do Estado, para que seja reavaliado o projeto de mineração de ouro da companhia canadense Belo Sun, que pretende transformar uma região localizada a poucos quilômetros da barragem da hidrelétrica no maior garimpo industrial do Brasil.

O **Estadão** teve acesso a um ofício que a Norte Energia enviou na semana passada à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), órgão do governo paraense responsável por licenciamento ambiental no Estado. No documento, que também foi encaminhado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e à Fundação Nacional do Índio (Funai), a dona de Belo Monte alerta que estudos já realizados "apontam conflito entre as atividades e risco de implantação de atividade minerária em conjunto com a operação da UHE (*usina hidrelétrica*) Belo Monte".

Apesar de haver uma série de "efeitos cumulativos e sinérgicos entre os projetos de mineração e hidrelétrico", o processo de licenciamento do "Projeto Volta Grande", da canadense Belo Sun, é tocado pela Secretaria do Estado de Meio Ambiente do Pará (Semas), enquanto a hidrelétrica de Belo Monte foi licenciada pelo Ibama.

Há anos, o Ministério Público Federal em Altamira questiona o rito de licenciamento. A própria Norte Energia alertou, em 2013, que tinha preocupação com eventuais impactos que a mineração possa gerar em sua estrutura. O processo de extração de ouro previsto para a região inclui o uso constante de explosivos, durante anos de atividades. A Belo Sun já negou que haja riscos de abalos sísmicos. Procurada pela reportagem, a Norte Energia não se manifestou sobre o assunto.

A Semas liberou, em 2014, a licença prévia do projeto de mineração nas margens do Rio Xingu, uma autorização que atestaria a sua viabilidade ambiental, desde que cumpridas determinadas exigências. Em 2017, a secretaria emitiu a licença de instalação para o Projeto Volta Grande, permitindo a montagem da infraestrutura para a exploração efetiva do ouro, mas uma decisão judicial suspendeu seus efeitos.

Na emissão das duas licenças, foi exigido que a Belo Sun apresentasse documentos e estudos sobre os impactos do projeto na área da usina.

RESPOSTA. Procurada, a Belo Sun Mineração declarou que desconhece o conteúdo do ofício da Norte Energia. A mineradora afirmou que, "nos últimos três anos, manteve um diálogo técnico com a Norte Energia e compartilhou informações atualizadas sobre o licenciamento do Projeto Volta Grande, seja por solicitação da Norte Energia e por iniciativa própria".

A empresa informou que as atualizações dos projetos técnicos e sociais são submetidas regularmente ao órgão licenciador, que concluiu a consulta e o Estudo de Componente Indígena com as comunidades locais e que "continuará a promover o Projeto Volta Grande de maneira consciente, dialogando com as partes interessadas, seguindo todas as leis e regulamentos aplicáveis e respeitando as comunidades tradicionais e locais".

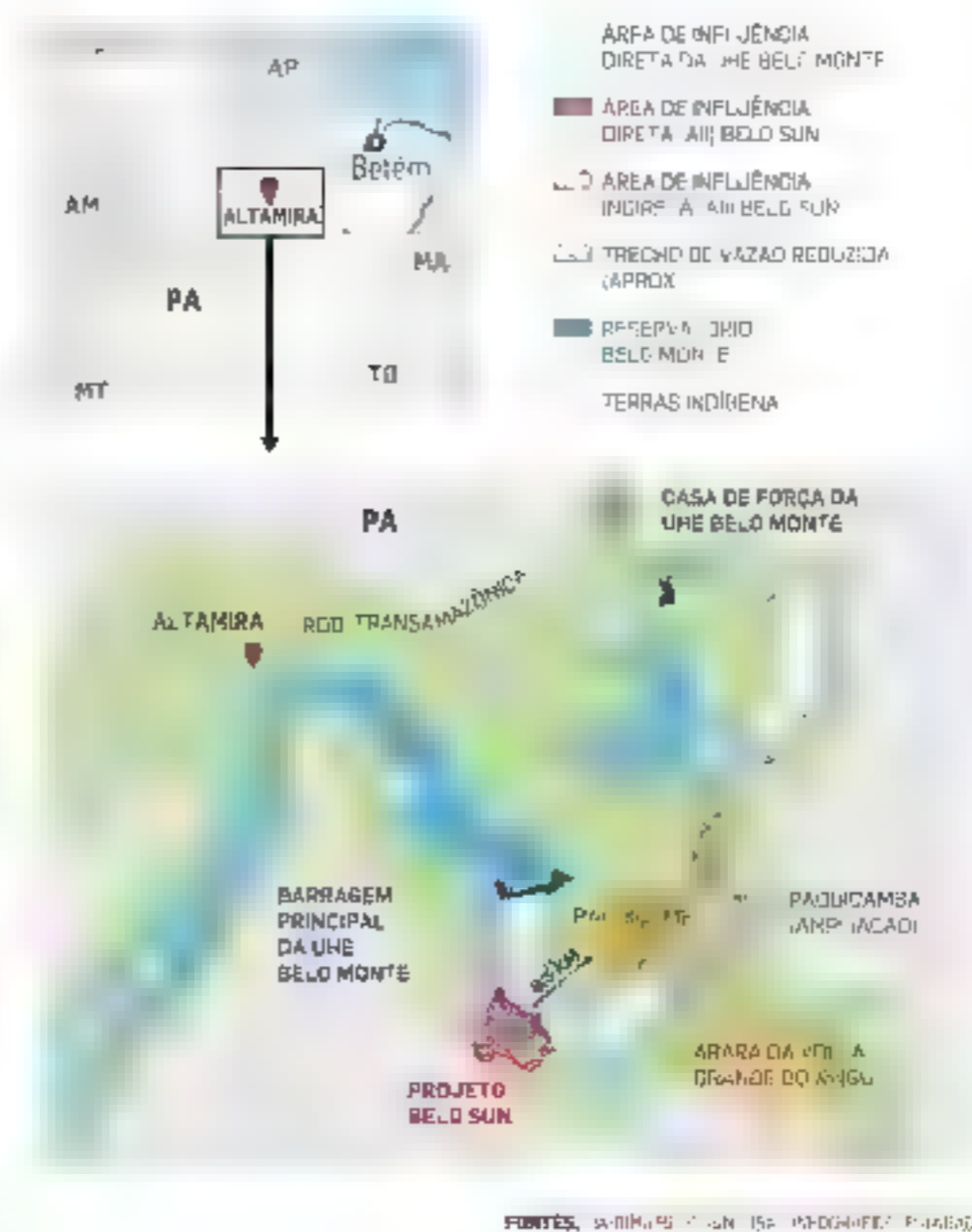
A Semas declarou, por meio de nota, que o processo de licenciamento ambiental de Belo Sun está suspenso por decisão judicial, desde 2017.

O procurador regional da República, Felício Pontes, disse que a Norte Energia reconhece agora aquilo que ribeirinhos e indígenas têm alertado há uma década. "A região mal consegue lidar com a estrutura da usina e seus impactos. Dois projetos de grande dimensão naquela região é algo simplesmente insuportável." ●

CONFLITO

Concessionária de Belo Monte diz que mineração de ouro nas imediações pode afetar a usina

Onde fica

FONTES: [illegible]

Região pode render 5 toneladas de ouro por ano, diz empresa

A Belo Sun pertence ao grupo canadense Forbes & Manhattan, um banco de investimento voltado a projetos internacionais de mineração. O projeto prevê um investimento total de R$1,22 bilhão.

A produção média de ouro calculada pela empresa é de aproximadamente 5 toneladas por ano. Na fase de instalação, a empresa calcula que serão gerados 2,1 mil empregos diretos e outros 6,3 mil indiretos. Na operação, seriam mais 526 diretos e 1,5 mil indiretos.

São números que fazem frente ao que ocorreu nos anos 1980 na Serra Pelada, no sul do Pará, onde 42 toneladas de ouro foram extraídas em uma década, segundo registros oficiais. Em 1983, 14 toneladas de ouro foram retiradas do local. ● A.B.

Adriana Fernandes

adriana.fernandes@estadao.com

Marcha da insensatez

A arrecadação em alta do governo na esteira da escalada da inflação foi o gatilho que acionou uma nova onda de projetos no Congresso para aumento de gastos. Boa parte deles de forma permanente.

Enquanto o governo lança mão de uma tesourada indiscriminada e arriscada de impostos (sem volta) que já soma R$ 50 bilhões de desonerações, projetos que pressionam os gastos avançam a toque de caixa no Congresso. Alguns deles já foram vetados pelo presidente Bolsonaro, mas os vetos acabaram derrubados.

Só puro cinismo político pode explicar a escandalosa tentativa do Senado de ressuscitar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), de 2013, que restabelece o pagamento de adicional de salários a cada cinco anos para magistrados e procurados com digital do governo Bolsonaro, como revelou o **Estadão**.

Fomos obrigados a ouvir do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, que não há nenhum privilégio em relação à carreira de juiz ou promotor, e que esses profissionais enfrentam “trabalhos infindáveis” em algumas comarcas e júris que duram dias.

É tapa na cara de milhões de brasileiros que não conseguem nem formalizar o seu trabalho, sem falar os que não têm emprego. Sem cumprir as suas promessas reformistas apresentadas durante a campanha à presidência do Senado, Pacheco passa vergonha. Na Câmara, não é diferente.

> ***Só o puro cinismo pode explicar a escandalosa tentativa do Senado de ressuscitar bônus***

Pressionado por seus pares, foi o presidente do Senado que rebateu há poucos dias os ataques do ex-presidente Lula, para quem este Congresso “é talvez o pior que já tivemos na história do Brasil”. O carimbo está dado e vai se consolidando.

Pesquisador do Insper, o detalhista Marcos Mendes fez as contas e projetou uma pressão adicional de mais R$ 31 bilhões nas despesas do governo com 10 projetos ou aprovados (esperando sanção) ou que estão em fase de tramitação. Independentemente de uma análise de mérito ou não dessas medidas, a conta está subindo. Tem alguém olhando para isso?

Enquanto isso, o governo coloca o pé no acelerador dos estímulos ao crescimento, o Banco Central põe o pé no freio com a subida dos juros para segurar a inflação. A equipe econômica diz que os números das contas públicas “não mentem” e mostram uma melhora consistente.

O mercado surfa nos dados mais positivos de curto prazo com a arrecadação bombando, o dólar cai, e o Brasil vira o novo queridinho dos investidores estrangeiros. Pudera com esses juros na altura, caminhando para 13%, o paraíso é aqui. Os acusados de alarmistas de hoje serão os sensatos de amanhã. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ■ **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (**quinzenalmente**) ■ **QUA.** Fabio Alves ■ **QUI.** Adriana Fernandes ■ **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska (**revezam quinzenalmente**) e Pedro Doria ■ **SÁB.** Adriana Fernandes ■ **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (**quinzenalmente**) e Affonso Celso Pastore (**quinzenalmente**); Paulo Leme (**1º domingo do mês**), Roberto Rodrigues (**2º domingo do mês**), Albert Fishlow (**3º domingo do mês**) e Gustavo Franco (**último domingo do mês**)

Infraestrutura **Desestatização portuária**

Codesa recebe duas propostas para leilão do dia 30

[illegible]
BRASÍLIA

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) recebeu duas propostas para o leilão que será realizado pelo governo federal na próxima quarta-feira, apurou o *Estadão/Broadcast*. O processo marca a primeira desestatização portuária. O governo já esperava receber propostas de dois competidores para o leilão da Codesa, que tinham até as 13h de ontem para entregar a documentação na sede da B3.

Quem arrematar a Codesa assumirá a concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho, num contrato de 35 anos, em que estão previstos investimentos diretos de R$ 1,3 bilhão – R$ 334,8 milhões em investimentos e aproximadamente R$ 1 bilhão para custear as despesas operacionais.

O Porto de Vitória, na capital do Espírito Santo, tem um portfólio de cargas consolidado e uma posição favorável de acessos rodoviário e ferroviário. Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), estudos indicam potencial para dobrar a movimentação de cargas, de 7 milhões para 14 milhões de toneladas por ano ao longo da concessão. São 500 mil metros quadrados e 14 berços de atracação disponíveis. ●

APP MEDIA S.A.

CNPJ nº 1 .907.186/0001-18 - NIRE 35300471531

AVISO AOS ACIONISTAS

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas da APP MEDIA S.A., na sede da Sociedade, situada nesta Capital, ... da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. São Paulo, 25 de março de 2022. Armando Prudência Garcia de Mesquita - Presidente do Conselho de Administração.

Cajarana Participações Ltda.

CNPJ 22.871. 61/0001-93

Aviso aos Sócios

Encontram-se à disposição dos Senhores Sócios, os documentos a que se refere o artigo 1.078, § 1 do Código Civil, relativos ao exercício findo em 31.12.2021. Solicitamos que o pedido de envio seja feito ...

Jarinu, 21/03/2022. **A Administração**

Quatro Naipes Participações Ltda.

Aviso aos Sócios - Encontram-se à disposição dos Senhores Sócios, os documentos a que se refere o ... envio seja feito através do e-mail: assembleia.jnc.2021@gmail.com, mencionando o nome da empresa.

Jarinu, 21/03/2022

A Administração

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - HCFAMEMA

AVISO DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 92/2022. PROCESSO Nº 2022/00213, para aquisição eventual e futura de MEDICAMENTOS, com encerramento em 14/04/2022 às 09:00 hs.

Mais informações e aquisição do Edital completo, fone [14] 3434-2501 ou nos sites: www.hc.famema.br e www.bec.sp.gov.br.

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo - ... COMUNICADO

Eleição de Delegados Regionais

(complementação de quadro)

... comunica aos senhores cooperados em pleno gozo de seus direitos sociais, que para Delegados Regionais para representação dos cooperados nas Assembleias Gerais da ... documentações das eleições estarão disponíveis na sede da Cooperativa. 3- A votação será realizada no dia 18 de abril deste e será disponibilizada a todos os cooperados via web. São Paulo, 25 de março de 2022. Presidente do Conselho de ...

Prefeitura de São José dos Campos

ERRATA AO EDITAL DE CHAMAMENTO Nº 04/SIDE/SG/2022

A Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico (SIDE) da **Prefeitura Municipal de São José dos Campos (PSJC)** torna público, para conhecimento dos interessados, a presente correção no Edital de Chamamento citado, que seguem abaixo descritas:

4.1. As interessadas que já tenham se qualificado neste presente edital poderão manifestar interesse na participação pelo e-mail side@sjc.sp.gov.br até a data de 07/04/2022, conforme cronograma disposto no item 3.3, aos cuidados da Comissão Especial de Seleção.

Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, em 24 de Março de 2022.

Alberto Alves Marques Filho

Secretário de Inovação e Desenvolvimento Econômico

Positivo Tecnologia S.A.

Companhia Aberta

Extrato da Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 17/02/2022

1. Data, Hora e Local: No dia 17/02/2022, às 08:30h, por meio da plataforma de videoconferência Microsoft Teams. **2. Presentes:** Alexandre Silveira Dias, Adriana Netto Ferreira Muratore de Lima, Giem Raduy Guimarães, Gustavo Kehl Jobim, Hélio Bruck Rotenberg, Marcel Martins Malczewski, Rodrigo Cesar Formighieri e Samuel Ferrari Lago. **3. Mesa:** A reunião teve como Presidente da Mesa o **Sr. Alexandre Silveira Dias** e como Secretário o **Sr. Anderson Henrique Prehs**. **4. Deliberações:** Aberta a reunião, o Conselho de Administração, de forma unânime: a) tomou ciência do pedido de renúncia apresentado pelo Sr. Alvaro Luis Cruz, ao cargo de Diretor Vice-Presidente de Tecnologia Educacional; b) Aprovou Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2015; e c) Aprovou a convocação de Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre alteração do Estatuto Social. **5. Encerramento:** Lavrou-se a ata que foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. Curitiba, 17/02/2022. Anderson Prehs – Secretário. JUCEPAR: Certifico o Registro em 08/03/2022 sob o nº 20221351833, protocolo 221361833 de 08/03/2022. Leandro Marcos Raysel Biscaia – Secretário-Geral. A íntegra do conteúdo desta ata tem sua divulgação simultânea na página deste mesmo jornal na internet, bem como pode ser acessada no (i) website de relações com investidores da Companhia (https://ri.positivotecnologia.com.br/); e (ii) website da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br) por meio do sistema IPE.

Westwing Comércio Varejista S.A.

CNPJ nº 14.776.142/0001-50 - NIRE 35.3.0056296-8

Companhia Aberta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA A SER REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2022

Convocamos os senhores acionistas da **Westwing Comércio Varejista S.A.**, companhia aberta, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Queiroz Filho, 1700, Torre A (salas 407, 501, 502, 507 e 508); Torre B (salas 305 e 306) e casas 23 e 24, Edifício Vila Lobos Office Park, Vila Hamburguesa, CEP 05319-000, inscrita no Registro de Empresas sob o NIRE 35.3.0056296-8 e no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Economia (**"CNPJ/ME"**) sob o nº 14.776.142/0001-50, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (**"CVM"**) como companhia aberta categoria "A" sob o código 2561-8 (**"Companhia"**), nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (**"Lei das Sociedades por Ações"**) e dos artigos 3º e 5º da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, conforme alterada (**"Instrução CVM 481"**), a se reunirem, **de modo exclusivamente a distância e digital**, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 26 de abril de 2022, às 15:00 (**"AGOE"**), a fim de discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **Em Assembleia Geral Ordinária:** (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, incluindo o relatório da administração e o parecer dos auditores independentes; (ii) deliberar sobre a proposta de destinação do resultado relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021; (iii) definir o número de membros do Conselho de Administração; e (iv) eleger membros do Conselho de Administração. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** (i) fixar a remuneração anual global dos administradores da Companhia para o exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2022; (ii) ratificar a remuneração anual dos administradores realizada no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; e (iii) alterar e consolidar o Estatuto Social contemplando o ajuste (a) do artigo 5º do estatuto social da Companhia, para refletir o novo valor do capital social; (b) do artigo 9º, parágrafo 1º, para refletir o prazo legal para convocação da assembleia geral da Companhia, conforme artigo 124, inciso II, da Lei das Sociedades por Ações; (c) do artigo 12, parágrafo 5º, para refletir o prazo de gestão disposto no artigo 150, §4º da Lei das Sociedade por Ações; (d) a exclusão das disposições transitórias contidas no artigo 39; e (e) ajustes formais de menor ordem. **Instruções e Informações Gerais: Diante do atual status da pandemia da COVID-19 e das restrições impostas ou recomendadas pelas autoridades, com relação a viagens, deslocamentos e reuniões de pessoas, a Companhia esclarece que a AGOE será realizada exclusivamente a distância e digitalmente, conforme as instruções apresentadas a seguir e, também, na Proposta da Administração da Companhia.** A Companhia adotará o sistema de participação a distância, permitindo que seus acionistas participem da AGOE ao acessarem a plataforma Zoom Meetings, desde que observadas as condições abaixo resumidas. **As informações detalhadas relativas à participação na AGOE por meio de sistema eletrônico estão disponíveis na Proposta da Administração que poderá ser acessada por meio da página eletrônica da Companhia (ri.westwing.com.br).** Para participarem, os acionistas deverão enviar solicitação por e-mail à Companhia para o endereço ri@westwing.com.br, até as 15:00 do dia 25 de abril de 2022, o qual deverá conter toda a documentação necessária (conforme acima especificado) para permitir a participação do acionista na AGOE, conforme detalhado na Proposta da Administração da Companhia divulgada em 25 de março de 2022. **Os acionistas que não enviarem a solicitação de cadastramento no prazo acima referido (ou seja, até às 15:00 do dia 25 de abril de 2022) não poderão participar digitalmente da AGOE (nos termos do artigo 5º, parágrafo 3º, da Instrução da CVM 481).** Tendo em vista a necessidade de adoção de medidas de segurança na participação a distância, a Companhia enviará, por e-mail, as instruções, o link e a senha necessários para participação do acionista por meio da plataforma digital somente àqueles acionistas que tenham apresentado corretamente sua solicitação no prazo e nas condições apresentadas na Proposta da Administração, e após ter verificado, de forma satisfatória, os documentos de sua identificação e representação (conforme indicados na Proposta da Administração). **O link e senha recebidos serão pessoais e não poderão ser compartilhados sob pena de responsabilização.** O acionista que optar por exercer seu direito de voto por meio do Boletim de Voto poderá: (i) transmitir as instruções de voto diretamente pelas instruções e/ou corretoras que mantém suas posições em custódia; (ii) transmitir as instruções de voto diretamente ao escriturador das ações de emissão da Companhia, qual seja o Itaú Corretora de Valores S.A., conforme instruções estabelecidas na Proposta da Administração; ou (iii) preencher o Boletim de Voto disponível nos ... da Administração. Para mais informações, observar as regras previstas na Instrução CVM 481, na Proposta da Administração e no Boletim de Voto. Todos os documentos e informações relacionados às matérias ... (ri.westwing.com.br), da CVM (gov.br/cvm) e da B3 (www.b3.com.br), conforme previsto na Lei das Sociedades por Ações e na Instrução CVM 481. São Paulo, 25 de março de 2022. **Marcelo Eduardo Guimarães Adrião Rodrigues** - Presidente do Conselho de Administração.

OESP EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ nº 20.3 9.4 7/0001-29 - NIRE 35300465709

AVISO AOS ACIONISTAS

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas da OESP EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A., na sede da Sociedade, situada nesta Capital, na Avenida Engenheiro Caetano Álvares, nº 55, 6º andar, Bairro ... em 31 de dezembro de 2021. São Paulo, 25 de ma...

OESP MÍDIA E TRANSPORTES S.A.

AVISO AOS ACIONISTAS

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ 56.577.059/0001-06

COMPRA PRIVADA - ICESP EDITAL 1874/2022

A **FFM/ICESP**, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Materiais e Compras, situada na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César - São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para contratação de empresa especializada na Prestação de Serviços de **Manutenção Preventiva e Calibração de Incubadora de CO²**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br) e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS PRIVADAS

FFM 1418-2021-01 (RC 34.865): MAKTUB COM. E SERV. LTDA, 24.774.338/0001-65

FFM 0111-2022-00 (RC 35.085): SYLVESTER CONSTRUÇÃO E PAVIMENTAÇÃO LTDA, 03.987.557/0001-94

FFM 0325-2022-00 (RC 35.417): LOCATE TECNOLOGIA EM SISTEMAS LTDA, 28.356.971/0001-50

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Aviso de Suspensão

PP RP 002/2022 PA 63/2022: Objeto: Registro de preços para execução de recuperação de vias públicas, através de recapeamento asfáltico, bloquetes intertravados, guias, sarjetas e sarjetões. Fica suspenso "sine die" o certame em epígrafe, devido a necessidade de adequação do Edital. Reinaldo Soares de Araújo – Secretário de Trânsito e Sistema Viário.

ESTADÃO VENTURES S.A.

CNPJ nº 31.581.674/0001-99 - NIRE 35300521...

AVISO AOS ACIONISTAS

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas da ESTADÃO VENTURES S.A., na sede da Sociedade, situada nesta Capital, na Avenida Engenheiro Caetano Álvares nº 55, 6º andar, Bairro do Limão, CEP 02598-900, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. São Paulo, 25 de março de 2022. Francisco Mesquita Neto - Diretor Presidente.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CAMPINAS (ASPMC), por seu Presidente abaixo-assinado, e de acordo com Artigo 30, Inciso I, dos Estatutos Sociais, **CONVOCA** seus associados para Assembleia Geral Ordinária, no dia **09 de abril de 2022** (sábado), na Sede Administrativa da Entidade, sito a Rua do Servidor Municipal, nº 200, (antiga Rua Alagoas), Parque Itália, Campinas/SP, (ao lado do 2º Distrito Policial), às **08h30min**, com a maioria dos associados, ou meia hora após, com qualquer número, para tratar e aprovar os seguintes assuntos:

1. Aprovação das contas do ano de 2021. 2. Relação dos funcionários admitidos e demitidos. Aguardo o comparecimento de todos, em dia, com as mensalidades da Entidade. Campinas, 26 de março de 2022. **ANGELO COLOMBARI - Presidente**

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

CNPJ 61.914.891/0001-86

COMUNICADO

A comissão de Credenciamento, torna público aos interessados em participar do processo de credenciamento, no qual o prazo limite para apresentação dos envelopes com a documentação de credenciamento estava previsto para até às 17:00 horas do dia 06/01/2022 e abertura dos envelopes para às 10:00 horas do dia 07/01/2022, que por razão das diversas solicitações de esclarecimentos, questionamentos dos leiloeiros interessados. Os comunicados referentes aos mesmos serão ... 768608652 16 6763756 (leiloeiro (site Tv Cultura > editais > chamamento de leiloeiro), decidi remarcar a apresentação dos envelopes com a documentação de credenciamento até às 17:00 horas do dia 11/04/2022, e a abertura da documentação para as 10:00 horas do dia 12/04/2022.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO – SEDUH - DOLIC

Aviso de Republicação de Licitação. Processo Licitatório Nº 53/2022, CEL III - Concorrência 003/2022 - Objeto: ... **Jefferson Gomes Lopes. Presidente da CEL III - SEDUH/PE.**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO - SEDUH - DOLIC

Aviso de ... Processo Licitatório ... CEL ... Concorrência Nº 001/2022 - Objeto: ... **Eduardo De Lima Rodrigues. Presidente da CEL ... SEDUH/PE.**

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS PROFISSIONAIS DA SAUDE DA REGIÃO DA ALTA MOGIANA - SICOOB CREDIMOGIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA - SEMIPRESENCIAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saude da Região da Alta Mogiana - Sicoob Credimogiana, inscrita sob o CNPJ 69.346.856/0001-10 e NIRE nº 35400023074, no uso de suas atribuições que lhe confere o estatuto social, convoca os 16 (dezesseis) delegados, em condições de votar, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA - SEMIPRESENCIAL, a realizar-se no dia 06 de abril de 2022, obedecendo aos seguintes horários e "quorum" para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o estatuto social: 01 - em primeira convocação às 17:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) do número total dos delegados; em segunda convocação, às 18:00 horas, com a presença de metade mais um dos delegados; em terceira convocação, às 19:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA
ORDINÁRIA

1. Prestação de contas do 1º e 2º semestres do exercício de 2021, compreendendo o Relatório da Gestão, o Demonstrativo de Sobras ou Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal e o Parecer da Auditoria Externa.
2. Destinação das sobras apuradas e sua fórmula de cálculo.
3. Fixação do honorário do Presidente do Conselho de Administração e Fixação das cédulas de presença dos ...
4. Fixação das cédulas de presença dos membros do Conselho Fiscal.
5. Aplicação do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES.
6. Comunicados de assuntos gerais (sem deliberação).

Franca, 26 de março de 2022.

Roberto Guimarães

Presidente do Conselho de Administração

Nota (I): Conforme determina a Resolução CMN 4.434/15, em seu artigo 46, as Demonstrações Contábeis do exercício de 2021, acompanhadas do respectivo Parecer dos Auditores Independentes, estão à disposição dos associados na sede da Cooperativa.

Nota (II): A Assembleia Geral ocorrerá de forma SEMIPRESENCIAL, na sede da Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Profissionais da Saude da Região da Alta Mogiana - Sicoob Credimogiana, à Rua Saldanha Marinho, nº 2355, Bairro São José – Franca-SP, CEP 14403-420, e também, por meio do aplicativo Sicoob Moob, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play, acessível a todos que poderão participar e votar.

Nota (III): Essa e outras informações podem ser obtidas detalhadamente na cooperativa de forma presencial ...

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE SUPRIMENTOS
E INFRAESTRUTURA

Comunicamos que se acha aberta, nesta ... nº 04/2022, do tipo MENOR PREÇO, visando a CONSTITUIÇÃO DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE CURSOS EAD - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRECIONADOS À UTILIZAÇÃO DA ESCOLA DE GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM (ILUSTRAÇÕES, CENÁRIOS, ELEMENTOS GRÁFICOS, ÍCONES, ANIMAÇÕES, VÍDEOS, JOGOS, PERSONAGENS E MATERIAL EM PDF) PARA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS E PARA EDUCAÇÃO FISCAL DA SOCIEDADE, cuja abertura está marcada para o dia 08/04/2022 às 10h00. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 28/03/2022. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site ...

Senado **PEC dos benefícios**

Pacheco defende bônus para juízes e procuradores

BRASÍLIA

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), defendeu a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que concede um bônus na remuneração de juízes e procuradores no País. O aceno foi feito durante discurso no Congresso do Ministério Público, em Fortaleza (CE). Pacheco definiu as carreiras do Judiciário como "qualquer outra", apesar dos benefícios dados a esses profissionais, como auxílio-moradia e férias de 60 dias.

"Não há nenhum privilégio em relação à carreira de juiz ou promotor, tampouco o juiz e o promotor podem se julgar maiores ou melhores. Não é disso que se trata, mas são funções específicas", afirmou. Atualmente, a despesa média mensal por juiz para os cofres públicos, incluindo salário, indenizações, encargos e impostos de renda e despesas como passagens aéreas e diárias, é de R$ 48,2 mil, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

O presidente do Senado citou que os profissionais enfrentam "trabalhos infindáveis" em algumas comarcas e júris que duram dias.

Pacheco também afirmou que o Senado votará um projeto de lei para limitar a concessão de supersalários no Judiciário. A proposta já passou pelas duas casas do Congresso, mas, como houve alterações, ainda depende de nova votação no Senado. O texto limita a concessão de benefícios como auxílio-moradia, diárias e indenizações. ●

Seca **Auxílio emergencial aguarda liberação**

Governo pressiona Congresso e segura socorro a agricultores

BRASÍLIA

O governo do presidente Jair Bolsonaro decidiu segurar a liberação de recursos extraordinários para agricultores atingidos pela seca. O *Estadão/Broadcast* apurou que a disputa com o Congresso Nacional pela liberação de verbas em ano eleitoral travou a ajuda emergencial ao setor, atingindo principalmente pequenos produtores. Bolsonaro só deve assinar a medida provisória liberando R$ 1,2 bilhão para o socorro emergencial depois de o Congresso aprovar o projeto de lei de crédito adicional para o Plano Safra e para o pagamento de servidores (PLN 1/2022).

O Legislativo, por sua vez, pressiona pela liberação de emendas parlamentares e pela derrubada de vetos presidenciais para votar a proposta solicitada pelo governo. A disputa acabou travando as duas propostas de interesse do agronegócio, socorro emergencial e recursos para destravar as linhas do Plano Safra 2021/2022, suspensas desde fevereiro.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a prometer que Bolsonaro assinaria a medida provisória com o crédito emergencial no último dia 11, de acordo com congressistas, o que não ocorreu. A situação causou críticas no Congresso, onde parlamentares avaliam que o governo não demonstra real empenho em resolver a situação.

Após ter sido adiada duas vezes, a votação do projeto de lei ficou para a próxima terça-feira, na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Esse será o último dia de funcionamento do colegiado com a atual composição.

TROCA. Para votar o projeto, o Congresso cobra do governo a liberação de emendas do orçamento secreto autorizadas em 2021 que não foram pagas. Os integrantes da CMO têm interesse nesses pagamentos, pois cada um dos 40 membros reivindica R$ 3 milhões das emendas carimbadas pelo relator-geral do Orçamento. Dos R$ 16,7 bilhões empenhados no ano passado, R$ 9,4 bilhões ainda não foram pagos. ● A.W.

> **Pequenos produtores**
> **O socorro de R$ 1,2 bi é direcionado aos três Estados da Região Sul e a Mato Grosso do Sul**

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE
PRÉ-LANÇAMENTO
EVENTO ESPECIAL
Visite o Jardim Lobato neste final de
semana e ganhe uma garrafa de Chandon!
Aproveite para degustar os deliciosos
sorvetes da Gelato Boutique.

JARDIM
LO
BA
TO
APARTAMENTOS DE
2 A 4 SUÍTES
jardimlobato.com.br
4063-3600
ABYARA
FERNANDEZ MERA
HOUSTI
GAMARO

Setor imobiliário **Piscina com ondas**

Clube de surfe da JHSF terá assinatura de R$ 800 mil

Projeto, que será limitado a 200 membros, exigirá taxa de manutenção anual de R$ 21 mil; espaço deverá incluir edifícios residenciais de luxo no futuro

FELIPE RAU/ESTADÃO

Itupeva (SP) tem condomínio voltado ao surfe (acima), da KSM; JHSF projeta espaço similar na capital

ANDRÉ JANKAVSKI

Os aficionados por surfe que moram na capital paulista não têm muita opção: se querem praticar o esporte, precisam colocar na conta o tempo de deslocamento até as praias, com o risco de pegar engarrafamento na volta. Mas a JHSF, incorporadora voltada à altíssima renda, planeja mudar essa realidade a partir de 2023. Para isso, a empresa vai construir uma piscina com ondas na região do Morumbi, bem perto da Ponte Estaiada, um dos cartões postais da cidade.

O "piscinão", porém, não será acessível para qualquer tipo de surfista: a empresa anunciou nessa semana um modelo de associação para os interessados, que segue padrão semelhante a um clube. Quem quiser se tornar membro e ter acesso ao espaço precisará pagar R$ 800 mil.

"Essa ideia surgiu e já está sendo trabalhada há quatro anos e existem vários interessados, especialmente aqueles praticantes de surfe que não querem perder tanto tempo indo para o litoral", explica Thiago Alonso, presidente da JHSF.

Além de arcar com a taxa de inscrição, o executivo explica que os associados precisarão pagar uma taxa de manutenção de R$ 21 mil por ano. As vagas serão limitadas, por ora, a 200 membros.

EDIFÍCIOS. O empreendimento também incluirá, posteriormente, um residencial de alto luxo. Chamado de São Paulo Surf Clube, o espaço de 60 mil metros quadrados terá apartamentos de 300 m² a 400 m², com um potencial de venda de R$ 2,3 bilhões, segundo informa a incorporadora.

Como o valor médio será algo entre R$ 22 mil e R$ 25 mil o m², os imóveis podem chegar a custar até R$ 10 milhões. A construtora Even também participará do projeto.

Para custear a construção da piscina com ondas de maneira mais acelerada, foi adotado esse modelo de associação. A JHSF não revela o custo de construção, mas fontes de mercado ouvidas pelo **Estadão** estimam que o projeto custará algo em torno de R$ 150 milhões a R$ 200 milhões. Caso a companhia alcance os 200 membros, a arrecadação já chegará aos R$ 180 milhões.

A ideia da JHSF é fazer com que o espaço não seja só voltado para os praticantes de surfe – nos últimos meses, tem crescido na capital o número de espaços voltados a esportes de praia, especialmente o futevôlei e o *beach tennis*.

> **Além do surfe**
>
> **60 mil m²** serão dedicados a edifícios de luxo, com apartamentos entre 300 m² e 400 m²
>
> **R$ 2,3 bilhões** é o potencial de venda informado pela incorporadora para o projeto residencial
>
> **R$ 10 milhões** é a estimativa de preço dos apartamentos do condomínio São Paulo Surf Clube

Para completar, a empresa vai construir no local um shopping center de 20 mil m², que será aberto ao público.

A companhia tem procurado opções para expandir os seus negócios. O perfil é quase sempre similar: terrenos com distância de até uma hora da capital paulista.

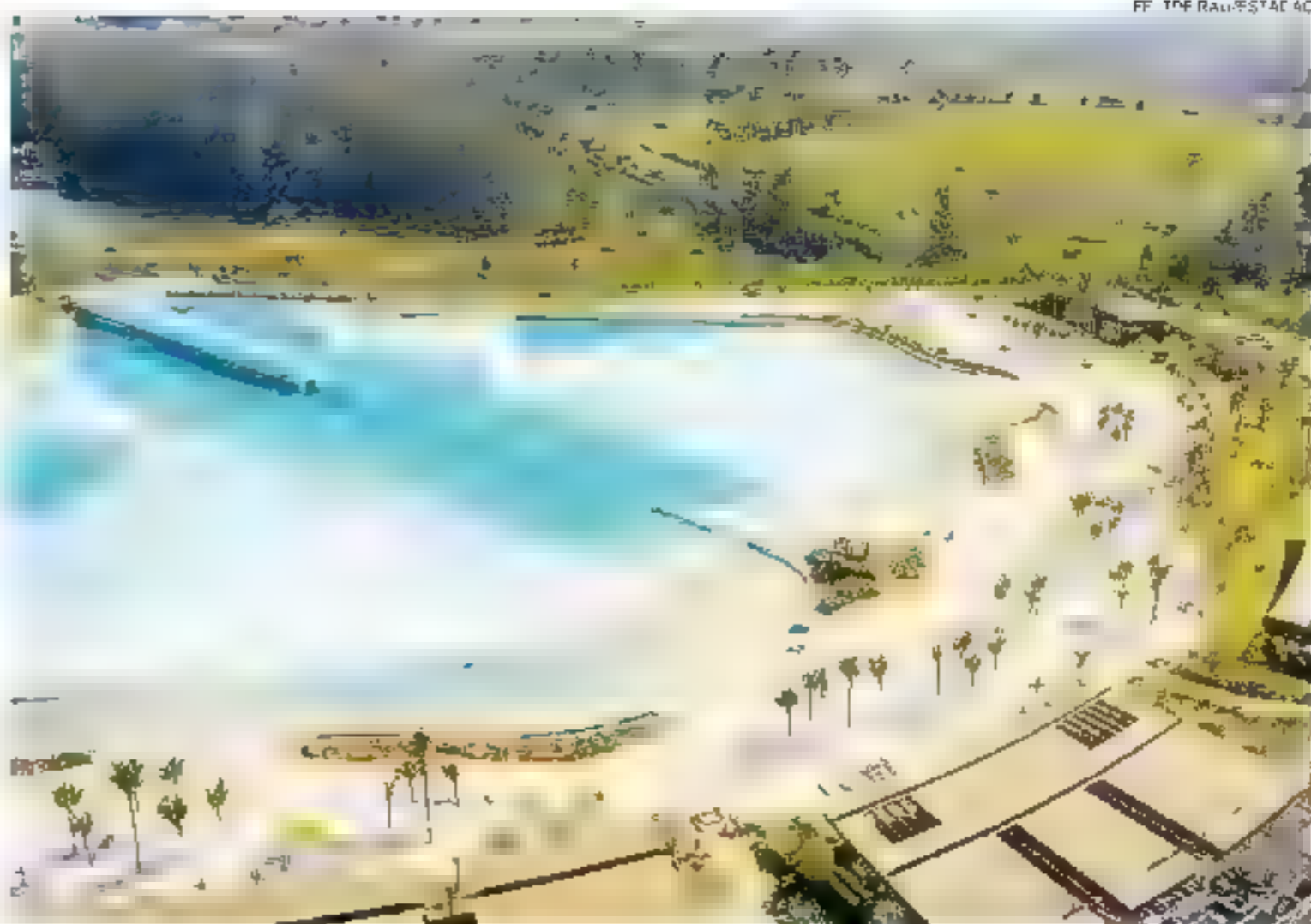
O mais recente empreendimento foi criado em Bragança Paulista, com 5,7 milhões de m². Por 51% da sociedade que detém na área, a companhia pagou R$ 177 milhões, que serão desembolsados nos próximos cinco anos. "Outras aquisições podem surgir", diz Alonso.

AÇÕES EM QUEDA. A empresa faz esses movimentos também buscando retomar o apoio dos investidores, uma vez que as ações da companhia estão caindo quase 30% nos últimos doze meses. Para Anderson Menezes, presidente da casa de análise Alkin Research, a queda reflete um cenário macro desafiador, que tem ditado os rumos do mercado.

O analista ainda acrescenta que, apesar do setor de construção e de shoppings estar sofrendo na Bolsa, a JHSF pode se dar melhor num médio e longo prazo por trabalhar com as classes mais altas.

"A empresa deve fugir do estresse de inflação em alta e aumento dos juros, pois atende um público que não deve ter a renda afetada com o momento atual", diz Menezes.

TENDÊNCIA. O projeto da JHSF não é o primeiro de alto padrão voltado aos praticantes do surfe. Um condomínio residencial em Itupeva, município no interior de São Paulo, recebeu uma praia artificial, capaz de produzir diferentes tipos de ondas.

O empreendimento foi realizado pela KSM, que tem por trás Oscar Segall, um dos fundadores da construtora Klabin Segall, vendida em 2009. O local escolhido foi o condomínio Fazenda da Grama, a 80 quilômetros de São Paulo. A praia artificial tem cerca de um quilômetro de "orla" e 28 mil metros quadrados de espelho d'água, que forma o "mar". O investimento foi de R$ 160 milhões ■

Varejo **Móveis e decoração**

Depois de 17 anos, Etna anuncia encerramento das atividades

PAULO PINTO/ESTADÃO

Encerramento da Etna incluirá 'saldão' para queimar os estoques

TALITA NASCIMENTO

Após 17 anos no mercado, a rede de decoração e móveis Etna anuncia que "está programando o encerramento de suas atividades". A empresa tem hoje quatro lojas e uma plataforma de comércio eletrônico. Os pontos de venda serão encerrados gradativamente até o fim do primeiro semestre. A loja da Avenida Berrini, em São Paulo, e o site da companhia funcionarão até o fim dos estoques.

A empresa enviou a clientes, via e-mail, um comunicado de encerramento de atividades, seguido do anúncio de uma queima total de estoques, com descontos de até 90%. A desistência vem depois de cerca de uma década tentando fazer o projeto de concorrer com gigantes como a TokStok "acontecer". A Etna foi oferecida a vários investidores ao longo do tempo, sem sucesso.

Na nota em que confirma o encerramento, a Etna afirma que "pertence a um grupo empresarial de sucesso no varejo e irá descontinuar suas operações da melhor forma possível". A empresa foi criada pela família Kaufman, também dona da joalheria Vivara. ■

Sua Carreira **Capacitação para mulheres**

Projetos visam a reduzir déficit de gênero no setor da tecnologia

Entidades oferecem cursos gratuitos a mulheres que buscam espaço no segmento; empresas como Itaú e Nubank ofertam vagas

MARINA DAYRELL

Carolina Daniel, que tem filha recém-nascida, estudou na pandemia e hoje está contratada no Itaú

Nos últimos dois anos, cresceu o número de cursos que capacitam profissionais em tecnologia. Como forma de combater o déficit de gênero no segmento, programas também abriram caminho para mulheres. Passadas as primeiras edições de iniciativas, contamos a história de três mulheres que terminaram as formações e buscaram ponte com o primeiro emprego na área.

O mercado da tecnologia vem sendo movimentado por instituições como Laboratória, Reprograma, Programaria e Let's Code, que sozinhas ou em parceria com grandes empresas, como Oracle, TIM e Itaú, formam profissionais para atuar no mercado, muitas vezes de forma gratuita.

Segundo a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), a projeção no País é de um déficit anual de 106 mil profissionais até 2025. Em relação ao gênero, um levantamento da Catho mostrou que a presença de mulheres na área é de 23,6%, sendo que elas são 52% da população brasileira.

No caso de Carolina Daniel, o primeiro emprego na tecnologia começou efetivamente há uma semana. Aos 29 anos e com a carreira voltada para a área de humanas, como arquiteta e atriz, a alternativa da tecnologia surgiu na pandemia, enquanto cuidava da filha recém-nascida. "Com um bebê de colo, me senti à mercê da maternidade. Bebês crescem rápido e você pensa que não está fazendo nada com a sua vida, então comecei a ficar aflita com a carreira. Meu marido, que já era da área de tecnologia, me indicou alguns cursos e eu resolvi fazer. Me senti intelectualmente estimulada."

Depois de cursos livres, ela encontrou a escola de desenvolvedores Let's Code e participou de dois programas. O modelo é baseado em parceria com empresas: a escola ensina programação gratuitamente para alunos selecionados e a organização patrocinadora contrata alguns formandos.

Ao longo de três meses, Carolina obteve uma formação básica em dados, além de *soft skills* necessárias para o mercado. Durante o tempo de curso, ela e os outros 35 selecionados já foram contratados pelo Itaú e passaram a receber salário e benefícios, enquanto se formavam. Ao término da capacitação, e já tendo feito entrevistas em diversas áreas do banco, foi designada ao cargo de engenheira de dados júnior.

"Vejo muita gente entrando na tecnologia aos 20 anos. O meu chefe tem 29, a mesma idade que eu. Estou em outro momento da vida, tenho uma casa para administrar, filha. Estou fazendo um movimento agressivo de carreira, do 8 ao 80 em um ano. Ao mesmo tempo, sei que trago uma bagagem."

LAN HOUSE. Na vida da engenheira de software Beatriz Ramarindo, de 29 anos, a maturidade que o mercado de tecnologia ganhou nos últimos anos foi essencial para que conseguisse seu espaço. Em 2012, sem internet em casa, ela estudava programação sozinha em uma lan house. Aprendeu, mas o emprego não veio, segundo ela por uma combinação de racismo e baixa escolaridade. Apenas 36,9% dos profissionais do setor são negros, segundo pesquisa da PretaLab, iniciativa de inclusão de mulheres negras na tecnologia.

Sem a recolocação, ela continuou o trabalho na construção civil, até que iniciou a transição de gênero. "Não tem como uma mulher trans trabalhar na área (de construção), é muito difícil", conta. Foi então tentar uma carreira como editora de vídeo e só depois encontrou a Reprograma.

Presença feminina
Estudo da Catho indica 23,6% de mulheres no setor de tecnologia; na população, elas são 52%

"Quando entrei para a Reprograma, vi que muitas coisas tinham mudado no mercado de tecnologia, inclusive o requisito, antes básico, de ter uma graduação." Durante seis meses, ela teve aulas de *back-end* e *soft skills*, essenciais para conseguir o emprego atual, como engenheira de software na fintech Creditas, desde agosto.

"Eu já tinha o conhecimento técnico, mas esbarrava na entrevista de emprego. Com o curso, aprendi a não ficar nervosa", diz ela, que indica aos novatos começarem os estudos por Javascript. "É uma linguagem mais simples, não precisa configurar sua máquina para isso e tem muito conteúdo gratuito na internet."

DEPOIS DO BLOG. Para Ana Beatriz Costa, de 28 anos, foi a linguagem html que deu o pontapé para migrar de área. Desempregada em casa na pandemia, a graduada em recursos humanos lembrou que gostava de mexer com html quando adolescente. "Eu passava horas no Tumblr (*blog*) brincando com html. Por que não transformar esse gosto em uma carreira?"

Estudou sozinha na internet até que conheceu a Laboratória, edtech que forma mulheres em tecnologia. Depois de seis meses de curso, Ana conseguiu uma vaga como analista de dados júnior no Banco Next. Hoje diz que o maior desafio é seguir estudando novos conceitos.

"A Laboratória me deu o conceito, mas o foco é em autoaprendizagem", diz. "A área de tecnologia pode não ser fácil, mas é acessível. A gente consegue conteúdo com certa facilidade na internet."

Para a fundadora da Reprograma, Fernanda Faria, empresas de diferentes portes têm desempenhado papel importante na contratação dos profissionais. "No início, havia mais espaço nas startups, mas as grandes empresas começaram a sentir que o apagão vai acontecer", diz ela, que tem parceria fixa com companhias como iFood, Creditas, Accenture e Nubank. ●

'Hoje, 12% dos clientes do Banco Inter são investidores'

PRIMEIRA PESSOA

Felipe Bottino
Líder da área de investimentos do Banco Inter

A onda de fusões e aquisições (M&As, na sigla em inglês) entre corretoras e plataformas de investimento tem por trás o conceito de que essas empresas precisam ter escala, ou seja, um número cada vez maior de clientes, comenta Felipe Bottino, que há um ano comanda o braço de investimentos do banco Inter. "Nossa cabeça está no aplicativo. Não queremos ter cinco marcas no app."

Como foi o último ano para a plataforma de investimento do Inter?

O ano de 2021 foi muito interessante, porque tivemos a comprovação da nossa tese. Começamos o ano correndo atrás para alcançar as demais plataformas e terminamos o ano hospedando um *broker* internacional, parte de produtos estruturados e uma comunidade consolidada. Chegamos a 2 milhões de clientes, dobramos no ano. Esses novos produtos e serviços estão atraindo os clientes.

Quanto clientes do Inter investem na plataforma do banco?

Hoje 12% na base dos clientes do Inter são investidores. E nosso custo de aquisição dos clientes é zero, sendo que essa é a linha de maior gasto das corretoras. Eu não preciso ir ao mercado, eu pesco esses investidores na base de clientes do banco. Nossa meta é essa conversão de clientes.

Como você analisa o forte movimento de M&A no setor?

Esse conceito está muito enraizado na visão de necessidade de escala. E isso vem movimentando os M&As no setor. Mas nós temos uma cabeça voltada para o aplicativo. Não queremos ter cinco marcas. É preciso tempo para integrar e acaba ficando com apêndices. Olhamos as oportunidades de mercado, mas temos uma cultura de execução. Não é nossa estratégia (*fazer*) aquisições, nosso diferencial é ter tudo integrado na plataforma. Tem empresas maravilhosas fazendo isso, mas são estratégias diferentes. ● FERNANDA GUIMARÃES

Fabio Gallo

Os jovens estão investindo mais

Os jovens estão mais otimistas do que os mais velhos em relação ao futuro, conforme revelado por pesquisa realizada em 21 países pelo Unicef e pelo Gallup. No Brasil, o grau de otimismo é um dos mais baixos entre os países analisados. O otimismo pode ser um dos fatores que contribuem para que os jovens estejam investindo mais.

Até há pouco tempo, quando tratávamos de investimentos, vinham à mente homens grisalhos de terno. Sobre os jovens, a ideia era a de que não estavam interessados em poupar para o futuro. A preocupação era com aqui e agora, conquistar bons empregos e altos salários. Essa realidade tem mudado.

Outras pesquisas mostram que 75% dos membros das gerações Y e Z estão planejando investir em 2022. Essas notícias são promissoras e poderiam nos levar a acreditar que, além de mais otimistas, todos se tornaram mais sábios e maduros. Isso seria excelente, mas, provavelmente, um dos motivos mais fortes seja o avanço da tecnologia, que trouxe grandes facilidades.

Outro fator que pode ser admitido é que a pandemia trouxe novas perspectivas e alertou as pessoas sobre a necessidade de estarem preparadas para o futuro. Outros dados coletados pela Venture Capital Trust Association (VTC) mostram que a idade média do investidor em capital de risco caiu 11 anos de 2017 até hoje. No Brasil, os relatórios da B3 sobre o perfil do investidor têm mostrado mais jovens investindo. Dentre os novos investidores, 50% têm entre 25 e 39 anos de idade. No mercado de ações, em 2016 a idade média do investidor era de 48,7 anos, em 2021 essa média caiu 10 anos, atingindo 37,9 anos. Dentre os 5 milhões de pessoas físicas na Bolsa, 62% tem menos de 40 anos.

> **Começar a investir mais cedo sempre é melhor, mas lidar com finanças exige conhecimento**

A diversidade dos investimentos aumentou, com menor participação das ações nas carteiras desse público. Há também maior diversidade entre os investidores. O valor médio de aplicação foi reduzido.

O jovem investidor tem algumas vantagens, primeiro porque o tempo está a seu favor. Há a tendência de o jovem ter mais tempo livre para pesquisar as melhores alternativas. Logicamente, a maior vantagem é que qualquer dinheiro aplicado agora terá mais tempo para render. Começar a investir mais cedo é sempre melhor. A tendência natural de que os mais jovens tenham mais apetite a risco é confirmada pelas pesquisas. A possibilidade de utilização de plataformas, robôs, redes sociais e outras tecnologias traz mais facilidades e mais liberdade. Por outro lado, exige maior conhecimento sobre finanças para que o investidor consiga melhores resultados e atinja seus objetivos de vida. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Denis Gotschalk (quinzenalmente) ● **QUA.** Fabio Alves ● **QUI.** Adriano Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria ● **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Affonso Celso Pastore (quinzenalmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Finanças pessoais **Mercado de câmbio**

Com dólar em rota de queda, é boa hora para comprar?

Analistas alertam que câmbio é um mercado de risco e aconselham a compra de moeda para quem tem viagem marcada

DANIEL ROCHA
LUIZA LANZA

O dólar acumulou o oitavo dia seguido de queda no pregão de ontem, fechando o dia a R$ 4,74. A rota de queda pode soar como um atrativo para os brasileiros, que costumam aproveitar esses momentos para comprar a moeda norte-americana. Mas é mesmo uma boa hora para comprar? Analistas ouvidos pelo *Estadão*, *E-Investidor* ponderam que isso vai depender do objetivo do investimento.

Max Marchon, executivo chefe de operações da Frente Corretora, lembra que, embora algumas projeções no mercado apontem para novas quedas nas próximas semanas, os investidores devem levar em consideração a possibilidade de altas logo após momentos como esse. "No mercado de câmbio, movimentos muito rápidos de queda tendem a ser corrigidos com algumas altas posteriores", explica.

Por isso, a orientação do executivo é acompanhar de perto todos os fatores internos e externos que podem trazer volatilidade ao mercado brasileiro, para ninguém ser pego de surpresa com o possível sobe e desce da moeda.

VIAGEM E PROTEÇÃO. Mas, enquanto a moeda norte-americana seguir no atual curso, Idean Alves, chefe da mesa de operações da Ação Brasil Investimentos, acredita que o momento é excelente para quem deseja comprar dólar com o objetivo de viajar para o exterior, por exemplo.

Desvalorização
Dólar Ptax – preço médio calculado pelo BC – mostra queda de 13,87% desde o início de 2022

"A média dos últimos meses foi em torno de R$ 5,30, o que representa um desconto médio de 10%, considerando que hoje (o dólar) está sendo negociado a R$ 4,80", avalia Alves.

Se não houver uma viagem nos próximos anos, Marcelo Oliveira, CEO e fundador da Quantzed, destaca que a oportunidade pode não ser tão boa. "Apesar de o preço começar a ficar mais convidativo, o carrego (*manutenção* dessa posição comprada no dólar sai caro com a Selic alta, pois o investidor 'paga' todo dia o CDI (*Certificado de Depósito Interbancário*) para carregar a posição comprada no futuro do dólar", afirma.

Alexandre Netto, líder de câmbio da Acqua Vero Investimentos, acredita que, com um dólar em nível próximo a R$ 4,80 ou abaixo disso, grande parte do potencial de valorização do real já foi realizado.

Ele cita riscos importantes para a moeda brasileira no curto e médio prazos – principalmente pela proximidade da eleição presidencial – e lembra que o dólar costuma ser uma forma de proteção da volatilidade.

Marcos Weigt, responsável pela Tesouraria do Travelex, não acredita que a valorização do real frente ao dólar deva perdurar justamente por causa desses riscos. E reforça: pode ser um bom momento para fazer *hedge* – estratégia que tem como objetivo proteger o valor de um ativo, evitando perdas com desvalorizações bruscas.

"Daqui em diante, o dólar tem menos (*motivos*) para cair do que pra subir. A partir de abril, as eleições devem entrar de vez no radar dos investidores e obviamente devem ter impacto nesse cenário. Hoje, analiso que seja um momento propício para empresas e investidores fazerem *hedge*", diz Weigt.

Para o investidor que for aproveitar a queda do dólar, Rafael Marques, CEO da Philos, orienta que é hora de buscar um preço médio. "Vale a tática do preço médio, compra um pouco agora e, se continuar a cair, compra um pouco mais depois. Não compre tudo de uma vez só." ●

BROADCAST **DE OLHO NAS AÇÕES**

Frigoríficos e bancos se destacaram no 4º trimestre

A poucos dias do término da safra de balanços das empresas de capital aberto referentes ao quarto trimestre de 2021, já é possível ter uma ideia do desempenho dos setores no período. Na opinião de analistas, algumas companhias mostraram resiliência frente ao cenário desafiador.

Entre os que conseguiram reagir bem, estão os frigoríficos, principalmente aqueles com negócios nos EUA, como JBS e Marfrig. Igualmente não deixaram a desejar os bancos, que tiveram recuperação do segmento de seguros e o crescimento de crédito.

Foram bem ainda as empresas de óleo e gás, graças ao preço do barril de petróleo, que ficou na faixa de US$ 75 a US$ 80 no fim de 2021.

O desempenho das empresas de shoppings surpreendeu no trimestre, quando apresentaram receitas de aluguel e níveis de ocupação acima dos patamares pré-covid.

Resultados
50% dos balanços vieram acima do esperado, aponta a Guide

Já na outra ponta, de resultados não tão bons, estão os setores varejistas, de construção e tecnologia, que sofreram com o cenário macroeconômico, sobretudo as empresas de e-commerce.

Também estão na lista as companhias de mineração e siderurgia, em função da queda abrupta do preço do minério de ferro, e as de saúde, pressionadas ainda pelas altas taxas de sinistralidade dos planos de saúde.

BROADCAST **TERMÔMETRO DA BOLSA**

Expectativa de alta para Ibovespa segue majoritária

O Termômetro Broadcast Bolsa traz oscilações discretas nas expectativas do mercado com relação ao desempenho das ações no curtíssimo prazo. A pesquisa busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Entre os participantes, a fatia dos que esperam alta segue amplamente majoritária, com 61,54%, pouco abaixo do porcentual da pesquisa anterior (63,64%). São 23,08% os que esperam estabilidade, de 18,18% na sondagem da semana passada, e 15,38% que preveem perdas, de 18,18% no último Termômetro.

A semana que fecha março tem como destaque na agenda internacional a divulgação, na sexta-feira (1º), do relatório de emprego deste mês nos Estados Unidos. No Brasil, saem números do setor externo, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e fiscais, além da Pnad Contínua, que apura a taxa de desemprego, e a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), relativos a fevereiro.

negocios **oportunidades**

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

C3 **Estilo.** A ascensão da moda francesa de Isabel Marant no mercado nacional. C6 **Personalidade.** China proíbe vídeos de Keanu Reeves.

C4 **Oscar.** Documentário que concorre retrata luta de mulheres indianas

Música Mercado

Anitta chega ao topo mundial do Spotify com 'Envolver'

Single da cantora foi lançado em novembro, mas só conquistou o gosto dos ouvintes há algumas semanas, após vídeo no TikTok

MURILO BUSOLIN

O aniversário de 29 anos será no dia 30, mas a cantora Anitta ganhou na sexta, 25, o melhor presente de toda a sua carreira: o ambicionado posto de dona da música mais reproduzida no Spotify de todo o mundo.

Com o single em espanhol *Envolver*, Larissa de Macedo Machado se tornou a primeira artista latina a ter uma música solo no primeiro lugar geral de um dos maiores serviços de streaming, batendo nomes como Imagine Dragons, Justin Bieber e a banda britânica Glass Animals. Mas quais foram as táticas que a artista usou para conseguir mais de 6,3 milhões de reproduções na manhã da sexta-feira? Muitas.

"É resultado de muito trabalho, não pensem que foi sorte. Metade dos plays de *Envolver* é internacional, a viralização dessa música começou fora do Brasil. É algo que é fruto de muita dedicação, de anos e anos de persistência, de bater na trave e acreditar que vai vir o gol, que vai acontecer", disse a carioca, em vídeo divulgado pelo Spotify Brasil. Era o resultado de uma bem-sucedida estratégia, que nasceu arriscada por envolver muita disposição e risco de perda financeira.

Afinal, o single foi lançado em novembro e não chegou ao topo das paradas nacionais, algo raro em sua carreira. Até que, há uma semana, sua coreografia viralizou no TikTok e passou a ser repetida por artistas diversos, desde Gil do Vigor até Ana Maria Braga. Foi o início da escalada que a levou ao topo.

Anitta despontou no Brasil em 2013, com *Show das Poderosas*, uma música pop-funk chiclete que deve grande parte do seu impacto nacional ao videoclipe simples, mas muito bem coreografado.

Em 2015, a artista dava seus primeiros passos na construção de um network de ouro e de uma exposição global minimamente calculada. Ela participou do remix de *Ginza*, hit do colombiano J Balvin (um dos titãs do reggaeton), e fez com que a música ganhasse mais repercussão no País. Atenta aos ritmos latinos do momento, a cantora apresentou o colombiano Maluma aos brasileiros ao incluir sua participação em outro single de sucesso, *Sim ou Não*.

ESPANHOL. Em maio de 2017, ela lançou a sua primeira aposta solo em espanhol, *Paradinha*, e, em setembro, iniciava a divulgação do EP *Checkmate*, que trouxe músicas em inglês, como a bossa nova *Will I See You*, o funk cantado em português que parou o País, *Vai Malandra*, e a sua primeira amostra de sucesso internacional, *Downtown*, outra de suas parcerias com J. Balvin.

Consciente de que a inserção de uma artista brasileira no mercado da música latina seria a porta de entrada para o mercado mundial, Anitta emplacou uma extensa lista de participações com os principais hitmakers dos últimos anos, entre eles: Becky G, Snoop Dogg, Luis Fonsi, Ozuna, The Black Eyed Peas, Natti Natasha, Arcangel, Busta Rhymes, Lunay, Cardi B e até dividiu os vocais com a rainha do pop, Madonna, em *Faz Gostoso*.

Acessos

Além dos brasileiros, outros ouvintes seguiram a cantora: mexicanos, americanos e argentinos

Novamente, valeu a persistência de Anitta em fazer inúmeras viagens aos EUA, tornando seu nome cada vez mais conhecido no mercado estrangeiro. Até chegar à conquista desta semana, resultado da persistência dos fãs brasileiros e também mexicanos, americanos, colombianos e argentinos – e dela própria. Anitta abraça causas com determinação, como a campanha para incentivar os jovens brasileiros a tirar título de eleitor – ação apoiada pelo ator Mark Ruffalo. União que a satisfaz: "Nunca vi o País tão unido para a minha conquista, parecia a Copa". ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ANITTA E ANÁLISE DE SUA CARREIRA DE SUCESSO NA PÁG. C3

MARCOS DUARTE

Canção faz parte do disco 'Girl From Rio', que Anitta lança em abril

Direto da Fonte
Sonia Racy

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Arte

Pinky Wainer apresenta suas mulheres dopadas

JOÃO WAINER

Após vinte anos sem expor suas obras, Pinky Wainer volta às galerias com as séries *Mulheres Dopadas* e *A Pintora Esquecida* – um potente conjunto de trabalhos desenvolvidos durante a pandemia, que são mostrados a partir de hoje na Lanterna Mágica, espaço dedicado a experimentação recém-inaugurado em Higienópolis.

Além da centralidade das figuras femininas que enfrentam um ambiente opressivo e amedrontador, a artista propõe um mergulho na vivência angustiante do confinamento. "É meu trabalho mais íntimo, mais particular", explica. Confira entrevista abaixo.

Após hiato de 20 anos, por que sentiu que era hora de voltar à cena?
Estava quieta, fazendo minhas aquarelas, quando meu curador e amigo Ricardo Sardenberg veio me visitar e ver a série *Mulheres Armadas*. Aproveitei e mostrei as *Mulheres Dopadas* e, quando ele olhou, falou: "Uau, quero expor isso aqui, vamos expor isso aqui". Fiquei na maior felicidade, é um trabalho que adoro, fiz pra mim, sabe, totalmente sem precisar do olhar do outro, sem ego, nada.

E afinal, por que ficou tanto tempo sem expor?
Depois dos 40 anos ninguém quer mais a gente.

Não fale assim... (*risos*).
Luto pra que todas as mulheres tenham seu trabalho reconhecido, independente da idade, mas a realidade ainda é outra.

Sim, aos poucos o etarismo – preconceito baseado na idade, principalmente das mulheres – está sendo mais discutido no Brasil.
Completamente. Mas ainda é uma realidade que se mistura um pouco com o fim da pandemia, os sentimentos internos nossos, em casa, em casas fechadas, e também com o momento político, em que o valor da mulher está sendo muito maltratado. Prevejo – não desejo, mas prevejo – perdas de grandes vitórias que já conquistamos.

Acha que as conquistas das mulheres vão dar uns passos pra trás?
Não, acho que os passos que foram dados já estão dados e mulher não é bicho covarde. Mas acho que haverá momentos de preconceito mesmo, da volta à casa pra cuidar dos filhos, ir pra igreja, sabe? Uma coisa da Idade Média.

Por isso suas mulheres estão dopadas?
Minhas mulheres são dopadas de tarja preta, tá, ninguém aqui trabalha com drogas ilícitas (*risos*). A tarja preta entrou na nossa vida para ajudar a conviver com o cotidiano de uma maneira mais suave. E elas vieram pra ficar. Só posso te dizer uma coisa: é muito bom viver com liberdade. ● SOFIA PATSCH

NA FRENTE

● A *Palavra Cantada*, em parceria com a PTC Therapeutics, lança música e clipe para conscientizar a sociedade e profissionais da saúde sobre a distrofia muscular de Duchenne (DMD), uma doença rara e progressiva. Quinta-feira, no YouTube.

● **Elisabeth e Marcos Arbaitman** convidam para recepção a **João Doria** e seu vice, **Rodrigo Garcia**. Quarta-feira, nos Jardins.

● **Claudio Edinger** lança a série de fotos *Quarentena – O Isolamento Social na Pandemia*. No próximo sábado, na Lume Galeria.

● **Eduardo Martini** estreia a comédia *Aleluia Um Estouro de Mulher*. Amanhã, no Teatro União Cultural.

RAFAEL RENZO

POLAROID

Autor de mais de 1000 trabalhos residenciais e corporativos, ao longo de quatro décadas de atuação no Brasil, David Bastos assumiu novas bases em Miami e Portugal e assina seu primeiro condomínio de luxo em terras lusitanas. No Boutique Villas Cascais, na entrada da Quinta da Marinha.

É difícil aceitar Anitta no 'país das excelências musicais'

ANÁLISE

JULIO MARIA

Anitta chegou a um topo que torna sua relevância, para muitos tão incômoda, algo inquestionável. Ela é hoje a mulher mais ouvida na principal plataforma de música do mundo, o que não se trata de uma bolha, não se explica só pelas estratégias de TikTok e não, não é a comprovação de que o mundo está às vésperas do fim. O fato é que, além de focada e ambiciosa, Anitta é boa, muito boa no que faz, e redefine a existência planetária de uma artista brasileira em 2022.

Aos 28 anos, a garota da zona norte, filha de pai mineiro separado logo da mãe, uma artesã paraibana, moradora de uma casa "do tamanho de uma sala" em Honório Gurgel, bairro pelos lados de Marechal Hermes esquecido até pelos sambistas, decidiu que chegaria lá, no topo, e chegou.

Aceitar Anitta no país das excelências musicais, com pessoas ensinadas desde criança a dividir não só a "boa música" do "descartável", mas, pior, a qualificar o outro por aquilo que ele ouve, não é fácil. Um crítico que aceita Anitta é um profissional raso. Uma criança que canta Anitta é filha de pais irresponsáveis. Uma mulher que posta um vídeo no qual aparece em posição de flexão enquanto empina os glúteos e tenta rebolar, emulando o "el paso" de *Envolver*, é alguém a ter a amizade desfeita. Os ouvidos são tapados e as redes bloqueadas, mas o noticiário chega e lá está Anitta, como Roberto Carlos foi décadas, onipresente, onipotente e em franco processo de expansão.

DIMENSÃO. A voz de Anitta ganha a parada em outra dimensão. A "ideia Anitta" se fortalece pelos posicionamentos políticos, pelas causas ambientais e pelas conquistas de classe. E assim, essa mulher que não podemos mais ignorar se senta no sofá ao lado de Jimmy Fallon, canta com Snoopy Dogg, se prepara para uma apresentação no Coachella Festival e se torna a mulher mais ouvida no planeta na principal plataforma de música do mundo. A jornalista Claudia Assef já disse tudo: "Aceita mais que dói menos". ●

Engajamento
Cantora se fortalece pelos posicionamentos políticos, pelas causas ambientais e conquistas de classe

Alice Ferraz alice@fhits.com.br

Entrevistar

Entrevistar para ela era o horário nobre de sua profissão, o aspecto mais humano do jornalismo, um ato de cumplicidade e entrega dos dois lados. O entrevistador deveria ter conhecimento profundo sobre a vida e o momento atual do entrevistado para alcançar espaços internos ainda não revelados e captar nuances na voz e nas feições que seriam impossíveis em perguntas e respostas escritas por e-mail, redigidas normalmente por assessores de imprensa. A tarefa do assessor é controlar a narrativa, reter a liberdade pelo medo genuíno de que algo saia "errado", é seu ofício não correr riscos. Do lado oposto está o jornalista, que deve abrir portas para o inesperado. Entrevistar requer atenção, não na narrativa que se imaginou para o personagem à sua frente, mas nas possibilidades ainda não imaginadas. É fundamental tentar não ter uma ideia preestabelecida do que irá acontecer.

Ela entrevistava pessoas há anos. Primeiro como relações-públicas, suas entrevistas tinham a função de entender com profundidade a trajetória de clientes para assim construir textos e releases, que pudessem interessar à mídia especializada. Nesse tempo, dominar as palavras, apagar qualquer nota fora do tom estabelecido era fundamental. Entrevistava também para escrever textos curtos, condensados para caberem em mídias sociais, espaço de atenção restrita que precisa de resumos assertivos para que a mensagem seja transmitida.

JULIANA AZEVEDO

Nada, no entanto, se comparava a entrevistar com a liberdade de não ter nenhum foco no resultado do que será escrito. A liberdade de perguntar, ouvir com atenção, refletir, mudar a rota e a partir da conversa construir o que se transformará no texto. Nesse exercício o mundo se expande pela linguagem. Como dizia Aristóteles, "As coisas passam a existir quando as nomeamos" e a boa entrevista resgata novas existências que serão nomeadas e assim expostas.

Ser um bom entrevistador é uma profissão que precisa de tempo de maturação e sabedoria para, assim, entender qual avenida fará aflorar o mais improvável resultado do encontro. Entrevista como uma forma de terapia, que desafia o intelecto e contribui emocionalmente, gerando um fruto, o texto. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola ● SÁB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● DOM. Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Estilo Negócio

A moda francesa de Isabel Marant conquista seu espaço no mercado nacional

Há pouco mais de um ano em solo brasileiro, a marca se estabelece como referência de estilo entre a geração Z

ALICE FERRAZ

Era 1995, quando a jovem francesa Isabel Marant fez sua primeira apresentação na semana de moda de Paris, com amigas desfilando uma coleção de peças descomplicadas que chamou atenção pela mistura inusitada entre os estilos boho e rock. A estética caiu imediatamente nas graças das jovens francesas e logo ganhou o mundo. Nos anos 1990, Isabel Marant se consolidou e imprimiu um estilo único no mundo da moda, percorreu seu caminho e logo no início dos 2000 causou furor. A marca é responsável por um dos maiores hits da década, o tênis de salto. Uma criação de Marant que virou desejo absoluto – a marca chegou a vender mais de um milhão de pares logo após o lançamento.

NOVO ENDEREÇO. Seu espírito leve, sensual e sempre jovem demorou para chegar ao Brasil, que recebeu sua primeira loja no final de 2020 pelas mãos do grupo JHSF. A marca foi recebida como uma das novidades mais exclusivas do novo espaço de compras e gastronomia, inaugurado no bairro dos Jardins em São Paulo, o SHOPS Jardins. Em pouquíssimo tempo, as roupas, sapatos e acessórios criados pela francesa se tornaram desejo entre as brasileiras. A sinergia foi tão forte que o estilo Marant se transformou em uma maneira de se vestir – na verdade uma fórmula – que é uma verdadeira ode a Isabel Marant.

Vestidos curtos, ombros marcados e volumosos, mangas longas ajustadas ao corpo, cintos western com maxifivelas e um item indispensável ao visual: as botas, sejam elas no estilo cowboy, com cano muito alto ou brancas, elas compõem a imagem atual de milhares de mulheres que postam seus looks do dia em redes sociais.

KARLA BRIGHTS/DIFASHION JOURNAL E ISABEL MARANT

Lucy Ramos veste look completo Isabel Marant e ao lado registros das últimas coleções da marca

GERAÇÃO Z. "A estética de Isabel, o boho com pegada rock, fala muito à geração Z e a este momento em que os shows e os festivais estão de volta, após dois anos de pandemia. As brasileiras têm uma afeição especial pela marca, que sempre coloca funk carioca nas trilhas de seus desfiles e busca muita inspiração nas nossas praias para as coleções de verão", analisa Bruno Astuto, Chief Creative Officer do grupo JHSF.

"A marca foi tão bem recebida que em breve teremos também as coleções masculinas", completa Roberto Paz, CEO de Varejo do grupo.

Se as referências culturais e a moda andam lado a lado, as de Isabel Marant se conectam perfeitamente com o desejo da brasileira no momento e se depender da próxima coleção da marca, apresentada durante a última Semana de Moda de Paris, a história de amor ainda irá render muitos frutos.

Identificação
As brasileiras têm uma afeição pela marca que sempre coloca funk nas trilhas de seus desfiles

HISTÓRIA DE AMOR. A "fórmula Isabel Marant" apareceu na passarela repaginada, a brincadeira com volumes segue presente, mas na próxima temporada a parte de cima do corpo é a mais ajustada, enquanto as pernas ganham calças com formas amplas. As botas vêm coloridas com canos ainda mais longos, seguindo como pares perfeitos para os vestidos em vários comprimentos. O que se mantém é a essência e toda a bossa que uniram o desejo da mulher francesa e da brasileira por Marant. ●

SYNAPSE DISTRIBUTION

De Rintu Thomas e Sushmit Ghosh, 'Escrevendo com Fogo', segundo o casal de diretores indianos, é um documentário no qual 'as pessoas que nunca tiveram voz falam'

Cinema *Premiação*

'Escrevendo com Fogo' vê luta de mulheres indianas

Documentário que disputa o Oscar conta história de jornalistas feministas de casta inferior que tentam pôr jornal na era digital

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Rintu Thomas e Sushmit Ghosh conversam com o repórter do **Estadão** de Nova York. O casal de cineastas indianos está fazendo história por colocar a Índia, pela primeira vez, na disputa do Oscar de melhor documentário. Seu filme se chama *Escrevendo com Fogo* e aborda a luta de mulheres jornalistas para transformar o impresso *Khabar Lahariya*, da zona rural de Uttar Pradesh, num empreendimento digital. Só o fato de serem mulheres já lhes criaria problemas numa sociedade machista, mas a questão não é só de gênero. Elas são mulheres dalits.

Na classificação social indiana, são párias, ou intocáveis. Os párias não possuem casta, representam a poeira sob os pés do deus Brama. Realizam os trabalhos considerados impuros pelas demais castas.

Só com muita determinação, e luta, essas mulheres dalits puderam criar e manter um jornal. O documentário deu-lhes projeção internacional, com reconhecimento no *The New York Times* e no *The Washington Post*, nos EUA, e no *The Guardian*, britânico.

A migração para o digital lhes vale hoje o acompanhamento de milhões de seguidores. Mesmo que *Escrevendo com Fogo* não receba o Oscar, já mudou a vida dos cineastas, e das jornalistas. "Estamos em Nova York a caminho de Los Angeles. Nossa vida está uma loucura. Todas essas entrevistas, a exposição que o Oscar representa. A Índia possui uma produção ficcional muito intensa. Todo mundo sabe que existe Bollywood. Estamos mostrando uma outra realidade, uma outra forma de fazer os filmes. Estar no Oscar é muito estimulante. Abre uma janela importante para a produção não ficcional independente, não só na Índia, mas em toda a Ásia."

O repórter desculpa-se. Nunca havia ouvido falar no jornal. "Nós também não. Chegamos ao tema através de uma fotorreportagem mostrando as mulheres dalits que denunciavam a exclusão social em sua região. A Índia é um país imenso, com mais de um bilhão de habitantes. Uma parcela significativa dessa população vive abaixo da linha da pobreza, mas não foram exatamente as denúncias dessas condições sub-humanas que nos levaram a fazer o filme. Foram as mulheres, as jornalistas. Há uma cena no filme em que Meera, a chefe de redação, entrevista um poderoso chefe local. Ele mostra sua espada, diz que não se separa dela. O tom é ameaçador, mas ela, pequena como é, não se intimida. Fala com ele com curiosidade, e até empatia. O homem termina por fazer uma confissão. Foi o suicídio do pai, um agricultor atingido pela crise do setor, que o transformou em quem é. O respeito pelo seu objeto de investigação. Aquilo é uma lição de jornalismo que pode ser entendida no mundo todo."

Mundo de castas
Na classificação social indiana, dalits são párias e representam a poeira sob os pés do deus Brama

O filme demorou cinco anos para ficar pronto. Rintu e Sushmit reuniram muito material. A produção é predominantemente ficcional. Radicalizaram. Decidiram que o filme deveria ter apenas 90 minutos. Isso significava cortar, cortar, cortar. "Chegamos à essência do tema, e das personagens. A história desse jornal, e das mulheres jornalistas, é também a história de seus entrevistados." A velhinha que vive numa área sem saneamento básico e faz suas necessidades no mato. "Há um mundo em transformação, pessoas que nunca tiveram voz. E falam."

CONTROLE. *Escrevendo com Fogo* ainda não foi exibido na Índia. O governo exerce rigoroso controle sobre a televisão. A solução será levar o filme para os cinemas, mas será preciso abrir uma brecha na programação. O repórter aproveita para contar que São Paulo sedia um importante evento internacional de documentários que está justamente para começar – no dia 31. O É Tudo Verdade deste ano homenageia, entre outros, o grande Dziga Vertov. Quem são os mestres de Rintu e Sushmit? "Frequentamos a escola de cinema e, naturalmente, sabemos quem é Dziga Vertov. No começo da nossa entrevista você citou Satyajit Ray. Conhecemos os grandes, mas estamos construindo a nossa via, seguindo nosso caminho. Queremos fazer filmes que reflitam o mundo."

Escrevendo com Fogo está disponível nas plataformas Claro Now, iTunes/Apple, Google/YouTube e Vivo Play. ●

'Summer of Soul' é favorito a levar o Oscar de melhor documentário

Não é só o casal de cineastas indianos Rintu Thomas e Sashmit Ghosh que está fazendo história no Oscar de documentário, inscrevendo a Índia, pela primeira vez, na disputa do prêmio da categoria, com *Escrevendo com Fogo*. Independentemente de ganhar, ou não, o dinamarquês Jonas Poher Rasmussen já conseguiu um feito nunca visto na história da Academia. Seu longa *Flee* – *A Fuga* conta, em primeira pessoa, a história de um refugiado. A excepcionalidade de *Flee* liga-se ao fato de que foi selecionado em três categorias, concorrendo como melhor documentário, melhor animação e melhor filme internacional.

Cinéfilo de carteirinha já sabe, talvez já tenha visto. *Flee* integrou a programação do Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade no ano passado. Será distribuído no Brasil pela Diamond. Ainda sem data de exibição, a distribuidora só informa que não se chamará *A Fuga*. Os demais documentários indicados são o belíssimo *Summer of Soul*, de Questlove, que resgata o festival de música afro-americana que se realizou simultaneamente com o de Woodstock, em 1969; *Ascension*, de Jessica Kingdon, que investiga a divisão de classes na sociedade chinesa; e *Attica*, de Stanley Nelson e Traci A. Curry, sobre a chacina de presos na penitenciária norte-americana, em 1971.

ACHADO RARO. A tragédia de Attica já teve versões ficcionais por John Frankenheimer e Marvin Chomsky. A nova versão utiliza material inédito de arquivo, somado a entrevistas com os últimos sobreviventes ainda vivos. *Summer of Soul* é um daqueles achados raros. Os registros filmados do Harlem Cultural Festival de 1969 foram localizados num porão, em estado precário. Integrante do grupo de hip-hop The Roots, Questlove – multi-instrumentista, produtor e jornalista musical, além de DJ – recuperou o material e assina a realização. O filme vai além do registro da música e documenta as mudanças comportamentais da população negra, à luz do movimento por direitos nos anos 1960.

Brasil na disputa
País concorre à estatueta na categoria documentário em curta com 'Onde Eu Moro'

Será o provável vencedor, embora *Flee* também esteja cotado. Não na categoria de longa, mas de curta, o Brasil concorre ao Oscar de documentário com *Onde Eu Moro*, de Pedro Kos, sobre a luta por moradia. O curta, ótimo, está na carteira da Netflix. ● L.C.M.

Sérgio Augusto

Escreve quinzenalmente aos sábados

Sonâmbulos

Há gente que organiza sua biblioteca pelo nome dos autores, por gênero, idioma, país, soube até que pela cor da capa, mas por afinidades mais específicas ainda estou para ver.

Imagine uma ou várias estantes dedicadas exclusivamente às obras de Borges, Roberto Bolaño, G.W. Sebald e outros alheios às fronteiras entre a ficção e a não ficção, por exemplo. É aí que teríamos de acomodar *Quando Deixamos de Entender o Mundo*, do chileno (nascido na Holanda) Benjamín Labatut, de 41 anos, que a editora Todavia traduziu diretamente do espanhol, sem contudo seguir o título original (*Un Verdor Terrible*), optando pela versão inglesa, extraída do último capítulo.

Bolaño, Alejandro Zambra, Gabriel Bonc... e agora, Labatut. Que fase boa vive o Chile.

Sensação literária internacional, neste seu anômalo romance de não ficção sobre pessoas e ideias estranhas, todas, sem exceção, reais e abordadas sem xaveco, Labatut imbrica vidas e experiências de matemáticos, físicos e químicos geniais, atormentados, obsessivos e prometeicos com espantosa mestria.

Resultado: uma obra inclassificável, perturbadora, fascinante até para quem é "de humanas" e potencialmente alheio às esferas da ciência, da matemática avançada, da mecânica quântica e da física nuclear.

Na medida em que descortina a origem de venenos e drogas

> **Terceiro livro do chileno Benjamín Labatut é fascinante até para quem é "de humanas"**

(como o cianureto) utilizados para o bem do planeta (fertilizantes), da estética (azul da Prússia) e desgraça do inimigo (guerra bioquímica), o terceiro livro de Labatut ganhou incômoda atualidade com a atual crise do meio ambiente e o conflito Rússia-Ucrânia.

Singular meditação sobre a guerra e o nazismo, seus heróis e vilões são cientistas mais (Einstein, Bohr, Heisenberg) e menos (Alexander Grothendieck, Karl Schwarzschild, Fritz Haber) conhecidos do público em geral, que inventaram prodígios e se meteram em experimentos de dois gumes, sem se darem conta de que nos arrastavam, qual sonâmbulos, rumo ao Apocalipse. "Os átomos que destruíram Hiroshima e Nagasaki não foram separados pelos dedos gordurosos de um general, mas por um grupo de físicos armados com um punhado de equações", repete Labatut em duas oportunidades, citando um dos vilões arrependidos.

Desde *Os Anéis de Saturno*, de Sebald (mencionado por Labatut nos agradecimentos), um livro não me pegava com tamanha facilidade e igual envolvimento. Com tantos fatos palpitantes e personagens assombrosos, por que o autor não fez um livro sem qualquer registro ficcional? "Porque há verdades que só a literatura consegue alcançar", respondeu Labatut a um entrevistador de TV. O que, aliás, é outra verdade. ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Mario Fernando Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciano Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**), Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

***Streaming* Música**

Spotify vai parar de operar na Rússia por completo

O Spotify vai parar de operar na Rússia por completo até o início de abril, informou o serviço de streaming na sexta, 25.

A companhia sueca já havia anunciado o fechamento de seus escritórios no país e medidas para dificultar que conteúdo produzido por emissoras estatais russas fosse encontrado na plataforma. As ações representam uma resposta à invasão da Ucrânia.

Em comunicado, o Spotify cita a nova lei da censura aprovada no país como motivo para o encerramento das operações.

"Infelizmente, uma legislação recentemente promulgada restringindo ainda mais o acesso à informação, eliminando a liberdade de expressão e criminalizando certos tipos de notícias coloca em risco a segurança dos funcionários do Spotify e possivelmente até de nossos ouvintes", disse um porta-voz do Spotify. ● REUTERS

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Abençoa a angústia
Data estelar: Lua quarto minguante em Capricórnio

É legítimo que, de vez em quando, tua alma seja tomada por um aperto no peito e garganta, uma opressão que te angustia, ao perceber que haveria uma chance, mesmo que remota, de tudo ir para o espaço, ou de a vaca ir, de uma vez por todas, ao brejo, de onde, quem trabalha com gado, sabe muito bem que é dificílimo tirar.

No entanto, as vacas no brejo são exceções, assim como também as quedas no abismo, e essa estatística deveria te servir para amainar tuas angústias e as manter quietinhas, de castigo num canto de tua alma.

Cuida para não estacionar na angústia, porque corres o risco de sintonizar tua presença com o somatório de angústias que o reino humano está produzindo neste momento conturbado da história.

Abençoa a angústia que sentires, para a passar para frente mais leve ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Nada é muito definido, a não ser seu pressentimento que, dessa vez, a coisa decola. Pode não decolar completamente, e pode ser, também, que os tempos envolvidos sejam diferentes dos desejados, mas há algo em marcha.

TOURO 21-4 a 20-5
Suas ideias não poderiam ser realizadas contando apenas com seus recursos particulares, mas estendendo convites para outras pessoas se unirem a você e, conjugando forças, o cenário se complicar criativamente para todos.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
O atrevimento é a atitude de essencial que toda pessoa há de assumir se quiser amadurecer e evoluir. No reino humano, a evolução não acontece instintivamente, mas por vontade própria, com o uso do atrevimento.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Aquilo que você puder, e quiser, fazer para o bem de algumas pessoas com que se relaciona, com certeza redundará em benefícios para você também, senão de imediato, mas como algo que num futuro incerto acontecerá.

LEÃO 22-7 a 22-8
Tantas e tão variadas são as complicações que surgiram, que dá a impressão de ter havido uma espécie de conspiração. Porém, não é nada disso, as complicações são diretamente proporcionais à sua vontade de progredir.

VIRGEM 23-8 a 22-9
As boas conexões surgem para facilitar sua vida e, como sempre, para você também ser útil a essas pessoas que podem abrir portas a você. São trocas justas que acontecem entre as pessoas e que merecem ser aproveitadas.

LIBRA 23-9 a 22-10
Que as coisas sejam diferentes do que você imaginava não significa que sejam contrárias aos seus propósitos. É tudo uma questão de adaptação, porque ninguém poderia imaginar que o mundo estaria na condição atual.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Os benefícios que se encontram disponíveis a você não vêm, agora, na forma de enormes projetos, mas nos aspectos mínimos entremeados nas questões cotidianas que, aparentemente, nem mereceriam sua atenção. Merecem.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Ande pelo caminho mais seguro possível, porque este não é um momento que requeira seu espírito de aventura. Guarde esse impulso para outro momento, em que seja necessário, porque agora a segurança é mais importante.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
O amadurecimento não acontece com você se escondendo da vida, mas se atrevendo a participar ativamente dela, expressando suas ideias e, eventualmente, lidando com as reações contrariadas que isso evocar.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Nem tudo que você quer conversar poderia ser posto abertamente sobre a mesa neste momento, porque as pessoas não estão devidamente sintonizadas com seus anseios e, talvez, o tiro sairia pela culatra. Melhor não.

PEIXES 20-2 a 20-3
Sua alma é cheia de truques, e nesta parte do caminho será necessário fazer uso de vários, porque as coisas se complicam, mas não para derrubar seu ânimo, e sim para você recuperar a autoconfiança. Em frente com a ação.

Cinema **Polêmica**

Keanu Reeves é retirado de plataformas chinesas após show pelo Tibete

Sucessos do ator como as franquias 'Matrix' e 'John Wick', além de 'Velocidade Máxima', estão entre os filmes que foram removidos

Plataformas chinesas de streaming, incluindo Tencent Video e iQiyi, retiraram do ar filmes e vídeos com o ator canadense Keanu Reeves depois que ele participou de um show relacionado ao Tibete organizado por uma organização sem fins lucrativos fundada pelo dalai-lama.

Trabalhos aclamados do ator, como as franquias *Matrix* e *John Wick*, além de *Velocidade Máxima*, estão entre os filmes que foram removidos, segundo a Reuters, que não conseguiu determinar quando os filmes foram retirados do ar.

O *Los Angeles Times*, que noticiou pela primeira vez a remoção do conteúdo na quinta, 24, disse que pelo menos 19 de seus filmes foram retirados da Tencent Video.

Embora o conteúdo relacionado aos filmes *Matrix* e alguns dos outros trabalhos de Reeves ainda pudessem ser pesquisados no WeChat, serviço de mensagens da China, as pesquisas por seu nome em inglês e sua tradução em chinês não produziram resultados.

DALAI-LAMA. iQiyi e Tencent Holdings, empresas controladoras da Tencent Video e do WeChat, não responderam aos pedidos de comentários e um representante de Reeves não estava disponível para falar sobre a questão. Pequim acusa o dalai-lama, exilado na vizinha Índia, de fomentar o separatismo na região do Tibete.

A China governa a remota região ocidental desde 1951, depois que seu Exército de Libertação Popular assumiu o controle no que chama de "libertação pacífica" ● EDUARDO BAPTISTA/REUTERS

O JACARINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"Conhecer a si mesmo é uma fonte de tormentos"*** **Anatole France**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli Instagram: @suzanabarelli

Vinho brasileiro, prêmio internacional

Primeiro foi o Syrah Vista do Chá 2012, ao se destacar como melhor vinho brasileiro no concurso da revista inglesa *Decanter*, em 2016. Agora, o Sacramentos Sabina 2021 é considerado o melhor tinto brasileiro na edição de 2022 do guia chileno *Descorchados*.

O destaque aos dois vinhos, elaborados com a mesmíssima uva syrah e em regiões pouco tradicionais no mapa vinícola brasileiro, revela uma técnica de cultivo que vem revolucionando a viticultura do Sudeste e do Centro-Oeste. O primeiro tinto vem de vinhedos da Guaspari, em Espírito Santo do Pinhal, no lado paulista da Serra da Mantiqueira; o segundo é um projeto novo da Sacramentos Vinifer, na Serra da Canastra, em Minas Gerais.

A técnica utilizada no cultivo de suas uvas é chamada de dupla poda, poda invertida ou colheita de inverno. Desenvolvida pelo pesquisador brasileiro Murillo Regina, ela dá certo ao "enganar" a videira a partir da poda, obviamente, e também da irrigação e de um hormônio que faz a planta hibernar. Com isso, as uvas conseguem amadurecer tranquilamente no início do inverno, quando não há o risco de muitas chuvas, e quando é maior a amplitude térmica, a diferença de temperatura entre o dia e a noite que faz a uva se desenvolver com maior complexidade.

Regina explica que as noites mais frias de junho e julho nesta região permitem o maior equilíbrio entre álcool, estrutura e acidez do vinho, fazendo com que sejam mais equilibrados.

> ***Os premiados usam a mesma técnica de cultivo da uva syrah, a chamada poda invertida***

"E as uvas, ainda, têm uma sanidade impressionante, ao contrário de muitas uvas que recebo no meu laboratório", afirma o enólogo Alejandro Cardozo, que elaborou o Sabina. Neste vinho, ele definiu o momento da colheita por fotos, imagens por zoom e exames de laboratório. Não provou as uvas antes da colheita, já que ele estava em Caxias do Sul (RS) e o vinhedo, em Minas.

Imediatamente depois de colhidas, as uvas viajaram por dois dias em caminhão refrigerado até chegar a Caxias. O tinto premiado neste ano pelo *Descorchados* é o primeiro que Cardozo faz com uvas originárias da dupla poda. Uruguaio, ele é sócio dos espumantes gaúchos Estrelas do Brasil e dá consultoria para mais de 20 vinícolas, na América do Sul, na sua Empresa Brasileira de Vinificações.

Com dois hectares de vinhedos, plantados a 1.100 metros do nível do mar, Jorge Donadelli Júnior, sócio da Sacramentos Vinifer, conta que a poda invertida possibilitou realizar o sonho do seu pai, de ter o seu próprio vinho. E pelos novos projetos que vêm nascendo nesta região, não será o único sonho realizado nem vinho premiado. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciano Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**), Gilberto Amendola ● **SÁB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Telenoticiário brasileiro exibido em horário nobre, é apresentado por William Bonner
Rodrigo (?), apresentador
Acreditar
Réptil pré-histórico voador (pl.)
"Grease (?) Tempos da Brilhantina": filme
Recurso de ave que protege o território e atrai as fêmeas
Moeda japonesa
Ativar
Arrogância
(?) eletrônico: e-mail
O dono da casa, quanto aos empregados
Ação lúdica de um fato
Pode ser de barro
Rede como a Yakuza
Aparelho que registra alterações fisiológicas e que pode detectar mentiras
CD-(?): não grava
Ave aquática
Sílaba de "mesquita"
(?) Chaplin, ator
Pequeno cubo numerado
Receptáculo de flores
Posição dos jogadores de defesa (fut.)
Drible de bola entre as pernas (fut.)
De onde renasce a Fênix (Mit.)
Cruz de Santo André
Solenidade
Centro de Educação e Cultura Indígena (sigla)
Parte da consciência que controla o id (psi.)
Azeitona
Íbis-escarlate (ave)
Você (bras.)
Arte, em inglês
As Horas (?): romance de Lygia Fagundes Telles cuja protagonista é uma atriz decadente e solitária
Coesão, união
Aqui está, olhe aqui
Cama que transporta doentes
Parte, em inglês
Revolver (o solo)
Viscosas, pegajosas
Íntegro, probo

É I S

BANCO 3/ol. 4/cega. 5/ideal 5/quera. 9/fastanca. 13/alteração (texto invertido)

www.coquetel.com.br

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Correio subaquático

Próximo à **AUSTRÁLIA**, na **OCEANIA**, fica um arquipélago composto por 83 ilhas que fazem parte da República de **VANUATU**, cuja capital é Porto Vila. Para atrair a atenção daqueles que gostam de mergulhar, o país resolveu criar o primeiro **CORREIO** subaquático do **MUNDO**.

Para postar uma ~~**CARTA**~~ nessa **AGÊNCIA**, o **TURISTA** compra, em **TERRA** firme, um postal impermeável e mergulha até o **POSTO**, a três metros de profundidade, onde conseguirá um **SELO**, também à prova d'água. De lá, o postal seguirá para a **CENTRAL**, que fica na superfície.

O correio subaquático, feito de **FIBRA** de **VIDRO**, tem quatro funcionários mergulhadores e é cercado por corais e peixes coloridos. O turista pode aproveitar o **MERGULHO** e conhecer grutas e túneis. Também poderá ver restos de aviões que caíram no oceano e do **DESTRÓIER** Presidente Coolidge, que é considerado o maior **NAUFRÁGIO** da história.

I	O	R	F	I	B	R	A	M	T	S	T	T	E	Y	S	E	C	A	D	O
S	M	R	T	E	H	P	M	A	D	L	E	N	I	E	T	R	I	E	R	I
O	S	S	E	U	G	C	Y	E	C	R	T	A	D	O	T	S	O	P	R	G
M	L	A	R	T	N	E	C	T	R	R	F	D	A	N	L	L	L	G	R	A
M	E	G	R	A	R	B	A	A	A	F	N	S	O	E	E	T	E	S	E	R
C	S	E	I	U	H	V	L	N	S	A	B	O	C	D	C	R	S	R	F	F
O	N	N	H	N	D	[illegible]	E	A	A	I	Y	R	E	M	A	S	T	E	S	U
R	O	C	Y	A	D	D	O	S	R	L	C	D	A	R	R	I	T	I	E	A
R	E	I	S	V	I	R	L	M	D	A	Y	N	N	R	T	O	M	O	A	N
E	C	A	H	A	Y	O	N	I	T	R	G	L	I	R	A	E	I	R	D	R
I	C	T	G	E	R	C	Y	R	E	T	L	H	A	M	H	T	M	T	I	E
O	H	L	U	G	R	E	M	N	I	S	D	C	H	I	N	F	A	S	R	D
E	G	F	Y	H	S	H	M	G	A	U	H	N	R	R	E	R	S	E	L	N
T	A	M	U	N	D	O	L	N	D	A	T	S	I	R	U	T	S	D	R	G

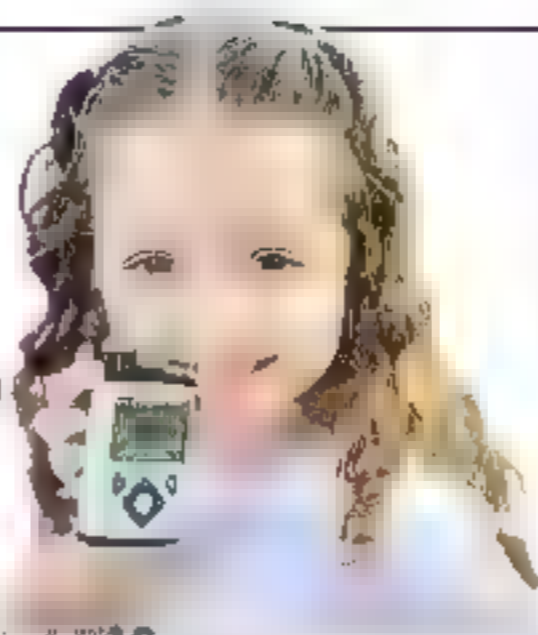
SUDOKU

NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Difícil

SOLUÇÕES

*CONSULTE O REGULAMENTO
E OS PRODUTOS PARTICIPANTES NO SITE
EZTEC.COM.BR/AHORAEAGORA
3135-5113
TEC
EZTEC

BEM_ ESTAR
O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO
26 DE MARÇO
DE 2022

07 Diabetes infantil. Alice, de 6 anos, foi diagnosticada aos 3 e já faz seu controle de glicemia

FELIPE RAU/ESTADÃO

DESTAQUE O CADERNO BE (B1 A B8)

CATARINA BESSEL

Cotidiano

Sem energia

Problemas de saúde e sono de má qualidade podem estar por trás da fadiga constante

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Sempre carrego muita coisa na bolsa, e isso tem me incomodado. De que forma isso pode ser prejudicial à minha saúde?

Denise Werner
São Paulo

Responde Alexandre Fogaça, ortopedista

Qualquer pessoa, tendo ela problema de coluna ou não, não deve carregar muito peso. Há alguns trabalhos que mostram que as pessoas que levam mochila para a escola, principalmente crianças e adolescentes, não devem carregar mais do que 10% do peso do corpo da mochila. Então se a criança pesa 30 kg, a mochila não pode pesar mais do que 3 kg. Se for carregar mais peso do que isso, o ideal é que ela use uma mochila de rodinhas, de forma que ela puxe e não carregue esse conteúdo pesado.

O tipo de mochila também é importante. Ela deve ter, pelo menos duas presilhas, uma em cada ombro, e de preferência, uma terceira na cintura. Suas alças devem ser acolchoadas e estar bem ajustadas ao corpo, sendo apoiadas sobre as costas.

Você não deve carregá-la de um lado só. No caso de bolsas, é legal fazer uma revisão do que você carrega, para não levar peso desnecessário, mas somente o que usará naquele dia. Também é interessante alternar o lado que carrega a bolsa para não forçar sempre o mesmo ombro.

O uso errado da bolsa erroneamente acaba por gerar uma dor muscular. Com o tempo, pode levar a um desgaste prematuro da coluna e ainda ao desgaste do disco, das articulações, e pode causar problemas como hérnia de disco e artrose. Em alguns casos, pode potencializar desvios da coluna e piorar uma escoliose ou lordose que a pessoa já tenha. ●

ESTILO DE VIDA

Corpo em movimento com a medicina chinesa

Tai chi chuan e lian gong são algumas das práticas que ajudam a promover a saúde harmonizando os cinco elementos energéticos no organismo

NATHALIA MOLINA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Movimentos em oposição se encontram no tai chi chuan; prática é realizada no Sesc Avenida Paulista

Mover o corpo para se equilibrar. Não apenas no sentido físico, mas de modo integral. É possível trabalhar com os cinco elementos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) para estar em harmonia, por meio de práticas como tai chi chuan ou lian gong.

"Na filosofia chinesa, eles são os cinco movimentos da energia, chamada de chi ou qi", explica Jaime Kuk, professor de práticas corporais terapêuticas da MTC. "Os cinco elementos são uma forma de tentar explicar como a natureza funciona. Na verdade, são movimentos energéticos presentes em tudo: o início; a expansão plena; a estabilidade; o recolhimento; e a ocultação, quando o movimento se esconde e se torna potencial, para recomeçar o ciclo."

Em relação aos momentos do dia, ele exemplifica dizendo que a madeira é a manhã, enquanto o sol de meio-dia representa o fogo. O fim de tarde, a terra; o anoitecer, o metal; e a plenitude da meia-noite, a água. E cada elemento se relaciona com órgãos do corpo: a madeira com fígado e vesícula biliar; o fogo com coração e intestino delgado; a terra com baço e estômago; o metal com pulmão e intestino grosso; e a água com rim e bexiga.

De acordo com Kuk, as práticas corporais terapêuticas, todas conhecidas como chi kung ou qigong, têm as mesmas bases filosóficas da MTC e procuram harmonizar os cinco elementos no organismo para promover saúde. "Esse processo deve ser sentido pela pessoa. A gente começa a estudar imitando o instrutor, mas depois tem de sentir no corpo. Isso é chamado de perceber o chi, perceber o sopro vital", afirma Kuk, que publica vídeos com atividades no seu canal do YouTube e divulga seus cursos em suavecorpo.com.br.

"O chi kung é uma das ferramentas da medicina. Todo médico chinês tem de conhecer e praticar para poder indicar para seus pacientes", conta Kuk. No Brasil, ele ressalta que as práticas listadas abaixo estão disponíveis nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

O tai chi chuan é a mais difundida delas. Mas, mesmo quem já conhece essa atividade deve experimentar as demais, recomenda Flavia Toscano, monitora de Esportes do Sesc Avenida Paulista. "É importante conhecer as outras porque são movimentos diferentes. As técnicas se complementam. Podem ser trabalhadas isoladamente ou em conjunto."

Segundo ela, todas as atividades a seguir são encontradas no Sesc Avenida Paulista, em algum momento do ano – verifique em sescsp.org.br/unidades/avenida-paulista. "A gente sempre tem práticas tradicionais chinesas na programação regular. Agora está ocorrendo um curso de tai chi chuan, que começou em março e termina em abril. Há ainda um programa que mensalmente também traz ioga e práticas mais contemporâneas, como pilates."

As atividades relacionadas à medicina chinesa, afirma Flavia, são bem flexíveis e adaptáveis para um público heterogêneo como o que os educadores do Sesc estão habituados a lidar, com idades e corpos variados.

Todas buscam a harmonização do ser humano e o fortalecimento do chi, conta Kuk, mas apresentam "sutilezas quanto ao objetivo e à forma". "Não há uma prática puramente de uma coisa só, mas existem as que usam mais de um dos cinco elementos. Todas nunca separam corpo, mente, espírito e respiração, e visam trazer bem-estar, que é uma referência interna, não externa."

Ao contrário do que comumente se pensa sobre o conceito de zen como alguém mais parado, calmo, Kuk afirma: "Estar zen é estar em harmonia. Com isso, a pessoa é extremamente produtiva, mas não é workaholic e não sofre burnout". Conheça a seguir algumas práticas corporais terapêuticas da MTC.

Todos podem fazer
As atividades relacionadas à medicina chinesa são bem flexíveis e adaptáveis para público heterogêneo

Tai chi chuan

"É uma luta, só que, como prioriza o trabalho energético e a harmonização, é mais conhecida como processo terapêutico", explica Kuk. "Os movimentos devem ser arredondados e contínuos. A pessoa tem de dar e receber. Enquanto uma mão vai para um lado, a outra vai para o outro. O tai chi chuan sempre tem essas oposições", diz ele. Flavia enfatiza que a proposta é de "equilíbrio das polaridades, do positivo e do negativo em você mesmo, não contra ninguém".

Lian gong

Desenvolvido pelo ortopedista chinês Zhuang Yuan Ming, o lian gong vem das manobras de fisioterapia da China, diferentes da ocidental, explica Kuk. "É bom para quem sente dor na lombar, no pescoço, no ombro", recomenda o especialista, sobre a primeira das três partes dessa prática, conhecida como "anterior". Flavia acrescenta que na segunda parte, chamada de "posterior", são as articulações de braços, mãos, pernas e pés que são trabalhadas.

[illegible]

"É a terceira parte do lian gong, tem como objetivo a prevenção e o trabalho das vias respiratórias e cardiovasculares", explica Flavia. Como o yi qi gong foca nas vias respiratórias e cardiovasculares, em tempos de pandemia de covid, essa prática pode auxiliar quem anda com dificuldade nessas áreas.

Treinamento perfumado

O nome chinês é xiang gong, mas a atividade é mais conhecida como treinamento perfumado. "Com o movimento repetido de mãos e braços, e depois da bacia, você desbloqueia os canais energéticos. É uma prática ligada mais diretamente aos canais da acupuntura", diz Kuk. "Acabou se tornando uma técnica que é muito fácil de ser acessada por crianças e idosos."

Como pode ser realizada sentada, é indicada para quem tem dificuldade de locomoção, explica Flavia. Não foi criada por causa do perfume, e sim para fortalecer a saúde. Mas, como as mãos têm os canais energéticos, às vezes podem terminar exalando um cheiro que não está no ambiente, conta Kuk. ●

Daniel Martins de Barros @danielmbarros

Um pouco de ar fresco

Às vezes nós entramos num ambiente e o ar está pesado. Parece que a gravidade é maior ali dentro, as pessoas estão mais desconfortáveis, sentimos um aperto estranho no peito.

Antes mesmo de termos consciência disso tudo, estamos ansiosos por uma saída. E, enquanto não conseguimos escapar, ficamos inquietos, incomodados, como se nosso corpo e nossa mente nos impelissem a deixar aquele lugar e respirar um pouco de ar puro. E quando conseguimos somos inundados por um alívio, como finalmente chegar à tona depois de muito tempo debaixo da água.

O protagonista invisível dessa cena é o gás carbônico (CO_2). Ao ar livre, sua concentração é algo perto de 400 a 500 partículas por milhão (ppm), e de forma geral estipula-se como aceitáveis concentrações de até perto de 1000 ppm em ambientes fechados.

Quando os locais são mal ventilados, a expiração das pessoas vai progressivamente levando ao acúmulo desse gás, até o ponto de nos sentirmos levemente sufocados – é o que leva ao desconforto e à sensação de ar pesado.

Nosso corpo tem detectores específicos de concentração de CO_2, chamados corpúsculos carotídeos, que estimulam o centro respiratório, nos tornando ofegantes em caso de elevação acima do normal. Além disso, a mensagem de sufocação também chega aos centros de resposta emocional, nos dando aquela sensação de urgência em sair dali.

> *Quando os locais são mal ventilados, a expiração vai levando ao acúmulo de gás carbônico*

Claro que essa é a resposta para grandes concentrações de gás carbônico, mas estudos recentes mostram que mesmo em concentrações menores – até mesmo aquelas dentro dos limites aceitáveis – nosso organismo pode sentir impactos negativos.

Estudos com funcionários em cargos gerenciais avaliaram seu desempenho cognitivo em dias com diferentes concentrações de gás carbônico no ambiente de trabalho: acima do aceitável, dentro do aceitável ou abaixo do aceitável, equivalente ao ar livre.

Aplicaram-se ao longo de uma semana testes para medir a capacidade de prestar atenção, tomar decisões, planejar ações com objetivos específicos, manter o foco, entre outras habilidades necessárias para o bom desempenho do trabalho.

As pessoas sendo testadas em condições aceitáveis tiveram um desempenho 61% melhor do que as em condições ruins, já aquelas que se sentiam como se estivessem ao ar livre tiveram resultados 101% melhores. Ar puro não é só uma questão de conforto e bem-estar, mas até mesmo de produtividade.

Na retomada das atividades presenciais podemos então cobrar as empresas que invistam em ventilação. Pois, quando souberem que isso não só previne o covid como também é lucrativo, elas respirarão aliviadas. ●

É PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

SAÚDE MENTAL

Como explicar que depressão não é 'frescura'?

Doença não deve ser confundida com tristeza e altera o funcionamento neuroquímico do cérebro

CAMILA TUCHLINSKI

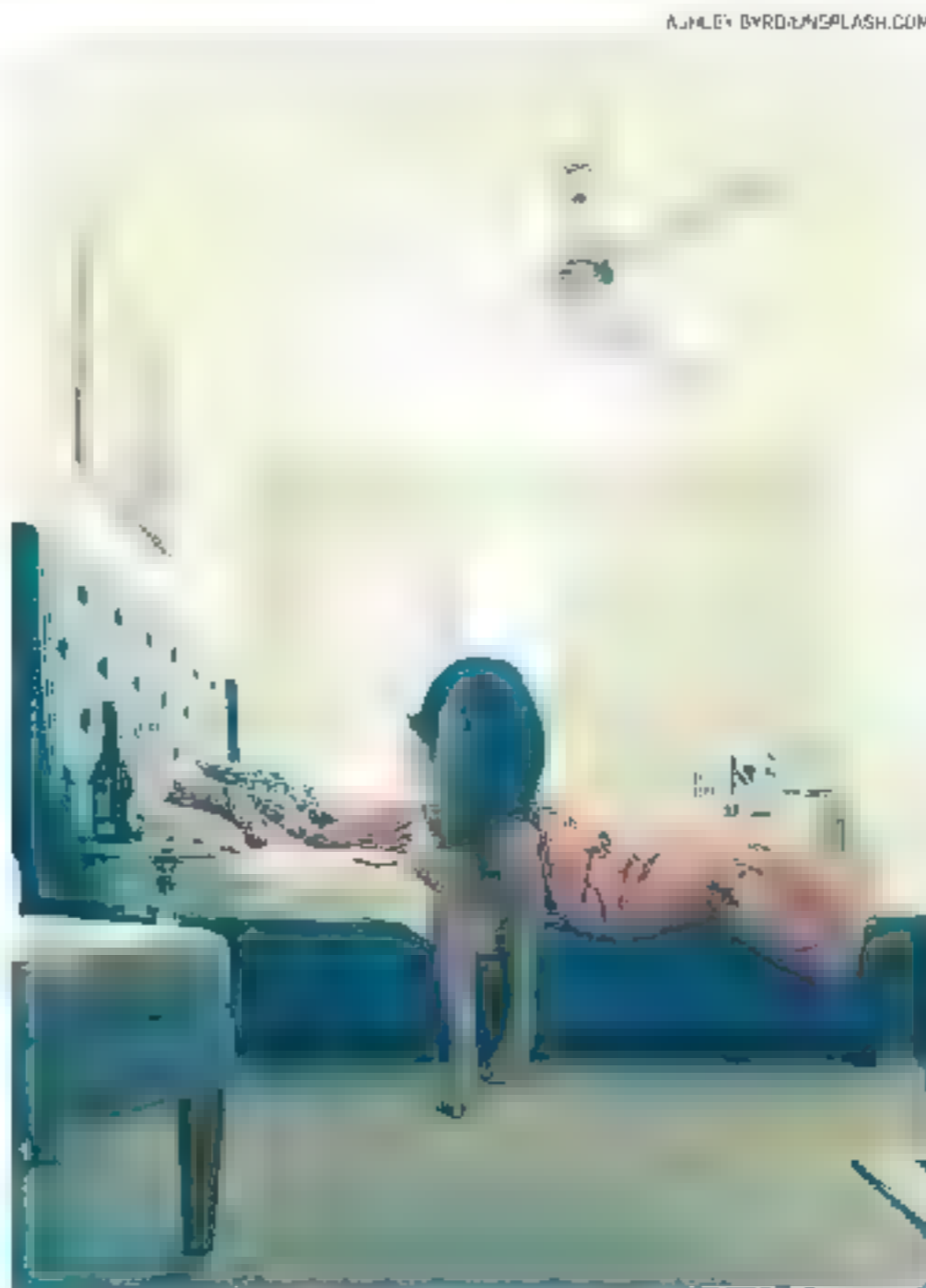
Você tem uma sensação de 'vazio', uma tristeza sem motivo, não tem vontade de fazer as atividades que antes eram divertidas. Se sente cansado, sem energia. Fica sem dormir por dias, não consegue tomar banho ou adotar as mais básicas práticas de higiene, como tomar banho, escovar os dentes ou pentear o cabelo.

É muito difícil para quem tem depressão explicar para os outros sintomas que não são aparentes. Essa é uma das situações que levam grande parte da população ainda a imaginar que o estado de humor é 'frescura'.

Mas o estigma é algo que tem raízes mais profundas, como explica a neuropsicóloga Gisele Calia. "Na nossa cultura pela busca da felicidade, como são vistas as pessoas que não conseguem encontrá-la? Que não conseguem sozinhas, pela sua doença, encontrar o prazer de viver? Elas são vistas estigmatizadas, não são valorizadas. A cultura da busca pela felicidade faz com que essas pessoas sejam malvistas."

Para o médico neurocirurgião do Hospital das Clínicas Fernando Gomes, dois termos ainda se misturam em saúde mental: tristeza é confundida com depressão e expectativa com ansiedade.

"A depressão nem sempre se manifesta em tristeza, pode aparecer em alteração na motivação, apetite alimentar, no sono, entre outros. A sociedade ainda vê uma pessoa que teoricamente 'tem tudo' e não entende o por quê de ficar triste ou com depressão. Depressão não é tristeza, é muito mais do que isso. Depressão não é psicológica, existem alterações fisiopatológicas que ocorrem na intimidade microscópica do órgão que são impossíveis de serem vistas em exames de neuroimagem, por exemplo. Mas de fato acontece. Prova disso é que, quando entramos com medicação, tudo melhora", explica Gomes.

ASHLEY BYRD/UNSPLASH.COM

Falta de vontade para fazer coisas básicas pode ser depressão

QUÍMICA CEREBRAL. A depressão é uma doença que interfere no funcionamento neuroquímico adequado do cérebro de modo que alguns circuitos funcionem de forma alterada.

Há uma correlação com neurotransmissores – como, por exemplo, a serotonina, a dopamina e a noradrenalina que repercutem no equilíbrio do sistema límbico, onde fica a parte emocional do cérebro, e no córtex frontal, no qual está a parte racional e crítica da consciência.

"Não existe autodiagnóstico. Quem vai dizer é o médico, que vai utilizar os critérios para então chegar a tal resultado. O diagnóstico prova que há um funcionamento inadequado da parte neuroquímica do cérebro e o tratamento envolve remédio e terapia atrelada à mudança no estilo de vida", ressalta o neurocirurgião Fernando Gomes.

A neuropsicóloga Gisele Calia acrescenta que a depressão é uma doença psiquiátrica crônica. "Envolve a mente e o corpo. Não são só problemas mentais e ponto. São problemas mentais que trazem bastante prejuízos para o organismo, desde problemas de estômago, coração, etc.", explica ela. "A doença é crônica porque, diferentemente de um resfriado que pode passar e não ter mais, ela permanece. E, quando se manifesta, não é só 'vou tomar um antidepressivo e acabou'. Não passa como um resfriado, ela fica sob controle." ●

O que é

Muitas pessoas têm dificuldade de entender o que está acontecendo com alguém que tem sintomas chamados "não aparentes", ou seja, que não estão tão evidentes. Para ajudar pacientes e familiares, preparamos algumas argumentações para provar que depressão "não é frescura":

● **Desequilíbrio químico**
A depressão é um desequilíbrio químico no cérebro, em que neurotransmissores como serotonina, dopamina e noradrenalina não estão em pleno funcionamento.

● **Tratamento**
O tratamento medicamentoso pretende regular o nível dos neurotransmissores para tornar efetiva a comunicação entre eles e o nosso corpo. Em paralelo, a psicoterapia vai ajudar a lidar com a doença crônica ao longo da vida, saber se relacionar melhor consigo e com os outros.

● **Sintomas**
Sintomas como oscilação de sono e apetite, irritabilidade, estresse e desânimo causam prejuízos no cotidiano do paciente. Casos graves, em que a pessoa não é devidamente assistida, podem levar ao suicídio.

KÁTIA ARIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Cotidiano

Por que estamos cansados?

A constante sensação de fadiga pode estar ligada a doenças não diagnosticadas, como diabete, síndrome pós-covid ou mesmo razões psicológicas

Você não sabe o motivo, mas percebe que está difícil realizar as atividades da sua rotina. Por mais que se esforce, você não rende o quanto gostaria, seja na vida profissional ou pessoal – e esse incômodo se estende ao longo de dias, semanas. Não há sono, descanso ou lazer que o livre desse estado, que faz do sofá ou da cama o seu lugar preferido.

Quando o cansaço é prolongado e não melhora com repouso, você tem fadiga crônica, um sinal de alerta para a saúde, que não deve ser negligenciado, nem contornado com uso indiscriminado de vitaminas e suplementos nutricionais. Essa sensação de falta de energia pode ser causada por baixa qualidade de vida (sedentarismo, sono ruim, alimentação inadequada), ou por problemas de saúde física ou mental – síndrome pós-covid, anemia, diabete, disfunções hormonais, doenças cardíacas, câncer e depressão.

"Se o cansaço persiste por dias e não vai embora depois de boas horas de sono, isso não pode ser visto como algo normal. É preciso procurar um médico", recomenda o cardiologista Fernando Bacal, coordenador do Programa de Insuficiência Cardíaca e Transplante do Hospital Albert Einstein. Ele afirma que a queixa de cansaço é frequente no seu consultório e exige investigação cuidadosa.

Anemia, diabete descontrolada e apneia do sono são causas comuns da fadiga crônica, segundo Bacal. Ele aponta ainda a insuficiência cardíaca, que geralmente vem acompanhada de outros sintomas, como falta de ar e inchaços. A doença é caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue de maneira suficiente para suprir as necessidades de oxigênio e nutrientes do corpo. "É um problema que acomete 2% da população brasileira, em todas as faixas etárias."

A diabete atinge 10% dos brasileiros, e também apresenta a fadiga como um dos sintomas. Quem tem a doença não produz insulina ou seu corpo não consegue usar adequadamente a insulina que produz – e para a glicose chegar às células e fornecer energia, a insulina é fundamental. "A pessoa com diabete é como alguém que tem comida na dispensa, mas ela está trancada e a pessoa não consegue usar, por isso fica com menos energia", explica o endocrinologista Marcio Mancini.

Na endocrinologia, a fadiga crônica pode sinalizar problemas na tireoide. No hipotireoidismo, por exemplo, a tireoide não produz hormônios importantes para o metabolismo. "Com exame de sangue é possível confirmar o diagnóstico, repor os hormônios e resolver o problema." Chefe do grupo de Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Mancini diz que "o excesso de peso pode prejudicar o sono e levar à fadiga". Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 60% dos brasileiros estavam com excesso de peso em 2019.

FATOR EMOCIONAL. Muitas vezes, a fadiga tem causas psicológicas e emocionais, especialmente no contexto desafiador em que vivemos. Os relatos de cansaço, fadiga e exaustão têm sido frequentes na Clínica de Stress e Feedback, informa a sua diretora, a psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da International Stress Management Association (Isma-BR). E, como corpo e mente estão conectados, quem está com dificuldade de lidar com as emoções pode desenvolver problemas como fibromialgia, depressão e bruxismo, explica ela. "Após dois anos de pandemia, temos um cenário desmotivador de desemprego, inflação, guerra. Algumas pessoas encaram as dificuldades como desafio, mas outras fazem muito esforço para lidar com isso e não conseguem manter o mesmo nível de energia."

Para evitar a fadiga, a psicóloga recomenda que, antes de mais nada, a pessoa ouça os seus pensamentos. "É preciso primeiro identificar o que tem levado a essa desesperança ou falta de perspectiva", diz. Além disso, respeitar os próprios limites e lançar mão de estratégias para lidar com pressões e emoções negativas se mostra fundamental. "Busque dar risada, reservar um momento para o lazer, se expor à luz do sol."

A dica número 1 da psicóloga para regular as emoções é praticar a respiração profunda. "Respire como um bebê, contraindo e retraindo o abdômen, isso fará diferença." E, quando as emoções estiverem interferindo demais no cotidiano e a fadiga não passar, Ana Maria recomenda procurar um clínico geral, que vai direcionar o seu paciente para um psicólogo, psiquiatra ou outro médico especialista, conforme a necessidade.

Como reflexo das tensões da pandemia e seus desdobramentos econômicos e sociais, a população está com problemas no sono. Na pesquisa feita pelo Instituto do Sono em 2020 em 24 Estados, 70% dos participantes disseram que tiveram mais dificuldade para dormir durante a pandemia. "O medo tem tirado o sono dos brasileiros. Medo de perder o emprego, da morte de um familiar, de pegar covid", diz a biomédica Monica Levy Andersen, diretora do Instituto. Ela explica que essa situação de estresse – assim como a iluminação das telas – aumenta os níveis de cortisol, hormônio que em excesso não só atrapalha o sono como envelhece o corpo, prejudicando a sua vitalidade, o que traz fadiga.

Quem tem uma boa noite de sono acorda sem despertador e com disposição, afirma Monica. Para isso, é preciso estabelecer uma rotina. "Tenha um horário fixo para dormir e acordar. Essa é a principal recomendação." Se mesmo assim o repouso não for suficiente, talvez deva procurar um especialista em sono.

COVID LONGA. A fadiga também pode estar ligada à síndrome pós-covid, a chamada covid longa. Em estudo de 2021 realizado em um hospital de Wuhan, China, publicado na revista *The Lancet*, a fadiga foi o sintoma mais relatado entre pessoas que se curaram da covid, citado por 67% delas. O nível de cansaço dos pacientes com covid longa varia muito, conta a fisiatra Christina May Moran de Brito, coordenadora médica do serviço de reabilitação do Hospital Sírio-Libanês. "Esse cansaço pode ser leve e prejudicar um pouco as tarefas cotidianas ou chegar ao nível de exaustão." Segundo ela, mesmo quem teve um quadro leve ou moderado de covid pode apresentar fadiga após a cura.

Apesar da alta incidência de covid longa, a fisiatra alerta que é importante descartar outros problemas de saúde quando há queixa de fadiga. "Tanto pode ser uma doença como anemia como pode ser um indicativo de câncer, que geralmente vem acompanhado de outros sintomas", informa.

Pode parecer um contrassenso, mas o tratamento para a fadiga crônica é a prática de exercícios físicos. "Muitas pessoas que estão com fadiga crônica relutam em fazer exercícios físicos, com medo de ficarem ainda mais cansadas. Mas, numa dose adequada, a atividade física melhora a sensação de fadiga", diz o educador físico Bruno Gualano, professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). "O exercício físico promove o condicionamento dos músculos, aumenta a capacidade cardiorrespiratória, melhora a função cerebral e ajuda a dormir melhor."

Praticar musculação mudou a disposição da biomédica Vanessa Regina Torrezan, de 38 anos. No início do ano, ela estava sedentária e exausta. "Para manter o ritmo no trabalho, tomava café o dia todo. Depois, deitava na cama e não levantava para nada. No fim de semana, apenas dormia. Quando tinha de subir uma ladeira, ficava ofegante", diz. Por orientação médica, ela passou a praticar atividade física regularmente em fevereiro. "Estou apaixonada pelos meus treinos, pois sei que isso me traz mais foco no trabalho e disposição", diz Vanessa, que hoje se exercita de segunda a sábado.

Enquanto Vanessa se empenha na academia, ela também está "malhando" as mito-

---

Dicas

Como lidar com a fadiga

- Procure um clínico-geral
Ele vai investigar o motivo da sua falta de disposição e solicitar alguns exames para descobrir possíveis causas.

- Alimentos
Prefira os naturais aos industrializados, que têm baixo valor nutricional. Não exagere em alimentos ricos em cafeína (café, chá preto, chocolate), gordurosos ou açucarados.

- Vitaminas?
Só consuma suplementos nutricionais ou vitamínicos com acompanhamento médico.

- Exercícios
Pratique exercícios físicos. Comece com uma atividade leve e vá intensificando.

- Sono
Estabeleça uma rotina, com horário para se deitar. O ideal é acordar naturalmente, sem despertador.

- Lazer
Alivie as pressões com lazer. Faça algo que lhe dê prazer.

côndrias, aquelas pequenas organelas que são como usinas de energia das nossas células. O aumento da demanda de energia durante o exercício faz com que as mitocôndrias fiquem mais "flexíveis" e "dispostas" em gerar energia, inclusive na terceira idade, quando as mitocôndrias tendem a diminuir a sua eficiência, explica Julio Cesar Batista Ferreira, professor do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP). "Uma corrida no fim de tarde é suficiente para multiplicar suas mitocôndrias no músculo. Mas esse processo será desfeito caso não pratique exercícios regularmente."

Com formação na área esportiva, Ferreira sabe como é difícil fazer com que as pessoas pratiquem exercícios. "Meus alunos brincam que precisamos inventar a pílula do exercício. Duvido que um dia tenhamos tal pílula! Por isso, o exercício é o melhor caminho."

"Muitas pessoas que estão com fadiga crônica relutam em fazer exercícios físicos. Mas, numa dose adequada, a atividade física melhora a sensação de fadiga"
Bruno Gualano
Professor na Faculdade de Medicina da USP

No Laboratório de Integração de Sistemas Biológicos, coordenado pelo professor, os estudantes pesquisam como as mitocôndrias se ajustam em situações de saúde e doença. "Tentamos desenvolver moléculas sintéticas capazes de tornar as mitocôndrias mais saudáveis e eficientes." Quando uma pessoa sente fadiga crônica, mas não se identifica a causa, é possível que esteja com a síndrome da fadiga crônica (SFC) ou encefalomielite miálgica, condição clínica que tem como um dos principais sintomas a fadiga que não passa com o descanso por pelo menos seis meses. Pode vir acompanhada de outros sintomas, como dores musculares, dificuldade de concentração, problemas de sono e inchaço nos gânglios.

DIAGNÓSTICO. A SFC pode piorar com excesso de esforço físico e mental e ser incapacitante. "O diagnóstico é difícil porque é por exclusão. São sintomas de várias doenças e é preciso afastar todas as possibilidades", diz o reumatologista Roberto Heymann, que atua no Hospital Albert Einstein e na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A ciência ainda não definiu as causas da doença e não há tratamento específico.

A estudante Ivana Rosa de Andrade, de 32 anos, teve de largar o trabalho como fotógrafa por conta da síndrome da fadiga crônica, diagnosticada em 2016. Além da exaustão, ela tem sudorese, disfunção gastrointestinal, falta de ar, calafrios, dificuldade de raciocínio, entre outros sintomas. "Tive de abandonar a fotografia porque o esforço físico piorava as dores", justifica. Além de usar medicamentos, Ivana tem o acompanhamento de especialistas como pneumologista, nutricionista, personal trainer (focando em alongamentos), psicólogo e fisioterapeuta. "Há quem dê risada quando falo do meu problema, dizem que todo mundo fica cansado e que é coisa da minha cabeça", diz. Para chegar ao seu diagnóstico, ela passou por muitos médicos e fez vários exames. ●

Vanessa Torrezan diz se sentir mais disposta depois de ter entrado numa academia

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Dispense os suplementos de farmácia e foque na alimentação

Nas farmácias, não faltam produtos que prometem aumentar a energia, como os "boosters mitocondriais". "Se ouvir a palavra suplemento, desconfie. Significa que não há evidências científicas que comprovem que ele funciona. No máximo, há alguns experimentos", alerta Julio Cesar Batista Ferreira, professor do ICB-USP.

Antes de consumir um suplemento, é preciso consultar um especialista que vai verificar se há realmente uma deficiência e calcular a dose certa, recomenda a professora de Bioquímica do Instituto de Química da USP Alicia Kowaltowski. Ela engrossa o coro dos especialistas em metabolismo: não há como turbinar as mitocôndrias de um jeito fácil. Para ter mais disposição, é preciso um estilo de vida saudável, com exercícios e alimentação balanceada. "Para que as mitocôndrias produzam energia para as células, basta comer."

Promessas falsas
Sempre que ouvir a palavra suplementos, desconfie: não há prova científica de que eles funcionem

NUTRIÇÃO. Escolher bem o que se come é fundamental. Alimentos gordurosos e ricos em açúcares diminuem a disposição, garante a nutricionista Marciane Milanski, professora do curso de Nutrição na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "O organismo precisa trabalhar a todo vapor para digerir, absorver, metabolizar e estocar o excesso de calorias ingeridas, o que pode comprometer temporariamente as funções cognitivas", afirma.

Segundo ela, a dieta da vitalidade deve priorizar alimentos in natura ou minimamente processados. "Também é importante uma alimentação variada, sem longos intervalos entre refeições e ter horários para se alimentar."

Canela e cacau são exemplos de alimentos que podem melhorar a disposição, segundo Durval Ribas Filho, presidente da Associação Brasileira de Nutrologia (Abran). O nutrólogo, médico especialista na relação entre alimentos e saúde, pode investigar se há deficiências ou excesso de micronutrientes que estão levando à fadiga, por meio do relato do paciente ou de exames. "Carência de ferro, potássio e zinco podem estar por trás desse cansaço crônico." ● K.A.

CORPO HUMANO

Não consegue conversar em meio ao barulho? Pode ser perda auditiva oculta

Exames tradicionais geralmente não identificam essa condição que só aparece em ambientes com ruído de fundo

TIMO LENZEN/THE NEW YORK TIMES

'Não peça para falarem mais alto, mas para repetirem mais devagar', aconselha um pesquisador

EMMA YASINSKI
THE NEW YORK TIMES

Até alguns meses atrás, Lucie Gendreau, de 66 anos, nunca havia se preocupado muito com sua audição. Ela raramente se expunha aos tipos de intensidade de ruído conhecidos por causar perda auditiva. Quando jovem, ela havia ido ao show de Roberta Flack, mas nunca foi de ouvir heavy metal. Ela prefere passar horas na biblioteca do que em um jogo de futebol americano barulhento.

Definindo-se como uma introvertida que mora em Boston, Gendreau tem um zumbido leve, que começou quando tinha 30 anos, mas, até recentemente, nenhum outro problema de audição. Ela vive uma vida tranquila, ocasionalmente participando de testes clínicos em seu tempo livre.

Em outubro, ela se sentou em uma cabine à prova de som enquanto os pesquisadores executavam um estranho tipo de exame de audição. Em vez de pedir que ela levantasse a mão quando ouvisse um som, eles pediram que ela repetisse palavras que foram ditas contra diferentes volumes de ruído de fundo.

Ela ficou chocada com o que ouviu – ou melhor, não ouviu. "Eu simplesmente não conseguia discernir as palavras", disse. Era como se todos estivessem falando outra língua. "Foi uma experiência frustrante."

Gendreau tem o que os audiologistas chamam de perda auditiva oculta, uma condição na qual as pessoas podem detectar sons, mas lutam para entendê-los em ambientes barulhentos. Uma pessoa com perda auditiva oculta pode passar por um audiograma tradicional, levantando a mão sempre que o técnico emite um bipe de volume e tom variados, e pode conversar com outra pessoa em uma sala silenciosa. Mas mude essa conversa para um bar lotado e parecerá que seu companheiro está falando coisas sem sentido.

É COMUM?

Não está claro quantas pessoas sofrem com a condição, descrita pela primeira vez em 2009. Os cientistas ainda estão desenvolvendo testes para diagnosticá-la, o que é difícil, pois muitas pessoas que a vivenciam podem nem percebê-la se não consultarem um audiologista.

Uma maneira pela qual os pesquisadores tentaram estimar a prevalência de perda auditiva oculta é calculando quantas pessoas vão ao audiologista reclamando de dificuldade para ouvir, mas acabam pontuando bem no audiograma. Essas dificuldades relatadas "provavelmente podem ser por causa da perda auditiva oculta", explicou Yin Ren, otorrinolaringologista do Centro Médico Wexner da Ohio State University.

Um estudo de 2018 apontou que isso descreveu 15% dos pacientes. Outro levantamento de 2020 encontrou cerca de 10% dos pacientes que se queixaram de perda auditiva sem um diagnóstico claro.

Stéphane Maison, audiologista e pesquisador do hospital Mass Eye and Ear que administrou o estudo do qual Gendreau fez parte, afirmou que mesmo esses números podem subestimar a prevalência da perda auditiva oculta. "Isso só vai falar sobre as pessoas que decidiram marcar uma consulta", contou.

Sarah Sydlowski, presidente da Academia Americana de Audiologia e audiologista da Cleveland Clinic, concordou. Ela lembrou que pessoas com esse tipo de perda auditiva "nem sempre reconhecem a dificuldade" e não consultam um audiologista. Essas estimativas tampouco identificariam aqueles com perda auditiva tradicional e oculta combinadas. Embora o risco pareça aumentar com a idade, a perda auditiva oculta tende a ocorrer mais cedo do que a tradicional, aparecendo mesmo em universitários.

> **Silencioso**
> **Há quem tenha o problema e nem perceba se não consultar um audiologista**

QUAIS AS CAUSAS?

Durante décadas, cientistas presumiram que as partes de nossos ouvidos mais suscetíveis à perda auditiva induzida por ruído eram os minúsculos pelos em nossa cóclea, no fundo de nossos ouvidos, que vibram quando as ondas sonoras encontram os lados de nossas cabeças. Quando estão danificados, é como se alguém tivesse baixado o volume do mundo e você não pudesse ouvir sons, até no silêncio de uma biblioteca.

Alguns pacientes podem ter reclamado que não conseguiram, digamos, ouvir o árbitro em um jogo entre crianças, mas desde que suas células ciliadas estivessem intactas e eles pudessem ouvir em uma sala de testes silenciosa, os médicos não encontravam nada de errado. Em 2009, armados com uma nova tecnologia de imagem, que pode ver além dessas células ciliadas, os pesquisadores expuseram camundongos a níveis sonoros de shows de rock e procuraram sinais de danos mais profundos no sistema auditivo.

Eles descobriram que as células cerebrais com as quais esses pelos se comunicam são mais frágeis do que as próprias células ciliadas, enquanto as células ciliadas nas orelhas dos animais permaneceram intactas após o "show", suas células cerebrais correspondentes murcharam.

Essas células formam dois feixes principais de neurônios que traduzem as vibrações dos pelos em sinais químicos que nossos cérebros podem interpretar. Um feixe responde a sons mais altos e outro responde a sons mais baixos. Maison explicou que aqueles sintonizados com ruídos altos são mais propensos a serem danificados primeiro, deixando aquele projetado para entradas mais suaves fazendo o trabalho restante.

Quando isso acontece, se você estiver em um local silencioso e seu amigo estiver sussurrando, você não terá problemas para entendê-lo. Em uma festa, no entanto, esse feixe de células sussurrantes ficará sobrecarregado pelo ruído de fundo e enviará ao cérebro uma mensagem indecifrável.

COMO DESCOBRIR?

Não há teste conclusivo para perda auditiva oculta, mas se você se esforçar para entender a conversa sempre que a mesa do lado tiver mais do que alguns convidados, pode ser que você a tenha. Nos últimos cinco anos, Maison observou que sua equipe tem trabalhado para desenvolver e validar uma série de testes como os que Gendreau fez, mas os critérios diagnósticos ainda não são definitivos e poucos audiologistas testam a perda auditiva oculta. Gendreau fez inúmeros exames de audição e até uma ressonância magnética antes da avaliação com Maison. Nenhum detectou sua perda auditiva oculta.

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

Os pesquisadores estão testando terapias em animais que eles esperam que ajudem a regenerar as fibras nervosas danificadas, mas atualmente não há como reverter a perda auditiva oculta. Se você for diagnosticado, os audiologistas recomendam algumas estratégias.

Em vez de pedir a alguém para falar mais alto, peça-lhe para repetir mais devagar, ensinou Sydlowski. "Falar mais claramente é muito mais eficaz do que falar mais alto, que é o que todos nós tendemos a fazer."

Outra estratégia recomendada pelo Maison é "certificar-se de que o ruído de fundo esteja atrás de você". Se você estiver em um restaurante lotado com um amigo, faça com que ele se sente contra a parede, enquanto você fica de frente para ele.

Essa estratégia funciona bem se você tiver um microfone direcional, que amplifica os sons diretamente à sua frente, mas amortece os sons vindos dos lados e de trás, reforçou Ren. Basta conectar o microfone aos fones de ouvido ou aparelho auditivo e apontá-lo para a pessoa que está falando. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

FELIPE RAU/ESTADÃO

Alice Martins, de 6 anos, com a mãe, Andressa: diagnosticada aos 3 anos, menina faz sozinha o controle de insulina. 'Aprendi com minha mãe'

CRIANÇAS

Diabete infantil: tratamento exige conhecimento e responsabilidade

Na maioria das vezes, doença é autoimune e não pode ser prevenida; pais devem ficar atentos a sintomas como emagrecimento repentino e excesso de sede e apetite

ANA LOURENÇO

Não é de hoje que a Pixar aborda assuntos complexos em seus filmes – daqueles bem acima da classificação indicada. Por trás das vozes infantis e músicas contagiantes, conversas sobre saúde mental, luto e até crescimento são levantadas. *Red: Crescer É Uma Fera*, animação que ficou recentemente disponível na plataforma Disney+, é um bom exemplo disso.

Criado pela diretora Domee Shi, o filme fala sobre a vida de Meilin, uma garota de 13 anos, que vira um grande panda vermelho quando fica nervosa. Mas muito além do processo de amadurecimento da personagem principal, basta um olhar atento para perceber a dedicação da marca em explorar a particularidade dos colegas de turma de Meilin. De tons de pele a condições médicas – como os dois coadjuvantes que exibem o adesivo de insulina no braço.

A presença dos dois ao longo do filme chamou a atenção de Alice Martins, de 6 anos, diagnosticada com diabete tipo 1 aos 3 anos. "Eu gostei da parte da menina do banheiro porque ela tem o adesivo que nem eu", conta. "A aparição é rápida, mas quem vive aquilo consegue enxergar de longe a bomba de insulina que os personagens usam. A Alice ficou muito feliz", completa a mãe, Andressa Martins.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o Brasil é o terceiro país com mais casos de diabete tipo 1 (92.400 casos) – caracterizada pela destruição das células beta-pancreáticas, responsáveis pela produção da insulina –, abaixo da Índia e dos EUA.

AUTOIMUNE. "A diabete infantil, normalmente, está associada à diabete tipo 1, que é autoimune. Então não tem como a gente prevenir. O próprio diagnóstico é abrupto. Quando chega, a criança já emagreceu bastante, está com polidipsia (*muita sede*), micção excessiva, muita fome", explica o presidente da SBD, Levimar Rocha Araújo.

A falta de informação ainda é uma dificuldade no tratamento. Tanto em relação à martirização dos pais, preconceito dos outros e falta de naturalização da doença. "A diabete que a gente está acostumada a ouvir é sempre do adulto, do idoso. Nunca imaginei que uma criança de 3 anos pudesse ter diabete. Ficava pensando se tinha algum alimento que eu dei demais, se poderia ter feito algo diferente. Demorou um tempo para eu aceitar", diz Andressa.

Vida normal
Com os índices glicêmicos controlados, as crianças podem manter uma dieta sem restrições

EDUCAÇÃO. A aceitação da própria criança é fundamental para o sucesso do controle do diagnóstico. "O tratamento da diabete exige o conhecimento sobre a doença, sobre aplicação de insulina e educação nutricional. Então, o paciente precisa saber quanto carboidrato vai consumir para cobrir aquilo com insulina", ensina a pediatra e endocrinologista Tainara Emília. A médica explica de forma lúdica aos pacientes o que está acontecendo no corpo, citando um "exército de soldados" em vez de falar sobre células. "Vejo que quanto mais cedo eles aprendem, mais eles se envolvem."

No caso da Alice, sua autonomia é garantida com um sensor que é conectado no braço e mede o nível de insulina do sangue a cada 5 minutos. "Às vezes, dói quando levo a picadinha", conta. O aparelho avisa sobre a hipoglicemia (baixa quantidade de açúcar) normalmente causada pela atividade física. "Aí como uma balinha ou tomo suco", diz a menina. Se o dispositivo acusa a hiperglicemia (excesso de glicose), é preciso controlar os carboidratos. "Faço sozinha. Aprendi com a minha mãe."

Para ajudar na divulgação da doença, Andressa usa suas redes sociais (@maede2online) como canal de conhecimento. Lá, ela se chama de "mãe pâncreas". "É no pâncreas que ficam as células beta-pancreáticas, produtoras de insulina. Então, quando a gente se torna uma mãe pâncreas, está tentando imitar essa função, como se fosse um órgão mesmo."

Com os índices glicêmicos controlados, o paciente diabético tem uma vida normal – até mesmo em relação à dieta e à quantidade de macronutrientes (proteína, carboidratos e gorduras). É preciso, apenas, estar atento aos açúcares. "A alimentação de um diabético não tem de ter restrição. No caso de uma criança, tudo deve ser atendido conforme a necessidade nutricional da idade", afirma Tainara. "Apesar disso, é comum alguns se sentirem diferentes na escola e irem ao banheiro escondidos para checar a insulina. O filme traz a possibilidade de a gente abraçar o diagnóstico." ●

Fique atento

Conheça a doença e entenda os sinais

● **O que é**
Doença causada pela produção insuficiente ou pela má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue, tem como consequência a elevação do nível de açúcar no corpo.

● **Consequências**
Se o açúcar do sangue não for controlado, o diabético pode ter problemas de visão, doenças cardiovasculares, insuficiência renal e necessidade de amputação de membros inferiores.

● **Sintomas**
Sede constante, vontade de urinar muitas vezes ao dia, alterações no apetite, perda de peso, fadiga, sono excessivo, visão embaçada.

● **Causas**
No caso do tipo 1, que é autoimune, não existe uma causa. Porém, o tipo 2 está diretamente relacionado ao sobrepeso, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. "Com o aumento da obesidade infantil, estamos vendo uma maior incidência dessa diabete também em jovens", diz o presidente da SBD, Levimar Rocha Araújo.

● **Tratamento**
Dieta, exercícios regulares e controle da glicose pela insulina são os mais comuns. Para essa última, existem duas possibilidades: esquema de múltiplas doses ou sistema de infusão contínua, que é a bomba de insulina.

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @_ANACLARADM
YOUTUBE: ANACLARAMONIZ

Meu exemplo
Ana Clara Moniz

Idade: **22 anos**
História: **Portadora de uma doença genética que compromete a força muscular, ela compartilha sua vivência nas redes sociais.**

"Chegar ao amor é difícil, mas o primeiro passo é sair do ódio", escreve a criadora de conteúdo Ana Clara Moniz em seu Instagram. Ali e em todas as suas outras redes sociais, ela traz à tona, desde 2013, a questão da Atrofia Muscular Espinhal (AME), doença com que foi diagnosticada logo no primeiro ano de vida, e todos segmentos que surgem a partir dela – autoestima, capacitismo, acessibilidade, representatividade.

Apesar disso, Ana também faz questão de mostrar para os seus milhões de seguidores que seu conteúdo não é monotemático. "Eu sou muito mais do que minha deficiência. Tudo o que eu faço e posto é para quebrar os estereótipos e poder ser tratada como uma pessoa igual a qualquer outra", conta ela durante a entrevista por telefone ao Estadão. ●

Amar-se com AME

— Diagnosticada com Atrofia Muscular Espinhal no primeiro ano de vida, ela precisou de um longo período de visitas ao espelho para descobrir o amor-próprio

ANA LOURENÇO

"Quando eu tinha uns 6 meses, minha mãe percebeu que eu era um bebê muito fraquinho. Eu não engatinhava, eu não dei meus primeiros passos... Mas era muito pequena para fazer qualquer exame, né? Então, quando completei um ano fui diagnosticada com a AME", explica Ana.

AME – Atrofia Muscular Espinhal – é uma doença genética e neuromuscular, que afeta todos os músculos do seu corpo, impedindo que ela tenha alguns impulsos. "Eu sinto todo o meu corpo, e o mexo também, só não tenho força nos músculos. Seja para fazer coisas mais complexas e visíveis, tipo andar, ou coisas mais simples, como pegar um copo de água cheio."

> ***"Fui percebendo que tinham coisas no meu corpo que eu fui ensinada a não gostar. Não era sobre mim, era sobre a sociedade e os padrões de beleza"***
> **Ana Clara Moniz**
> **Criadora de conteúdo**

Aprender sobre o próprio corpo e respeitar suas limitações é algo com que Ana teve de aprender a lidar desde a infância. "Quando meus amiguinhos da escola estavam estudando o ABC, eu também estava, mas ao mesmo tempo estava aprendendo sobre o que eu consigo fazer e não fazer, sobre minha cadeira de rodas, sobre brincar de outras formas, até mesmo sobre bullying e preconceito", lembra.

Mas, uma vez aprendida a lição, Ana saiu pelo mundo. Durante a faculdade de jornalismo, fez questão de continuar com seus vídeos, dar palestras, ir para o estágio, engatar nos cursos de francês e inglês, e ainda achar tempo para aproveitar as festas com os amigos.

AUTOESTIMA. Durante a adolescência, quando Ana começou a entender mais sobre si mesma e o mundo, ser diferente dos outros foi um desafio. "Me pegava muito a questão da autoestima, tinha dificuldade de lidar com o meu corpo, porque ele é diferente de um corpo de alguém sem deficiência. Eu fazia aula de dança, por exemplo, e ficava com vergonha porque não queria dançar diferente de todo mundo, queria estar no palco como os outros."

Um exercício que a ajudou a se aceitar foi o simples ato de se olhar no espelho. "Eu passei a olhar só por olhar, sem julgamento – o que é muito difícil –, todos os dias. E fui percebendo que tem muita coisa do meu corpo que eu realmente não gostava, mas tinham outras que eu fui ensinada a não gostar e isso mudou muito minha visão. Não era sobre mim, era sobre a sociedade e os padrões de beleza", diz.

Ao mesmo tempo que aprendia a se amar, Ana encontrou na internet outras pessoas do movimento body positive (que preza pela aceitação de corpos fora do padrão), o que a incentivou ainda mais a criar o seu canal. "Com 18 anos, eu queria muito ter um canal no YouTube e falar sobre a minha vivência, porque eu não via alguém como eu", conta ela, que logo ganhou visibilidade nas redes. "Foi numa dessas que eu percebi que as pessoas queriam ouvir o que eu tinha para falar. E eu tinha muita coisa para falar, então pensei: por que não?"

Para marcar a conquista do amor-próprio, Ana decidiu fazer, no final do ano passado, uma tatuagem com sua cadeia de DNA. "Vou poder olhar para o meu braço e lembrar que meu DNA já me tirou muito, mas é através dele que eu aprendi a lidar com a vida. Dele nascem flores e eu espero que cada vez mais elas se espalhem por aí." ●

ARQUIVO PESSOAL

Nas redes, Ana Clara conta sobre o seu dia a dia: 'Queriam ouvir o que eu tinha para falar'